

DALTRO ROQUE CARVALHO DA SILVA JUNIOR

**METÁFORA EM LIBRAS:
UM ESTUDO DE LÉXICO**

Dissertação submetido ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística, na área de concentração Linguística aplicada e linha de pesquisa em Língua brasileira de sinais.

Orientadora: Profa. Dra. Marianne Rossi Stumpf.

Coorientadora: Prof. Dra. Rachel Louise Sutton-Spence.

Florianópolis
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva Junior, Daltro Roque Carvalho da
Metáfora em LIBRAS : um estudo de léxico /
Daltro Roque Carvalho da Silva Junior ;
orientadora, Dr.^a Marianne Rossi Stumpf,
coorientadora, Dr.^a Rachel Louise Spence-Sutton,
2018.
147 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão,
Programa de Pós-Graduação em Linguística,
Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Linguística. 2. Metáfora cotidiana. 3. Língua
Brasileira de Sinais. 4. Iconicidade. I. Stumpf,
Dr.^a Marianne Rossi. II. Spence-Sutton, Dr.^a Rachel
Louise. III. Universidade Federal de Santa
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística.
IV. Título.

Daltro Roque Carvalho da Silva Junior

Metáfora em LIBRAS: um estudo de léxico

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de Mestre em Linguística, área de concentração Linguística Aplicada e aprovado em sua forma final pelo programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Santa Catarina.

Florianópolis, 16 de maio de 2018.

Prof. Marco Antônio Martins, Dr.
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística

Banca Examinadora:

Prof.^a Marianne Rossi Stumpf, Dr.^a
Orientadora e presidente
Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC/PPGL

Prof.^a Rachel Louise Spence-Sutton, Dr.^a
Coorientadora
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC/PGET

Prof.^a Janine de Soares Oliveira, Dr.^a
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC/DLSB

Prof. Heronides Maurilio de Melo Moura, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC/PGL

Profa. Patrícia Tuxi dos Santos, Dr^a.
Universidade de Brasília - UNB
(Videoconferência)

Dedico este trabalho às
pessoas que estiveram sempre
ao meu lado, à comunidade
surda que me orgulha, inspira e
motiva meus estudos e
pesquisas.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos àqueles que me ajudaram a concluir este trabalho de dissertação de mestrado.

-Ao meu pai Roque (in memoriam), obrigado pelo seu apoio, por ter permitido que eu saísse de casa e voasse para novos horizontes, sempre desejando o melhor para mim no meu futuro profissional. Acredito que se estivesse vivo, teria muito orgulho da minha trajetória até aqui, de eu não ter desistido...Que saudade! Muitas memórias felizes, mas aqui quero te agradecer por ter apoiado minhas escolhas. Amo-te!

- A minha querida amada Mãe Marisete, muito obrigado por tudo que você fez e faz por mim, sempre preocupada com meu bem-estar e compreensiva. Assim como meu pai, sempre me apoiou nas minhas escolhas, sempre foi paciente... Apesar dos momentos ruins, eu consegui! Desculpe os momentos de ausência! Amo-te!

- Ao meu “paidrasto” Dioni Ubinski, obrigado por tudo que você fez pela família, sempre disposto a me ajudar, sempre paciente e muito amigo. Amo-te!

- A minha querida irmã Juliane, muito obrigado por tudo o que fez para me ajudar, pela parceria, por me ajudar nas minhas dúvidas e inseguranças... sem você eu não teria conseguido. Amo-te!

- Aos meus familiares Carvalho da Silva e Vanin e amigos.

- A Bruna, obrigado pela revisão do meu anteprojeto!

- A minha querida minha orientadora Marianne, que eu muito admiro e me inspiro. Obrigado por ter me escolhido como orientando, por confiar no meu trabalho, compartilhar seus conhecimentos comigo, pela paciência, dedicação e atenção!

- A minha querida coorientadora Rachel Sutton, inglesa, mas com alma de brasileira, obrigada pela prontidão, atenção, paciência, por sempre sanar minhas dúvidas e me ensinar. Aprendi muito trabalhando contigo, conviver com você só ampliou meus conhecimentos, minha sede de aprender. Sem você seria impossível concluir esta dissertação! Muito obrigado!

- A UFSC, por me permitir encontrar os meus pares surdos, assim temos a oportunidade de estudar e crescer academicamente, na área da Linguística.

- Aos amigos próximos, pelas conversas, desabafos, alegrias, etc. Obrigado! Aos colegas de programa, obrigado pelas trocas!

- Aos queridos amigos Francinei, Miriam, Thais, Tatiane, Gésica, Miriam, Jaqueline, Gabriela, em especial, ao Charley pelo acolhimento em sua casa, pelo companheirismo e amizade, os compartilhamentos de experiências, diversões, etc. Muito obrigado!

- Em especial, quero agradecer ao Carlos Alexandre, você principalmente sabe das minhas dificuldades para eu chegar até aqui. Obrigada por me mostrar o lado positivo deste momento, pela paciência e compreensão. Obrigado por me fazer sorrir quando eu precisava!

- A Gisele, obrigado pela tradução e correção de português.

- A querida Saionara (Nara). Obrigado pela tradução e correção que fizeste da minha dissertação. Pela paciência, esforço e dedicação. Muito obrigado pela confiança e pela prontidão de me ajudar!

- Obrigado pelo apoio financeiro da CAPES.

- Obrigado à banca de qualificação de mestrado pelas contribuições e sugestões que culminaram na melhoria deste texto.

- Obrigado pela revisão de texto e ABNT querida Mairla.

- Ao Lucas secretário da Pós-graduação em Linguística pela gentileza e prontidão em atendimento na Pós.

- Por fim, muito obrigado a todos os intérpretes de Libras da UFSC e a todos que direta ou indiretamente, os quais fizeram presentes e me apoiaram neste momento!

RESUMO

Esta pesquisa objetiva a analisar sinais do léxico metafórico da Língua Brasileira de Sinais, doravante Libras, no que tange aos parâmetros Movimento e Configuração de mão, visando entender em que contextos estes se manifestam, com significações positivas e negativas, quando realizados PARA CIMA e PARA BAIXO. Para embasá-lo teoricamente, utiliza-se autores como Wilbur (1987), Wilcox (2000), Taub (2001), Lakoff e Johnson (2002[1980]), entre outros. Utilizou-se o conceito iconicidade, arbitrariedade, metonímia e metáfora para subsidiar as análises. Os 831 sinais-selecionados para pesquisa foram classificados por uma pessoa surda como positivos e negativos. Como resultado, percebeu-se que a maioria dos sinais com movimentação para cima são de cunho positivo (por exemplo, o sinal de alegre); de movimentação para baixo são de cunho negativo (por exemplo, o sinal de depressão). Aspectos como influência cultural ocidental (gerado na movimentação para cima ser positiva e vice-versa) foram levados em conta no contexto da análise. Percebeu-se que o estudo de metáforas orientacionais pode contribuir no fortalecimento das Línguas de Sinais, como no mito de que os surdos não conseguem explicar conceitos abstratos, não sendo estas metáforas apenas um aparato poético. Ressalta-se que nesta pesquisa somente foram utilizados os sinais catalogados no DEIT – Libras, não sendo incluídos sinais utilizados coloquialmente pelos surdos. Esses últimos abrem uma grande janela de pesquisa, que ainda necessita aprofundamento e contextualização. Portanto, incentiva-se novas pesquisas no campo das metáforas orientacionais, principalmente com um número maior e diferenciado de dados, além de ser possível analisar as diferenças e semelhanças entre línguas orais e de sinais utilizadas em um mesmo território.

Palavras-chave: Metáfora cotidiana. Língua Brasileira de Sinais. Iconicidade.

ABSTRACT

This research aims to analyze signs of the metaphorical lexicon of Brazilian Sign Language (Libras), considering the parameters of Movement and Hand Configuration, in order to understand in which contexts these manifest positive and negative meanings, when performed UP and DOWN. The concepts of iconicity, arbitrariness, metonymy, and metaphor are for a theoretical base, using work by authors such as Wilbur (1987), Wilcox (2000), Taub (2001), Lakoff and Johnson (2002 [1980]). The 831 signs selected for this research were classified by a deaf person as having positive “good” meaning and negative or “bad” meaning. The results show that most signs with upward movement have a positive meaning (for example, the sign CHEERFUL) and the signs with a downward movement have a negative meaning (for example, the sign DEPRESSION). Aspects such as western cultural influence (generated in upward movement to be positive and vice versa) were taken into account in the context of the analysis. The research shows that the study of orientational metaphors can contribute to the strengthening the position of sign languages, such as discrediting the myth that deaf people cannot explain abstract concepts, and finds that these metaphors are not only a poetic device. In this study only the signs cataloged in the DEIT - Libras were used, and no signs used colloquially by the deaf were included. These latter signs could fuel further research, which still needs deepening and contextualization. New research in the field of orientational metaphors is encouraged, especially with more and more diverse data, so that we can analyze the differences and similarities between oral and sign languages used in the same field.

KEYWORDS: Every-day quotidian metaphor. Brazilian Sign Language. Iconicity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Quadro elaborado por Ferreira-Brito - 46 CMs da Libras ...	34
Figura 2: Sinais na Língua Brasileira de Sinais “MELHOR” (com movimentação para cima) e “PIOR” (com movimentação para baixo), respectivamente.	36
Figura 3: Sinais na Libras correspondentes a “ORGULHO” no sentido de “se orgulhar de alguém”, que possui a movimentação para cima e “FELIZ”, que possui a movimentação para baixo.....	37
Figura 4: Sinais na Libras, correspondentes a IR, cujo movimento é para frente e VIR, cuja movimentação é para trás.....	38
Figura 5: Tipos de orientações da mão possíveis dentro da Língua Brasileira de Sinais.....	39
Figura 6: Exemplo de sinal icônico e arbitrário, na Libras, “TELEFONAR” e “CONVERSAR”, respectivamente.	42
Figura 7: Sinais de “ÁRVORE” na Língua Brasileira de Sinais e Língua de Sinais Chinesa, respectivamente.....	43
Figura 8: Processo de construção analógico do sinal icônico de “ÁRVORE” na ASL.....	44
Figura 9: Diferentes locações para o mesmo sinal “PENSAR” na Libras e na Língua de Sinais Japonesa, respectivamente.	48
Figura 10: Exemplos metafóricos na Libras, com o sinal de “atingir o coração”.....	49
Figura 11: Sinal de “FRUTA” na Libras.....	50
Figura 12: Sinais icônicos de “CAVALO” e “COELHO” na Libras. ..	51
Figura 13: DEIT – Libras	66
Figura 14: Demonstração de como a tabela foi construída.	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Adaptação dos dados de Ferreira-Brito (1995) sobre as Categorias do parâmetro movimento na Língua de Sinais Brasileira....	35
Quadro 2 - Adaptação dos dados sobre Locações (Ferreira-Brito e Langevin,1995), dispostos nos dados de Quadros e Karnopp	36
Quadro 4 - Metonímia explicada por Albres referente a Parte da ação pela ação e Características físicas pela pessoa	50
Quadro 8 - Exemplos das metáforas estruturais na ASL utilizados por Wilbur	52
Quadro 3 - Tabela-resumo da pesquisa de Albres (2012) sobre estudos realizados sobre metáfora por Wilcox (2000) e Taub (2001).....	53
Quadro 5 – Exemplos das metáforas orientacionais na ASL utilizados por Wilbur	56
Quadro 6 - Exemplos das metáforas ontológicas na ASL utilizados por Wilbur	57
Quadro 7 - Exposição dos sinais do quadro 6, em ASL e seus correspondentes na Libras	59
Quadro 10 - Exemplos de sinais positivos e negativos	74
Quadro 11 - Exemplos de Metáforas orientacionais, de cunho positivo (PARA CIMA E PARA BAIXO)	75
Quadro 12 - Exemplos de Metáforas orientacionais, de cunho negativo (PARA CIMA E PARA BAIXO)	76
Quadro 13 - Sentido de palavra/sinal – Configuração de mãos e os respectivos sinais-exemplo.....	77
Quadro 14 - Tipos de movimentos e respectivos sinais-exemplo	79
Quadro 15 - Sentido positivo de cada sinal-exemplo, a partir das configurações de mão.....	80
Quadro 16 - Sentido negativo de cada sinal-exemplo, a partir das configurações de mão.....	82
Quadro 17 - Sentido positivo de cada sinal-exemplo, a partir dos tipos de movimento.....	84
Quadro 18 - Sentido negativo de cada exemplo, a partir dos tipos de movimento.....	86
Quadro 19 - Exemplos de sinais positivos e negativos, cuja movimentação é para cima	87
Quadro 20 - Exemplos de sinais positivos e negativos, cuja movimentação é para baixo.....	88

Quadro 21 - Exemplos de sinais metafóricos de configuração de mão GARRA, de significação positiva e negativa.....	89
Quadro 22 - Exemplos de sinais metafóricos de configuração de mão ABERTA – DEDOS ESTENDIDOS, de significação positiva e negativa	91
Quadro 23 - Exemplos de sinais metafóricos de configuração de mão FECHADA – PUNHO, de significação positiva e negativa	92
Quadro 24 - Exemplos de sinais metafóricos de configuração de mão FECHADA, de significação positiva e negativa	93
Quadro 25 - Exemplos de sinais metafóricos de configuração de mão FECHADA ABRINDO, de significação positiva e negativa	95
Quadro 26 - Exemplos de sinais metafóricos de configuração de mão ABRINDO FECHANDO, de significação positiva e negativa	96
Quadro 27 - Exemplos de sinais metafóricos de M (para cima, para baixo, para trás e para frente), de significação positiva.	97
Quadro 28 - Exemplos de sinais metafóricos de M (para cima, para baixo, para trás e para frente), de significação positiva	99
Quadro 29 - Exemplos de sinais metafóricos de M para baixo, de significação positiva e negativa	101
Quadro 30 - Exemplos de sinais metafóricos de M para frente, de significação positiva e negativa	102
Quadro 31 - Exemplos de sinais metafóricos de M para trás, de significação positiva e negativa	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Positividade e Negatividade dos sinais estudados	73
Tabela 2 - Configurações de Mão (CM) e suas respectivas quantidades e porcentagens.....	77
Tabela 3 - Tipos de Movimento (M) e suas respectivas quantidades e porcentagens.....	78
Tabela 4 - CM analisadas no contexto positivo do sinal, e suas respectivas quantidades e porcentagens.....	80
Tabela 5 - CM analisadas no contexto negativo do sinal, e suas respectivas quantidades e porcentagens.....	82
Tabela 6 - M analisados no contexto positivo do sinal, e suas respectivas quantidades e porcentagens.....	84
Tabela 7 - CM analisadas no contexto negativo do sinal, e suas respectivas quantidades e porcentagens.....	85
Tabela 8 - Sinais de cunho positivo e negativo, cuja movimentação é para cima.....	87
Tabela 9 - Sinais de cunho positivo e negativo, cuja movimentação é para baixo.....	88
Tabela 10 - Para a configuração de mão GARRA, sinais metafóricos de significação positiva e negativa.....	89
Tabela 11 - Para a configuração de mão ABERTA – DEDOS ESTENDIDOS, sinais metafóricos de significação positiva e negativa.....	90
Tabela 12 - Para a configuração de mão FECHADA – PUNHO, sinais metafóricos de significação positiva e negativa.....	91
Tabela 13 - Para a configuração de mão FECHADA, sinais metafóricos de significação positiva e negativa.....	93
Tabela 14 - Para a configuração de mão FECHADA ABRINDO, sinais metafóricos de significação positiva e negativa.....	94
Tabela 15 - Para a configuração de mão ABERTA FECHANDO, sinais metafóricos de significação positiva e negativa.....	95
Tabela 16 - Para os quatro tipos de movimento (para cima, para baixo, para frente e para trás), foram encontrados sinais metafóricos de significação positiva.....	97
Tabela 17 - Para os quatro tipos de movimento (para cima, para baixo, para frente e para trás), foram encontrados sinais metafóricos de significação negativa.....	98
Tabela 18 - Para o tipo de movimento para cima foram encontrados sinais metafóricos de significação negativa e negativa.....	100

Tabela 19 - Para o tipo de movimento para cima foram encontrados sinais metafóricos de significação negativa e negativa.	101
Tabela 20 - Para o tipo de movimento para cima foram encontrados sinais metafóricos de significação negativa e negativa.	102
Tabela 21 - Para o tipo de movimento para trás foram encontrados sinais metafóricos de significação negativa e negativa.	103
Tabela 22 -Três CM diferentes e suas respectivas quantidades de sinais encontrados.	104
Tabela 23 - Resumo do total de sinais metafóricos na CM MÃO EM GARRA, positivos e negativos.	105
Tabela 24 - Resumo do total de sinais metafóricos na CM MÃO EM GARRA, positivos e negativos.	105
Tabela 25 - Resumo sobre CM MÃO EM GARRA, relacionando-a com as CM que não são MÃO EM GARRA, nas significações negativa e positiva.	106
Tabela 26 - Quantitativo total de sinais metafóricos positivos e negativos, com porcentagem.	106

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sinais positivos e negativos	74
Gráfico 2 - Configurações de mão (CM) encontradas nos sinais analisados	78
Gráfico 3 - Tipos de Movimento (M) encontrados nos sinais analisados.....	79
Gráfico 4 - Configuração de Mão (CM) em sinais de significação positiva.....	81
Gráfico 5 - Configuração de Mão (CM) em sinais de significação negativa.....	83
Gráfico 6 - Movimento (M) em sinais de significação positiva.....	85
Gráfico 7 - Movimentos (M) em sinais de significação negativa.....	86
Gráfico 8 - Movimento da mão para cima, com significação positiva e negativa.....	87
Gráfico 9 - Movimento da mão para baixo, com significação positiva e negativa.....	88
Gráfico 10 - Configuração da mão EM GARRA, com significações positivas e negativas.....	90
Gráfico 11 - CM MÃOS ABERTAS, com significações positivas e negativas.....	91
Gráfico 12 - CM MÃOS FECHADAS, incluindo sinais que iniciam com a mão aberta, com significações positivas e negativas.....	92
Gráfico 13 - CM MÃO FECHADA, com significações positivas e negativas.....	94
Gráfico 14 - CM MÃO FECHADA ABRINDO, com significações positivas e negativas.....	95
Gráfico 15 - CM MÃO ABERTA FECHANDO, com significações positivas e negativas.....	96
Gráfico 16 - Quatro tipos de M (para cima, para baixo, para frente e para trás), com significações positivas.....	98
Gráfico 17 - Tipos de M (para cima para baixo, para frente e para trás, com significações negativas.....	99
Gráfico 18 - M para cima, com significações positivas e negativas...	100
Gráfico 19 - M para cima, com significações positivas e negativas...	101
Gráfico 20 - M para frente, com significações positivas e negativas.	103
Gráfico 21 - M para trás, com significações positivas e negativas.	104

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL	Língua americana de sinais
CM	Configuração de mão
EF	Expressões faciais
EM	Ensino médio
L	Locação
LC	Linguística cognitiva
M	Movimento
M	Movimento
Or	Orientação
PA	Ponto de articulação
SW	Escrita de Sinais
UFSC	Universidade Federa de Santa Catarina

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	9
LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE QUADROS	11
LISTA DE TABELAS	13
LISTA DE GRÁFICOS	15
CAPITULO 1: PROPOSIÇÕES INICIAIS DESTA PESQUISA	25
1.1 MINHA TRAJETÓRIA	25
1.2 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	28
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	29
1.4 PROBLEMA E PERGUNTA DE PESQUISA	30
1.5 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	31
1.6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	31
CAPÍTULO 2: REFERENCIAL TEÓRICO	33
2.1 LINGUÍSTICA DA LIBRAS: ESTRUTURA	33
2.1.1 Configuração de Mãos (CM)	34
2.1.2 Movimento (M)	35
2.1.3 Ponto de Articulação (PA) ou Locação (L)	36
2.1.4 Orientação da mão (OR)	38
2.2 LINGUÍSTICA COGNITIVA (LC)	39
2.3 ICONICIDADE E ARBITRARIEDADE	41
2.4 METÁFORA E METONÍMIA	45
2.5 METÁFORAS ESTRUTURAIS, ORIENTACIONAIS E ONTOLÓGICAS	51
2.6 LÉXICO	62
CAPÍTULO 3: METODOLOGIA	65
3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, DE CUNHO QUALITATIVO E QUANTITATIVO	65
3.2 CRIAÇÃO DE CATEGORIAS	67
CAPÍTULO 4: ANÁLISE DOS DADOS	73
4.1 CONFIGURAÇÕES DE MÃO (CM) E MOVIMENTO (M) EM ASPECTOS GERAIS	76
4.2 CONFIGURAÇÃO DE MÃO: SIGNIFICAÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS	79
4.3 MOVIMENTO: SIGNIFICAÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS	83
4.4 MOVIMENTO: PARA CIMA E PARA BAIXO	86
4.5 CONFIGURAÇÃO DE MÃO: RELAXADAS E FLEXIONADAS	89

4.6 SINAIS METAFÓRICOS POSITIVOS E NEGATIVOS, COM VARIÇÕES DE MOVIMENTO	96
4.7 SINAIS METAFÓRICOS POSITIVOS E NEGATIVOS, COM VARIÇÕES DE CM	104
4.8 ALGUNS APONTAMENTOS A PARTIR DA ANÁLISE REALIZADA	106
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111
ANEXOS	115

CAPITULO 1: PROPOSIÇÕES INICIAIS DESTA PESQUISA

Nesta dissertação de mestrado, dividi este capítulo em partes, para facilitar a leitura, o entendimento de minha motivação e meus objetivos ao realiza-la. Primeiramente, falarei de minha trajetória como pesquisador surdo. Após isso, introduzirei a minha temática e falarei sobre a justificativa que me levou ao estudo.

Neste capítulo também abordo a minha hipótese, meu objetivo geral, os objetivos específicos, bem como meu problema de pesquisa e pergunta de pesquisa.

1.1 MINHA TRAJETÓRIA

Para que se entenda como cheguei a este tema de pesquisa, é também fundamental entender sobre minha história de vida. Como surdo oralizado de aquisição de Língua Brasileira de Sinais tardia, eu pude perceber o quanto as Línguas de Sinais precisam ser valorizadas e equiparadas às Línguas Oraís.

No meu caso, nasci ouvinte e perdi a audição ainda bebê, por erro de diagnóstico médico. Os médicos diagnosticaram a minha surdez, entretanto, inicialmente, não tinham certeza do meu caso, já que não havia como comprovar que eu era realmente surdo e qual a causa disso. Quando então minha mãe identificou que eu não ouvia, buscou na medicina orientação. Assim, iniciou-se meu tratamento, primeiramente com o uso de aparelho auditivo e pouco tempo depois, com terapia fonoaudiológica.

Aos três anos de idade, eu ingressei em uma escola de ensino regular, onde havia uma sala dedicada à educação especial e com atendimento fonoaudiológico. Ali eu fiz terapia de fala, treinamento de leitura labial, leitura de textos e atividades na língua escrita. Foi onde cresci e fiz toda minha escolarização, na modalidade inclusiva, onde eu era o único surdo. No meu caso, tinha de fazer uso da oralização e o uso de alguns gestos para a comunicação em sala de aula.

Em meu contexto pedagógico eu frequentava dois espaços: a sala de aula regular e a especial, porém, em nenhum deles eu utilizava a Língua de Sinais ou tinha acesso a mesma, fazendo uso de gestos em alguns contextos, quando necessário. Eu não tinha noção da existência da Língua Brasileira de Sinais - Libras, tampouco consciência de minha condição linguística e identitária, mas me sentia feliz e satisfeito, equiparado aos demais.

Mais tarde, quando eu entrei para a 5ª série do Ensino Fundamental, mudei outra escola estadual. No começo foi um tanto difícil devido à tanta novidade, sobretudo por conta dessa mudança para o 5º ano. Havia dois surdos nessa escola em uma grande maioria de alunos ouvintes. Permaneci por lá até finalizar o Ensino Médio (EM), sempre com muito esforço e dedicação e sem a presença de Intérpretes de Libras, já que eu não havia adquirido ainda a Libras como minha língua. Apenas no ano seguinte à minha formação no EM e posterior aquisição da Libras, foi que o Colégio passou a contar com esses profissionais, em cumprimento às exigências legais. A minha frequência nas terapias fonoaudiológicas permaneciam nessa época, sempre com o objetivo de proporcionar a comunicação com a minha família.

O meu encontro com a Libras ocorreu por volta dos 13 ou 14 anos, através de um professor surdo e do contato com outros surdos. Até então eu não tinha clareza do que era “ser surdo”, nem sabia nada a respeito da Libras – sobre esta ser uma língua, por exemplo. Fui convidado a participar de um Congresso acadêmico com a presença de muitos outros surdos e de ouvintes de todo o país, além de diversas palestras e aprendizados. Esse encontro me despertou a vontade de aprender mais da Libras e pude aprender mais primariamente pelas amizades que fiz neste evento. Nessa época eu estava com 15 anos de idade e, a partir desse marco, essa rede de contatos se fortaleceu e, por outro lado, meu contato com os amigos ouvintes foi diminuindo.

Aos meus 18 anos, comecei meu contato com surdos de forma efetiva. Quando ingressei no curso de Letras Libras, na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, tive a oportunidade de me mudar para Florianópolis, um polo de encontro de muitos surdos de várias regiões do Brasil. A aprendizagem da língua prosseguiu nesse meio, onde eu interagiu com eles e, a partir disso, fui aprendendo gradativamente novos sinais. Tantos surdos diferentes provenientes de tantos lugares do Brasil me instigavam cada vez mais a aprender mais sobre o que era ser surdo de maneira identitária e mais sobre a Libras.

Ainda jovem, tive oportunidade de trabalhar na área administrativa; assim, por já estar nesse contexto, cursei e me graduei em Administração. Entretanto, meu contato com a Comunidade Surda continuou e assim, meu desejo de aprender mais da Libras e ser professor foi aumentando. Decidi, para tanto, cursar Licenciatura em Letras/Libras, na UFSC, e fui aprovado. Pelo renome que a universidade tem para com os Estudos Surdos e com os indivíduos surdos, me encontrei num contexto privilegiado, em um ambiente de muitos surdos empoderados. Assim, pude ter novamente contato com vários surdos de vários estados brasileiros. Esse momento me trouxe uma riqueza de possibilidades, de intercâmbios de conhecimento na Língua de Sinais com pessoas que, como eu, também desejaram vir para a UFSC e aproveitar do contexto que o Letras/Libras proporcionava. Foram muitos aprendizados, alguns positivos, outros nem tanto, e outras inúmeras experiências.

Já tendo adquirido a Libras como minha língua, fui percebendo as nuances que ela possui. No curso de Letras/Libras, comecei a percebê-las, como por exemplo a presença das metáforas, o que eu já tinha uma noção antes, mas nesse novo contexto, com a imensidão de oportunidades de contato com outros surdos percebi muitas outras formas delas. Foram muitas participações em palestras, seminários, congressos, trocas com professores e com sujeitos que me fizeram descobrir a real possibilidade do tema para pesquisa.

Um momento crucial para a decisão ou escolha dessa temática se deu quando cursei a disciplina de Metodologia Científica, no ano de 2014, visto que o trabalho final de curso era a produção de um projeto de pesquisa e selecionei o tema Metáfora em Libras, desde então, a ocorrência e o interesse em investigar esse elemento linguístico utilizado na Libras. A partir do aprendizado nessa disciplina é que pude pensar mais concretamente sobre essa pauta como objeto de investigação. A professora ministrante estimulou a levar adiante esse projeto, principalmente por conta da relevância e variedade das metáforas dentro da Libras.

Particpei como bolsista de pesquisa, que me mostrou a possibilidade do aprofundamento teórico possível nesse campo. Mais uma vez, inspirado por tantas pessoas e oportunidades, o interesse foi despertado em fazer intercâmbio e pesquisa também em outras áreas relacionadas, como eu já tinha sido bolsista na área da poesia e da pesquisa educacional, por exemplo. Tive o incentivo de professores surdos para me inserir na academia, incentivando-me na pesquisa.

Diante disso, a temática das metáforas me parecia ainda mais possível, apesar das pouquíssimas pesquisas acerca do tema, o que inicialmente me deixou incerto em assumir tal desafio de investigação. Mas a curiosidade foi maior e passei a observar e buscar pesquisas sobre a temática mais intensamente. Não é raro vermos as pessoas dizendo que a Libras não tem metáforas e que elas não são possíveis nas Línguas de Sinais. Porém, sabe-se que elas existem, apesar dos poucos estudos sobre elas.

Portanto, meu objetivo com meu trabalho é de também contribuir com a área da Língua de Sinais, fortalecendo os estudos linguísticos voltados à área da Metáfora. Por isso parti da maior inspiração no contexto acadêmico para mim, que foi a própria comunidade surda, que me deu subsídios para pesquisar e colaborar com o fortalecimento e difusão da Libras como língua.

1.2 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As pesquisas sobre a Língua Brasileira de Sinais têm crescido consideravelmente nos últimos anos, especialmente desde o reconhecimento da Libras- Lei nº 10436/2002 como forma de meio expressão da comunidade surda. No âmbito mundial, as línguas de sinais conquistaram o status linguístico a partir dos estudos de Wiliam Stokoe (1960), que mostraram que as Línguas de sinais apresentam aspectos linguísticos equivalentes as línguas orais. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), Stokoe foi o primeiro a procurar uma estrutura, a analisar os sinais e procurar suas partes constituintes. Nesse sentido, as pesquisas de Wiliam Stokoe foram as pioneiras a proporcionar um novo olhar para as línguas de sinais e permitir que as pesquisas linguísticas relacionadas às línguas de sinais avançassem, garantindo seu reconhecimento linguístico.

Neste caso, esta pesquisa também pretende colaborar com esse reconhecimento e avanço linguístico. Especificamente, neste estudo envolve um trajeto de investigação que busca relacionar os estudos de metáfora da Libras, em sua particularidade semântica e pragmática. Dessa forma, tem-se a oportunidade de ampliar as pesquisas na área nessa temática, proporcionado novos olhares e assegurado o status linguístico da Língua de Sinais, como uma língua natural.

Os estudos de Taub (2012) mostram que a iconicidade e a metáfora estão intimamente relacionados e que a influência cultural é determinante no que se refere à iconicidade nas produções metafóricas das línguas de

sinais. As metáforas apresentadas por surdos fluentes em Libras acontecem como quaisquer outras línguas e são geradas e motivadas pela significação do mundo da comunidade e da sua cultura, não se restringindo apenas a empréstimos adquiridos da língua portuguesa.

Para que se entenda o processo metafórico da Língua de Sinais, é preciso enfatizar que nenhum dicionário pode dar todos os sentidos das palavras/sinais em inúmeras situações onde estes podem estar inseridos. Porém, como é necessária uma definição de seu uso, a metáfora pode ser definida como o uso de uma palavra ou sinal, transpondo seu significado para descrever diferentes referentes, dependendo este significado do contexto, a qual está sendo utilizada.

Assim como os estudos em línguas orais (LAKOFF, 1980), as línguas de sinais também possuem suas especificidades e também se utilizam de metáforas. Os estudos metafóricos na área da Língua de Sinais começaram com Wilcox (2000), que dedicou ao estudo do uso de metáforas no contexto da Língua de Sinais Americana. No caso da Língua Brasileira de Sinais, doravante Libras, os estudos sobre metáfora ainda são tímidos ou escassos, mas apresentaremos alguns estudos brasileiros acerca do tema, por exemplo, Faria-Nascimento (2003), Oliveira (2011) e Murta (2015). Assim, nesta dissertação, foca-se nas metáforas orientacionais, que “dão a um conceito uma orientação espacial como, por exemplo, FELIZ É PARA CIMA. O fato de o conceito FELIZ ser orientado PARA CIMA leva a expressões como: Estou me sentindo para cima hoje” (Lakoff e Johnson, 2002 p. 59) e em como pode-se perceber os cunhos positivos e negativos a partir da orientação dos sinais PARA CIMA e PARA BAIXO.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A motivação para fazer um estudo sobre metáforas em Libras por surdos fluentes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC surgiu através do contato com os surdos, em congressos e encontros sobre a educação de surdos. É possível perceber a falta de pesquisas aprofundadas sobre a metáfora em Libras. Além disso, trata-se de um assunto pouco estudado pela comunidade surda, por apresentarem uma estrutura complexa, pois são criadas pelos surdos de forma espontâneas e naturais.

1.4 PROBLEMA E PERGUNTA DE PESQUISA

A pesquisa pretende demonstrar de forma sucinta que as metáforas orientacionais em Libras possuem relação com a iconicidade. Especificamente ao analisar as expressões metafóricas orientacionais que denotam sentidos e significados positivos e negativos, além de contribuir para o conhecimento sobre metáfora em Língua Brasileira de Sinais.

Pode-se afirmar que os estudos do Léxico na Língua Brasileira de Sinais fortalecem os sinais utilizados como elementos linguísticos de uma língua visual, além disso, eles fornecem informações adequadas do ser humano surdo no que se refere à comunicação.

Os léxicos metafóricos selecionados nesta pesquisa nos permitem verificar se existe uma relação entre os sinais ou itens lexicais que possuem o parâmetro MOVIMENTO em diversas direções (por exemplo, para cima, para baixo, para frente e para trás), constituindo-se positivos ou negativos. Além disso, também analisará expressões metafóricas com diferentes CONFIGURAÇÃO DE MÃO (por exemplo, mãos flexionadas ou relaxadas), também demonstrando seu caráter positivo e negativo. É importante ressaltar que também serão analisadas expressões metafóricas em que esses padrões não acontecem.

Assim, tenho como pergunta de pesquisa:

Na Língua Brasileira de Sinais, no contexto dos léxicos metafóricos selecionados, há uma relação entre os parâmetros MOVIMENTO e CONFIGURAÇÃO DE MÃO e as significações de cunho positivo e negativo, nas metáforas orientacionais?

As pesquisas de Libras no campo da Linguística são bastante recentes, especialmente no que se refere as metáforas e a Língua Brasileira de Sinais. É necessário aprofundar os estudos linguísticos acerca desse tema, pois os estudos gerarão uma contribuição para a comunidade surda, que se fortalece ao perceber o reconhecimento da sua língua pela sociedade ouvintes e assim poderá conhecer, respeitar e entender que se trata de uma língua como as outras, se diferenciado em relação aos aspectos estruturais da língua.

Quanto aos estudos sobre a metáfora, é possível perceber que a relação de sentido do significado se dá através dos conhecimentos da cultura surda, de uma outra visão de mundo.

Diante de outros estudos realizados em línguas de sinais de outros países (como a Língua de Sinais Britânica e Língua de Sinais Americana), onde itens lexicais metafóricos foram designados de acordo com o seu movimento como positivo e negativo nesta dissertação também é abordados, além de sua configuração de mão como significativa de positividade e negatividade, nesta pesquisa serão apresentados os itens lexicais da Língua Brasileira de Sinais que também seguem esse padrão, além de verificar quais sinais não o seguem.

Por fim, é perceptível que os estudos linguísticos relacionados às línguas de sinais estão avançando, embora ainda no Brasil, estudos que abordam profundamente os conceitos de metáfora na Libras ainda são poucos ou escassos. Assim, ressalta-se que, nesta dissertação, segue-se autores internacionais que já abrangeram esta temática em suas respectivas línguas de sinais, além de outros autores brasileiros que vêm se debruçando sobre o tema.

1.5 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para esta pesquisa, tenho como objetivo geral investigar se há relação entre os parâmetros Movimento e Configuração de Mão e as significações positivas e negativas, no contexto das metáforas orientacionais. Para que assim, possa responder a problematização, a pergunta de pesquisa e as relações entre a iconicidade.

Como objetivos específicos, pretendo analisar os resultados de metáforas orientacionais encontradas no léxico descrito como positivo e negativo da Libras; avaliar qual a mudança nos parâmetros direcionais do Movimento e da Configuração de Mão destes sinais, a depender do cunho positivo e negativo; além de descrever em quantos casos cada um desses parâmetros aparece como negativo ou positivo no contexto das metáforas lexicais da Libras.

1.6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Como já apresentado, vê-se a motivação e objetivos dessa pesquisa. A partir do que já foi explanado, no segundo capítulo, aborda-se todo o referencial teórico fundamental para embasamento desta pesquisa, incluindo Estudos Linguísticos das Línguas de Sinais, da Libras, Metáfora e Iconicidade.

No terceiro capítulo, traz-se a metodologia da pesquisa, especificando como a pesquisa foi realizada e como foi o processo de coleta e análise dos dados.

No quarto capítulo, traz-se toda a análise dos dados, novamente utilizando o arcabouço teórico explanado no segundo capítulo desta dissertação.

Por fim, no quinto capítulo, encerra-se a explanação desta dissertação sobre a temática, trazendo as conclusões realizadas a partir deste estudo neste contexto de pesquisa, além de questões que incentivam novas abordagens ao tema.

CAPITULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LINGUÍSTICA DA LIBRAS: ESTRUTURA

A Língua Brasileira de Sinais – Libras – é a língua natural utilizada pela Comunidade Surda Brasileira e, conforme afirmam autoras conhecidas e renomadas da área, ela se constitui de estrutura própria, de uma gramática e de modalidade específica, que a diferencia das línguas orais existentes (FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2004). A exemplo, além da Libras, pode-se citar línguas de sinais como a Francesa e a Americana, que se utilizam do meio visual-espacial para a percepção e produção dos elementos da língua, enquanto que para as línguas de modalidade oral-auditiva, como a Língua Portuguesa, o Francês ou o Inglês, são utilizados articuladores diferentes para percepção e produção, auditivos e vocais, respectivamente. Tem-se demonstrado, ainda, “quão complexa, completa, abstrata e rica pode ser uma modalidade gestual-visual de língua” (FERREIRA-BRITO, 1995, p.29). Portanto,

[...] as línguas de sinais são denominadas línguas de modalidade gestual-visual (ou espaço-visual), pois a informação linguística é recebida pelos olhos produzida pelas mãos. Apesar da diferença existente entre línguas de sinais e línguas orais, no que concerne a modalidade de percepção e produção. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 48)














































O precursor dos estudos linguísticos acerca da Língua de Sinais foi o estudioso William Stokoe, que identificou inicialmente três parâmetros fonológicos básicos: a Configuração de Mãos (CM), o Movimento (M) e o Ponto de Articulação (PA), que combinados, constituem os sinais na língua. Klima e Bellugi, em 1979, identificaram mais dois possíveis: a Orientação (Or.) e as Expressões Faciais (EF), totalizando cinco parâmetros. Destes cinco, quatro deles, a saber, CM, M, PA e Or, serão descritos em seguida neste trabalho.

Na subseção seguinte tratar-se-á das Configurações de Mãos, como que se dá a formação dos sinais na língua.

2.1.1 Configuração de Mãos (CM)

A configuração de mãos está relacionada à forma que elas assumem, como se articulam os dedos na produção dos sinais na Libras. Quadros e Karnopp (2004) mencionam Ferreira-Brito, pesquisadora da Língua Brasileira de Sinais que propôs um dos primeiros quadros com 46 diferentes CMs. Atualmente esse número tem aumentado com o desenvolvimento das pesquisas sobre a Língua de Sinais. Abaixo pode-se ver a elaboração de Ferreira-Brito (1995) para o conjunto de CMs em nível fonético encontradas na LIBRAS.

Figura 1 - Quadro elaborado por Ferreira-Brito - 46 CMs da Libras

1  [B]	2  [A]	3  [G]	4  [C]	5  [5]	6  [V]
 [B̄]	 [Ā]	 [G ₁]	 [C̄]	 [5 ₄]	 [V̄]
 [B _b]	 [A ₆]	 [G ₉]		 [5̄]	
 [B̄]	 [A]	 [G _d]		 [5̄]	
7  [O]	8  [F]	9  [X]	10  [H]	11  [3]	12  [M]
 [Ô]	 [F]		 [Ĥ]	 [3̄]	 [M̄]
 [bO]	 [F]		 [H̄]	 [3̄]	 [T̄]
13  [α]	14  [K]	15  [I]	16  [R]	17  [W]	18  [L]
 [α ₁]	 [K _d]				 [L̄]

Fonte: FERREIRA-BRITO, 1995 (apud QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 53)

Neste quadro é possível ver que as CMs são agrupadas com o número de dedos. Dentro de um grupo de CMs, nota-se algumas com dedos estendidos e outros com dedos “em garras”, por exemplo no grupo 5, se encontram 5 e “5, e no grupo 6, se encontram V e “V.

2.1.2 Movimento (M)

Outro parâmetro fonológico da Libras, o Movimento, pode assumir diferentes direções durante uma sinalização, podendo se dar internamente às mãos, através dos movimentos do pulso e outros realizados no espaço (KLIMA; BELLUGI, 1979 *apud* QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 54). De acordo com Ferreira-Brito (1995), ainda, os movimentos também podem ser realizados com os antebraços e se categorizam em diferentes tipos (conforme imagem do quadro abaixo). Nesta pesquisa, foca-se na direção do movimento.

Quadro 1 - Adaptação dos dados de Ferreira-Brito (1995) sobre as Categorias do parâmetro movimento na Língua de Sinais Brasileira.

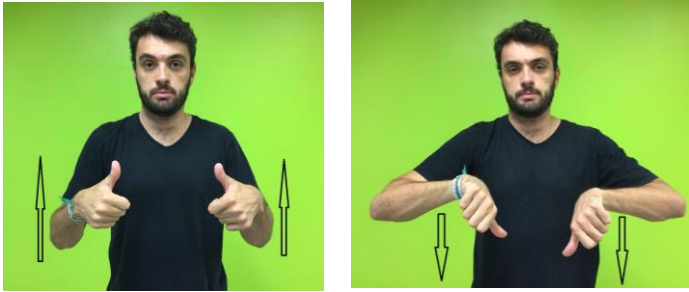
Categorias da direcionalidade do parâmetro movimento na Língua de Sinais Brasileira (Ferreira-Brito, 1995)
<p><u>DIRECIONALIDADE</u></p> <p>- Unidirecional: para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda, para dentro, para fora, para o centro, para a lateral inferior esquerda, para a lateral inferior direita, para a lateral superior esquerda, para a lateral superior direita, para específico ponto referencial</p> <p>-Bidirecional: para cima e para baixo, para a esquerda e para a direita, para dentro e para fora, para laterais opostas- superior direita e interior esquerda</p> <p>Não-direcional</p>

Fonte: Elaborado por autor (2018).

Resumidamente, o movimento, no que tange a direcionalidade, se apresenta nessas três categorias¹. Destaca-se aqui a categoria de direcionalidade, vendo que o movimento dos sinais pode ser para cima, para baixo, aos lados etc.

¹ Os direcionais podem ser unidirecionais, bidirecionais ou multidirecionais; no quadro produzido pela autora ainda apresenta o movimento, “Maneira” esta categoria que descreve a qualidade, a tensão e a velocidade do movimento; na aba do quadro “Frequência” refere-se ao número de repetições de um movimento (*id. Ibid.* p. 55).

Figura 2 - Sinais na Língua Brasileira de Sinais “MELHOR” (com movimentação para cima) e “PIOR” (com movimentação para baixo), respectivamente.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Cada um destes movimentos pode fazer parte da metáfora de um sinal, conforme se delinearão no capítulo 4 desta dissertação.

2.1.3 Ponto de Articulação (PA) ou Locação (L)

Esse parâmetro envolve o uso de qualquer espaço diante do corpo, conhecido como “espaço neutro”, para a produção dos sinais, podendo estes também serem articulados em contato com o corpo do sinalizante. O uso desses locais pode ser organizado em regiões como a da cabeça, do(s) braço(s) ou antebraço(s) e o espaço à frente de quem sinaliza. “Na Língua de Sinais Brasileira, assim como em outras línguas de sinais [...], o espaço de enunciação é uma área que contém todos os pontos dentro do raio de alcance das mãos em que os sinais são articulados.” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 57)

A imagem do quadro abaixo, mencionado pelas autoras, retirado de Friedman (1977) e adaptado em 1995 por Ferreira-Brito e Langevin (1995), revela as locações e sua divisão em quatro regiões principais:

Quadro 2 - Adaptação dos dados sobre Locações (Ferreira-Brito e Langevin, 1995), dispostos nos dados de Quadros e Karnopp

<u>CABEÇA</u>	<u>TRONCO</u>
-Topo da cabeça	-PESCOÇO
-Testa	-OMBRO
-Rosto	-BUSTO
-Parte superior do rosto	-ESTÔMAGO

<ul style="list-style-type: none"> -Parte inferior do rosto -Orelha -Olhos- -Nariz- -Boca -Bochechas -Queixo 	<ul style="list-style-type: none"> -Cintura -Braços -Braço -Antebraço -Cotovelo -Pulso
<p><u>MÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Palma -Costas das mãos -Lado do indicador - Lado do dedo mínimo -Dedos -Ponta dos dedos - Dedo mínimo -Anular -Dedo médio -Indicador -Polegar 	<p><u>ESPAÇO NEUTRO</u></p>

Fonte: Elaborado por autor (2018).

O movimento dos sinais pode ocorrer dentro de espaço neutro (por exemplo o sinal “FELIZ”, na Libras, tem movimento para baixo dentro do espaço neutro) ou no corpo humano (por exemplo o sinal “ORGULHO”, na Libras, tem movimento para cima, do tronco ao peito), conforme as imagens abaixo mostram:

Figura 3: Sinais na Libras correspondentes a “ORGULHO” no sentido de “se orgulhar de alguém”, que possui a movimentação para cima e “FELIZ”, que possui a movimentação para baixo.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

2.1.4 Orientação da mão (OR)

É a posição que a palma da mão assume durante a realização de um sinal, podendo estar virada para frente ou para perto do corpo, à direita ou esquerda, para cima ou para baixo, conforme pode-se observar nos exemplos a seguir, retirados da Língua Brasileira de Sinais, Libras.

Figura 4: Sinais na Libras, correspondentes a IR, cujo movimento é para frente e VIR, cuja movimentação é para trás.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Quadros e Karnopp (2004) argumentam:

Orientação é a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal. Ferreira- Brito (1995, p.41) na língua de sinais brasileira, e Marentette (1995, p. 2004), na ASL, enumeram seis tipos de orientações da palma na língua de sinais brasileira: para cima, para baixo, para o corpo, para a frente, para a direita ou para a esquerda, conforme ilustrado a seguir. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 59)

Por exemplo, as imagens abaixo ilustram a orientação de mão no contexto da Língua Brasileira de Sinais (Libras):

Figura 5: Tipos de orientações da mão possíveis dentro da Língua Brasileira de Sinais



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 59-60).

Assim, diante do explorado nesse item, é possível estabelecer relações entre os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais e suas possíveis significações. Entretanto, para melhor subsidiar o entendimento de como estas significações são realizadas, é necessário conhecer algumas particularidades acerca da Linguística Cognitiva, o que será abordado na próxima seção.

2.2 LINGUÍSTICA COGNITIVA (LC)

Os Estudos em Linguística Cognitiva (LC) incluem, além de outros aspectos, “mecanismos de conceptualização e expressão da realidade, entre os quais se inserem os modelos cognitivos e culturais, a metáfora e a metonímia conceptuais e os esquemas imagéticos” (OLIVEIRA, 2011, p. 17). Assim, a LC revela como se processa e organiza a informação, já que a linguagem permite que a estrutura linguística se relacione ao

contexto, condicionado pela sociedade e pelo mundo exterior (SILVA, 1997).

Albres (2012) disserta sobre o surgimento da Linguística Cognitiva no início da década de 80, com o intuito de compreender a significação (estando este fora da tradição gerativa), ganhando destaque nos estudos linguísticos como parte dos processos estruturantes da língua e não apenas como de análise no campo da Literatura.

A Linguística Cognitiva parte das experiências humanas, significando culturas, mecanismos de processamento, nos campos individual e social (HILFERTY, 2001). Como campo de estudos, pode-se afirmar que:

[...] a linguística cognitiva enfoca os processos de construção de significados a partir das interações linguísticas. Baseada no fundamento de que as estruturas linguísticas são maleáveis e moldadas continuamente às necessidades de comunicação e expressão, considera que o significado dos enunciados é guiado pelas formas linguísticas; é uma construção mental que expressa a relação entre conhecimento e linguagem e que é validado no contexto comunicativo (CORRÊA, 2014, p. 66).

Entende-se, portanto, nesta dissertação, que essas premissas introdutórias sobre LC são necessárias e serviram de base para as análises a serem realizadas nesta pesquisa, já que a LC subsidia também os estudos das línguas de sinais, incluindo da Libras.

Vale ressaltar, que a LC é um campo de estudo potente para a investigação dos processos de sentido e de significação linguísticos, de acordo com, Ferrari

A Linguística Cognitiva adota uma perspectiva não modular, prevendo a atuação de princípios cognitivos gerais compartilhados pela linguagem e outras capacidades cognitivas, bem como a interação entre os módulos da linguagem, mais especificamente, entre as estrutura linguística e conteúdo conceptual (FERRARI, 2014 p.14).

As pesquisas relacionadas a protótipo, a categorização, a metáfora, a metonímia, entre outros elementos semânticos podem ser fundamentadas no alicerce teórico da LC.

Parafraseando Oliveira (2011), a LC é uma abordagem que engloba os aspectos e elementos cognitivos envolvidos ou em torno dos sentidos e das significações, a influência do contexto para a compreensão/produção da linguagem, sobretudo, a as vivências individuais e culturais dos grupos, das comunidades e dos povos, revela-se como uma base teórica ao desenvolvimento de tal reflexão em torno dos elementos semânticos e pragmáticos dos falantes de uma língua e de uma linguagem, uma vez que abarca dentre suas áreas de interesse o estudo dos mecanismos cognitivos de conceptualização e expressão da realidade, do cotidiano linguístico e cultural, dentre os quais se inserem os modelos cognitivos e culturais, por exemplo, no caso das metáforas e das metonímias conceptuais.

No caso da Libras pode-se destacar os estudos de Oliveira (2011), acerca da metáfora conceptual em Libras por meio de uma abordagem contextualizada e referenciada teoricamente na LC.

2.3 ICONICIDADE E ARBITRARIEDADE

Sabe-se que a temática relacionada à Arbitrariedade, Iconicidade e Metáfora, a qual vêm sendo discutida por diversos autores que, com o passar dos anos, vêm aprofundando-a.

No caso da arbitrariedade (SAUSSURE, 2006), esta age como o ponto de união entre significante e significado. Como um dos princípios do signo linguístico, a arbitrariedade conecta os sons das coisas não nomeadas, podendo ser representadas por várias sequências. Um exemplo que Saussure (2006) traz é o exemplo de “mesa” e “table”, ou seja, “dois significantes diferentes representando, em duas línguas, um signo com o mesmo significado” (CORREA, 2014, p. 45). Assim, um signo linguístico pode ser convencionalizado e utilizado na comunicação, a partir do acordo comum entre os indivíduos usuários do mesmo, pertencentes ao mesmo grupo interativo.

Os teóricos Klima e Bellugi (1979) provaram que o princípio da arbitrariedade é que permite que as línguas de sinais não sejam a mesma em todos os países. Ou seja, cada Língua de Sinais possui sua convenção, a depender do contexto cultural no qual está inserida. Sobre isso, Costa (2012) disserta que estes estudos:

[...] favorecem o entendimento de que arbitrariedade e iconicidade não são conceitos opostos, mas devem ser entendidos como se fossem um contínuo: alguns sinais são mais icônicos e menos arbitrários, outros mais arbitrários e menos icônicos [...]. Nas línguas de sinais, temos sinais mais icônicos ou mais arbitrários, os mais icônicos podendo perfeitamente representar conceitos abstratos quando são usados metaforicamente (COSTA, 2012, p. 35).

De acordo com Fernandes e Strobel (1998), ambas pesquisadoras da área da Língua Brasileira de Sinais, publicaram uma apostila intitulada “Aspectos Linguísticos da Língua de Sinais”, que dissertava acerca de aspectos icônicos e arbitrários desta língua. A partir de suas pesquisas, as autoras perceberam que na Libras há muitos sinais arbitrários e, conseqüentemente, uma menor quantidade de sinais icônicos; além disso, elas perceberam que, a partir da cultura e do país que a Língua de Sinais está inserida, esses aspectos linguísticos podem se diferenciar.

Os sinais icônicos podem ser entendidos mais facilmente, já que se assemelham a uma fotografia; podendo ser, em determinados contextos, visualmente perceptíveis. Fernandes dissertou sobre essa comparação, já que a foto reproduz uma imagem de algo ou alguém; no caso dos sinais da Língua Brasileira de Sinais, “os sinais fazem alusão à imagem do seu significado”, sendo esses sinais convencionados de maneira diferente a depender do contexto social no qual estão inseridos (FERNANDES, 1998, p. 7).

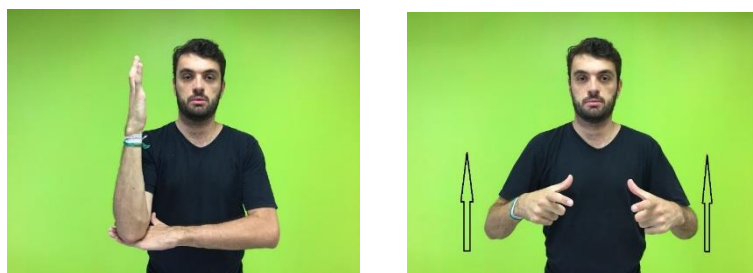
Figura 6: Exemplo de sinal icônico e arbitrário, na Libras, “TELEFONAR” e “CONVERSAR”, respectivamente.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Um exemplo da mudança da iconicidade em um determinado sinal é o sinal de “ÁRVORE” utilizado na Língua Brasileira de Sinais e o sinal usado na Língua de Sinais Chinesa. Apesar de ambos serem considerados icônicos nas culturas nas quais estão inseridos, ambos possuem elementos e parâmetros diferenciados, evidenciando como aspectos culturais e locais podem influenciar na convenção de um sinal linguístico de determinada Língua de Sinais (LEITE, 2008).

Figura 7: Sinais de “ÁRVORE” na Língua Brasileira de Sinais e Língua de Sinais Chinesa, respectivamente



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Nesta dissertação, traz-se à tona os conceitos envolvidos a esta discussão com o intuito de embasar teoricamente as análises aqui realizada.

Dentro dos estudos linguísticos, a Iconicidade vem sendo relacionada às características naturais de línguas orais e também das línguas de sinais. Para Martelotta (2011, p. 72), a “Iconicidade do signo linguístico fundamenta-se na ideia de uma motivação que se reflete na estrutura das palavras indicando uma espécie de relação entre os elementos linguísticos e os sentidos por eles expressos”. O mesmo autor define o que é Iconicidade, como a “correlação natural e motivada entre forma e função [...], código linguístico (expressão) e seu significado (conteúdo)” (MARTELOTTA, 2011, p. 167).

Não sendo, apenas uma mímica ou imitação dos sons ou movimentos (TAUB, 2001), a Iconicidade, portanto, é uma parte “convencionalizada de sinais e faladas, tanto na gramática como no léxico [...] correspondendo à forma de um item linguístico e ao seu significado” (CORRÊA, 2014, p. 44).

No caso das línguas de sinais, a Iconicidade também está presente tal qual nas línguas orais; só que no caso de línguas espaço-visuais, esta

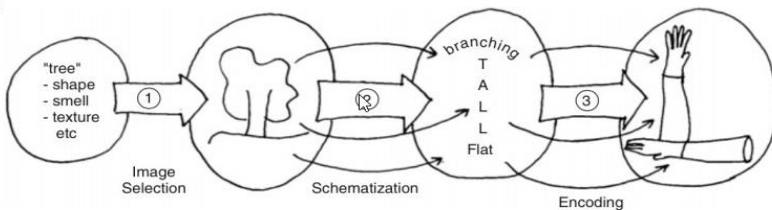
é vista como a “relação entre a forma visual e seu significado em diferentes níveis da estrutura linguística (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e léxico, e discurso) ” (DINIZ, 2010, p. 26). Não sendo somente uma língua de explicações concretas, a Língua de Sinais consegue abarcar significações abstratas, como qualquer língua oral. Há de se perceber que, no caso das línguas de sinais, a relação icônica nos sinais representa a forma visual do que está sendo sinalizado, assim como na língua oral a iconicidade pode, na maioria dos casos, representar a forma sonora das coisas que não são nomeadas.

A autora Taub (2001) é utilizada neste tópico, pois teorizou as relações entre iconidade e metáfora na ASL. Sobre isso, Kogut (2015) descreve que Taub (2001) teve a oportunidade de analisar como um item icônico é criado nas línguas de sinais. Para isso:

[...] uma imagem é selecionada, modificada ou esquematizada de forma que seja representável pela língua. São escolhidas formas apropriadas para se mostrar ou codificar cada parte representável da imagem. Além disso, modificar a imagem ou “traduzi-la” em uma forma linguística garante que a nova imagem preserve a estrutura física relevante do estágio anterior (KOGUT, 2015, p. 50).

Taub (2001) demonstra o processo de construção analógico de um sinal icônico na imagem abaixo:

Figura 8: Processo de construção analógico do sinal icônico de “ÁRVORE” na ASL



Fonte: Taub (2001, p. 44).

Leite (2008) em sua tese, explica que a seleção de imagem, esquematização e codificação, dimensões estas propostas por Taub (2001), consistem num “modelo de construção analógico”. A figura

acima demonstra a importância dessas três dimensões para a formação do sinal de ÁRVORE em ASL. A partir dessas e de outras pesquisas discutirá no próximo tópico, os conceitos de metáfora e de metonímia.

2.4 METÁFORA E METONÍMIA

Lakoff e Johnson (2002), esclarecem que, na maioria dos casos, há como identificar a diferença na natureza dos processos entre metáfora e metonímia, já que podemos percebê-las na nossa vida cotidiana, na ação, no pensamento e na linguagem.

Os autores dissertam, desde a década de 1980, em seu livro *Metaphors we live by*, que as metáforas precisam ser tratadas como um processo característico da linguagem, fundamentais em seu uso cotidiano. Eles complementam:

A metáfora é principalmente um modo de conceber uma coisa em termos de outra e sua função primordial é a compreensão. A metonímia, por outro lado, tem principalmente uma função referencial, isto é, permite-nos usar uma entidade para representar outra [...] também tem a função de propiciar o entendimento [...]. A metonímia tem, pelo menos em parte, o mesmo uso que a metáfora, mas ela permite-nos focalizar mais especificamente certos aspectos da entidade a que nos estamos referindo. Assemelha-se também à metáfora no sentido de que não é somente um recurso poético ou retórico, nem é somente uma questão de linguagem. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 93)

Os autores Lakoff e Johnson (2002 [1980], p.54) explicam que as metáforas de comunicação funcionam quando quem fala “coloca ideias (objetos) dentro de palavras (recipientes) e as envia (por meio de um canal) para um ouvinte que retira as ideias-objetos das palavras recipientes”. Assim, quando pessoas utilizam a mesma língua, as metáforas por elas produzidas são melhor compreendidas por meio de expressões já convencionadas, não necessário explicitar um contexto específico de significações, naquele determinado contexto.

Para Ferrari (2014), há como se significar os conceitos de metáfora e metonímia: metáfora seria um “processo para enquadrar um alvo particular em termos de uma nova categoria” (RIBEIRO, 2016, p.70) e por último, metonímia teria função referencial, sendo uma entidade que substitui ou identifica uma outra entidade. Novas pesquisas vêm sendo realizadas para entender o papel de cada um desses conceitos no campo da linguagem (EVANS, 2010; BARNDEN, 2010, por exemplo), já que em alguns casos, não há uma distinção clara de onde começa uma e termina a outra.

No caso das línguas de sinais, são poucos os estudos que abordam tais temáticas. Na American Sign Language/ASL (Língua de Sinais Americana), pode-se encontrar autores como Wilcox P. (2000), Wilcox S. (2004) e Wilbur (1987), além de, na British Sign Language/BSL (Língua de Sinais Britânica) poder citar autores estudiosos da área como Brennan (1990), Sutton-Spence R. and Kaneko M. (2016). Novos estudos vêm sendo realizados, relacionando metáfora e a Libras, entre eles, o estudo pioneiro de Ferreira-Brito (1995), Frehse (2007), entre outros. Estes estudos da gestualidade serão utilizados nessa dissertação, explicitando a influência da metáfora nas experiências perceptivas surdas.

No âmbito brasileiro, temos autores como Albres (2012), Costa (2015), Faria (2003; 2009), Murta (2015), Oliveira (2011), por exemplo, que passaram a estudar e se aprofundar nos conceitos linguísticos da metáfora no contexto da Libras.

Ferreira-Brito (1995), ao relacionar a Libras com a ASL e Libras e línguas orais, aprofundou conceitos acerca das metáforas orientacionais. Por exemplo, ao estudar a orientação em que os sinais brasileiros são realizados, a autora percebeu que a maioria dos sinais realizados com orientação para cima significam sinais de cunho bom/positivo; assim como a maioria dos sinais realizados com orientação para baixo significam sinais de cunho ruim/negativo; dessa maneira, também, sinais que refletem manifestações futuras possuem orientação para frente, assim como sinais que refletem manifestações de cunho passado, possuem orientação para trás. E ainda, sinais de características icônicas, realizados em partes do corpo específicas (por exemplo, “ o sinal de “pensar”, realizado na cabeça e o de “amor” realizado próximo ao coração”, portanto “de cunho semântico específico” (OLIVEIRA, 2011, p. 54).

Conforme visto na seção anterior, muitas vezes a iconicidade não é necessariamente metafórica e a metonímia pode fazer parte da iconicidade. Separar esses dois conceitos é de grande relevância, já que “a iconicidade é responsável pela motivação do traço metafórico nas

línguas de sinais, especialmente em relação à Libras” (MURTA, 2015, p. 61). Assim, para se entender metáforas na Libras, os signos precisam ser analisados também de maneira abstrata; além disso, muitas metáforas conceituais da Libras podem sofrer influência da Língua Portuguesa, já que são as duas línguas principais nas quais a maioria dos surdos brasileiros possuem contato, além destas também estarem em constante e dinâmica relação.

Porém, a depender do contexto cultural onde a Língua de Sinais está inserida, esse cunho semântico da metáfora muda. Por exemplo, Wilcox (2000) cita como exemplo, a Língua de Sinais Japonesa que, ao contrário do que a Libras (e as línguas de sinais ocidentais), no caso do sinal “PENSAR”, onde o sinal é realizado na cabeça como parte específica e relacionada do corpo, realiza o mesmo sinal “pensar” em torno do umbigo, já que, de acordo com a cultura japonesa, o umbigo é o centro do pensamento. Wilcox (2000) também explica que, para surdos americanos, o sinal de “ALEGRIA”, por exemplo, possui orientação para cima, essa difere dos surdos japoneses que fazem este tipo de sinal com orientação para baixo.

De acordo com Farias (2006) e Oliveira (2011), em seus estudos sobre metáforas em outras línguas de sinais, perceberam que há muitas semelhanças entre as línguas ocidentais no que tange às metáforas. Por exemplo, na ASL, sinais como “TRISTEZA”, “MORTE”, “DOENÇA” são para baixo (assim também como na Libras); por outro lado, na Língua de Sinais Japonesa, sinais relacionados a “ALEGRIA” são realizados com orientação para baixo, o que poderia confundir surdos americanos com a intencionalidade e a semântica do sinal em relação a outras línguas, pois as relações culturais variam para cada país e língua.

A imagem abaixo faz um contraponto justamente sobre como a localização do sinal, o qual muda de acordo com, os costumes culturais da Língua de Sinais de determinado contexto: sinais relacionados a ideias em línguas de sinais ocidentais são feitos na área da cabeça; enquanto sinais relacionados a pensar em línguas de sinais orientais são feitos em outras regiões do corpo (no caso da Língua de Sinais Japonesa, é realizado próximo ao umbigo).

Figura 9: Diferentes locações para o mesmo sinal “PENSAR” na Libras e na Língua de Sinais Japonesa, respectivamente.

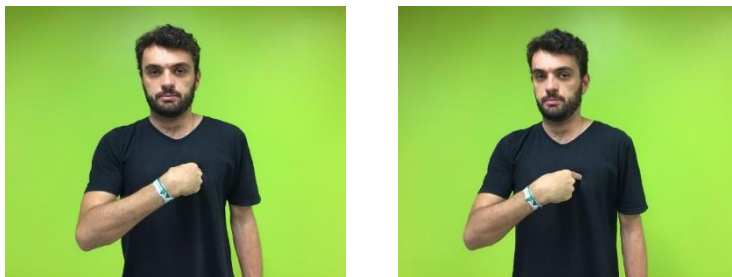


Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Assim, no caso das línguas de sinais, as metáforas também podem ser assim compreendidas, já que a conceituação abstrata utiliza termos concretos para significá-la.

Da mesma maneira Faria (2003) também pesquisou exemplos metafóricos no contexto da Libras, que seguem o mesmo padrão de Wilcox (2000) e Taub (2001). Por exemplo, na Língua Brasileira de Sinais, os sinais também relacionados a compreensão de ideias são realizados na mente (podendo ser retirados ou colocados na cabeça); assim, a mente também é entendida como recipiente (WILCOX, 2000). Além disso, também utilizam de exemplos concretos e metafóricos para se explicar conceitos abstratos: seguindo a mesma linha de Taub (2001), o sinal para “atingir o coração” ou “apaixonar-se” – ou seja, um conceito abstrato – é também uma mão saindo em forma de “dardo/flecha” e o alvo (mão aberta) está disposto no coração, onde a movimentação se encerra quando o dedo atinge a mão aberta (o alvo é atingido), revelando a possibilidade de que o coração está sendo atingido, ou o ato de estar se apaixonando.

Figura 10 - Exemplos metafóricos na Libras, com o sinal de “atingir o coração”



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Os surdos possuem relação com o mundo e suas experiências, revelando suas intenções e produções de sentidos. Entre os recursos utilizados para a significação dessas experiências (sociais, emocionais e sensorio-motoras), está o uso das metáforas. Porém, para que as metáforas sejam constituídas, as metonímias precisam também ser compreendidas; neste sentido, este subitem também trata do estudo da metonímia.

Naturalmente, nossos conceitos se orientam das nossas vivências, das relações com o mundo, com pessoas e animais. A metonímia é estudada nas abordagens acerca da significação das línguas de sinais, já que é a partir dela que surgem expressões metafóricas, compreendida tradicionalmente como “o emprego de “PARTE PELO TODO” (ALBRES, 2012, p. 69), conhecida tradicionalmente como sinédoque.

Um exemplo claro de metonímia é o sinal utilizado para a palavra FRUTA, já que é representado iconicamente, partindo da característica referente ao sinal que está sendo representado (no caso da palavra FRUTA, se referem ao ato de pegar a fruta e comer, por exemplo). Porém, é necessário pensar que “[...] esta metonímia pode ter inúmeras significações, a depender do seu referente, ao ser deslocada do seu significado original (WILCOX, WILCOX; JARQUE, 2003).

Figura 11 - Sinal de “FRUTA” na Libras

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Nos estudos de Albres (2012), percebe-se que a autora dividiu o estudo da metonímia em duas áreas principais: Parte da ação pela ação e característica física pela pessoa. No primeiro, a ação é percebida pela maneira na qual o sinal está sendo realizado. Na segunda, as características das pessoas são percebidas a partir da maneira na qual o sinal é realizado. As informações estão descritas e exemplificadas no quadro abaixo:

Quadro 3 - Metonímia explicada por Albres referente a Parte da ação pela ação e Características físicas pela pessoa

PARTE DA AÇÃO PELA AÇÃO	CARACTERÍSTICAS FÍSICAS PELA PESSOA
Na Língua de Sinais Americana e na Língua Brasileira de Sinais	Na Língua de Sinais Americana e na Língua Brasileira de Sinais
“Drink-brandy”: ou em português - beber conhaque - o sinal em ASL é realizado como o ato de beber em um copo, só que num copo protótipo de conhaque (copo pequeno); “Tênis”: ou em português o esporte Tênis, o sinal em ASL é o ato de segurar a raquete e balançá-la).	Nos sinais pessoais (dados como característica proeminente da pessoa – uma marca identitária e significativa dentro da comunidade surda), geralmente é comum que o sinal dado à pessoa seja referente a alguma cicatriz ou marca, ou alguma característica marcante da pessoa (física ou da personalidade). Assim, a parte – a cicatriz – acaba representando o todo, ou seja, a pessoa que recebe o sinal.

Fonte: Albres (2012, p. 68).

Genericamente, pode-se dizer que um item lexical em uma Língua de Sinais pode ser criado a partir de uma metonímia do referente

(ALBRES, 2012). Como exemplo, para os sinais de “cavalo” e “coelho”, utilizou-se partes do corpo (no caso destes sinais – são as orelhas e os movimentos que as mesmas realizam) de cada um para representá-los como um todo (WILCOX, 2000), se constituindo, portanto, como sinais icônicos.

Figura 12: Sinais icônicos de “CAVALO” e “COELHO” na Libras



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Das metáforas, pode-se dividi-la em três grandes grupos, que serão melhor explicados no próximo tópico.

2.5 METÁFORAS ESTRUTURAIS, ORIENTACIONAIS E ONTOLÓGICAS

Para melhorar a compreensão dos conceitos gerais sobre metáfora, propostos por Lakoff e Johnson (2002 [1980]), disserta-se sobre os três tipos de processos metafóricos: metáforas estruturais, orientacionais e ontológicas.

As metáforas estruturais são processos onde a atividade é estruturada metaforicamente em termos de outra experiência. Um exemplo citado por Schitt (2012) é quando se diz “Eles bateram boca durante toda a aula”, onde “bateram boca” simboliza a experiência de discutir é significada como uma briga; ou quando se diz “O corredor está voando! ”, onde “voando” simboliza a experiência de correr rapidamente/velozmente.

No que tange às metáforas estruturais, como já salientado, estas se definem quando a atividade é estruturada metaforicamente em termos de outra experiência. Lakoff e Johnson (2002 [1980]) também consideram

que as diferenças nas expressões dependerão de como serão utilizadas metaforicamente. No caso da ASL, estudada por Wilbur (1987), as metáforas estruturais também aparecem de maneira consistente.

Por outro lado, Wilbur (1987) afirma que, no contexto da ASL, a tarefa mais difícil é talvez identificar tais metáforas estruturais. Ela ressalta que nem sempre expressões da língua inglesa são necessariamente traduzidas da mesma maneira em ASL, envolvendo procedimentos, correlações entre configuração de mão, espaço utilizado para ser traduzida a expressão. Em alguns casos, como os abaixo descritos, é fácil relacionar língua oral e Língua de Sinais. Porém, nem sempre essas ligações são possíveis, já que, segundo Wilbur (1987, p. 169) “ (...) isso pode significar que as metáforas estruturais podem ser mais difíceis de aparecer em línguas (sinalizadas ou orais), fazendo extensivo uso de classificadores e especificadores”. Um exemplo prático se dá comparando tempo (abstrato) e dinheiro (concreto): os dois possuem características diferentes, mas estruturalmente podemos usar verbos como perder (tempo/dinheiro) e poupar (tempo/dinheiro), mesmo que não ocorra de maneira concreta no caso do tempo. Ainda assim a metáfora é possível por se tratarem de situações estruturais, sendo passíveis de tradução e de conexão para o entendimento do contexto.

Quadro 4 - Exemplos das metáforas estruturais na ASL utilizados por Wilbur

Em inglês	Tradução para o português	Como se dá na ASL	Como isso acontece
“understanding is seeing”, “understanding is grasping”	As duas frases significam o entendimento como algo que demanda esforço e um olhar diferenciado e atento.	Portanto, a maioria dos sinais relacionados ao entendimento, como “guess” – em português “achar” – são feitos em frente aos olhos.	Assim, relaciona-se a localização do sinal realizado em ASL, por exemplo da palavra “guess” – em português “achar” – com a metáfora em inglês de que é necessário esforço visual para entender/compreender determinado assunto.
“ideas are light sources”	A luz aparece como metáfora da necessária visão – melhora a visualização/	Em ASL, essa mesma metáfora é usada, já que o mesmo sinal para “shiny”, se	Assim, relaciona-se a palavra “shiny”, geralmente aplicada à objetos

	entendimento de um contexto. Sempre se relaciona uma ideia com uma lâmpada surgindo na cabeça, além de alguém cheio de ideias ser considerado “brilliant” – “brilhante”.	realizado na mente, pode se aplicar a pessoas brilhantes, e não apenas a objetos.	(assim como o sinal para “shiny em ASL), a uma pessoa brilhante, apenas mudando a localização do sinal (quando se referindo a pessoas, o sinal é feito na mão; quando direcionado às pessoas, o sinal é feito na cabeça, denotando uma “mente brilhante”).
--	--	---	--

Fonte: Wilbur (1987).

Muitas pesquisas sobre metáfora de línguas de sinais já foram e estão sendo realizadas (americana, francesa, britânica, por exemplo). Entre elas, Wilcox (2000) e Taub (2001) se destacam, as quais foram citadas anteriormente, já que conseguiram mapear as expressões metafóricas e dividi-las em grupos: Ideias são objetos e a mente é um recipiente (onde as ideias são objetos manipuláveis e possíveis de serem localizados e selecionados) e Metáforas estruturais (onde as ideias se relacionam com parâmetros físicos da língua – configuração de mão, por exemplo).

Quadro 5 - Tabela-resumo da pesquisa de Albres (2012) sobre estudos realizados sobre metáfora por Wilcox (2000) e Taub (2001)

A MENTE É UM RECIPIENTE (WILCOX, 2000)	METÁFORAS ESTRUTURAIS (TAUB, 2001)
Os surdos sinalizam no espaço da cabeça para representar processos mentais, como por exemplo, pensamento e consciência. Sinais na ASL como “remember”, “understand”, “think”, “imagine”, “opinion” são produzidos na área da cabeça (podendo ser na testa, na parte lateral da cabeça – ou seja, não estão localizados em um único ponto). O fundamental a se pensar é que a	Os sinais metafóricos podem descrever o domínio concreto para o abstrato ou a produção do sinal pode se manifestar icônica. Por exemplo: os sinais relacionados ao futuro envolvem os parâmetros da Língua de Sinais, sendo realizado na frente de quem sinaliza, sendo uma movimentação icônica do que ainda está por vir

<p>região da cabeça funciona como polo do cérebro e o que sua significação implica no contexto do sinal. Neste sentido, a mente é um “recipiente”, onde pode representar inúmeros processos que refletem informações em diferentes contextos.</p>	<p>Outro exemplo é a representação de THINK-PENETRATE (atingir um objetivo), onde uma das mãos sai da mente (cabeça) e atinge um “alvo” feito pela outra mão aberta, onde denota que a pessoa atingiu um objetivo, “a flecha acertou o alvo”. Assim, para significar um conceito aparentemente abstrato, se utilizou de sinais icônicos (concretos) e metafóricos ao mesmo tempo.</p>
---	---

Fonte: Albres (2012).

As metáforas orientacionais explicitam conceitos abstratos a partir de vivências corporais e perceptuais de orientação de mundo, seja de base física, cultural ou social. (LAKOFF e JOHNSON, 2002 [1980]). Essas estão associadas à direção do movimento. As metáforas se fundamentam na orientação espacial; bases físicas, culturais e sociais são a base de um sistema de conceitos em relação ao outro, estando principalmente relacionados não ao acaso, mas à experiência física e cultural. Por exemplo, Lakoff e Johnson (2002, p. 59) explicam que, nas línguas orais ocidentais, “para cima” simbolizam coisas positivas/estar bem/bom e “para baixo” coisas negativas/estar mal/ruim. Por exemplo, os sinais de “JOIA”, “BOM”, “VALOR”, “IMPORTANTE” são realizados com direção do movimento para cima e portanto, são metafóricos positivos. Já os sinais de “RUIM”, “DESPREZO”, “NEGAÇÃO”, são feitos com direção do movimento para baixo, de conotação negativa.

Ferreira-Brito (1995) também cita sinais relacionados à alimentação, que são realizados junto à boca (“COMER”, “MAÇÃ”, “LARANJA”, “MANGA”, “LANCHE”) e ao pensamento, os sinais são realizados próximos à cabeça (“PENSAR”, “SONHAR”, “DECORAR”, “ESQUECER”, “LEMBRAR”, “INTELIGENTE”).

As metáforas ontológicas são propostas como maneiras de se significar emoções, atividades, ideias “como entidades e substâncias” (LAKOFF E JOHNSON, 2002, p. 76), nos permitindo selecionar partes experienciais e tratando-as como partes de experiências substanciais. Ou seja, é a “transformação de um conceito abstrato em entidade, objeto ou substância (MURTA, 2015, p. 54). Por exemplo, “Estou com a cabeça cheia”, onde as preocupações são colocadas como um preenchimento negativo da mente, ou o sinal utilizado para ‘INCORPORAR”, onde se

utiliza a metáfora de utilização do sinal de ALMA, como se uma alma entrasse no corpo.

Figura 13: Sinais de CABEÇA CHEIA e INCORPORAR (ALMA) na Libras



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Com tais definições em mente, é necessário, para o entendimento do propósito desta pesquisa, as línguas de sinais também podem ser comparadas às línguas orais, onde pode-se perceber “similaridades e diferenças, de maneira significativa e figurativa” (WILBUR, 1987, p.163). Wilbur (1987) discutiu exemplos de metáforas orientacionais, ontológicas e estruturais na ASL. A partir de agora, relata-se o que Wilbur (1987) dissertou acerca destes três tipos de metáfora no contexto da Língua de Sinais Americana, com o intuito de entender os pressupostos teóricos aliados sua metodologia de apreensão de dados, os quais também serão utilizados no capítulo de análise de dados desta dissertação.

No caso das metáforas orientacionais, Wilbur (1987) explica que a ASL utiliza do movimento e do espaço para mostrar informações literais e metafóricas diferentes. Por exemplo, ele cita que, no Inglês, quando se usa “up” denota um valor positivo, o que se repete em contextos como “good health”, “consciousness”, “control”, entre outros; por outro lado, quando se utiliza “down”, denota um valor negativo, o que se repete em contextos como “sickness”, “death”, “lack of control”, entre outros. O autor explica também que na língua inglesa há a possibilidade de unir “up-down”, quando a significação inclui a relação entre dois campos positivo-negativo, como por exemplo, “happy/sad”, “good/bad”, “virtue/depravity”, entre outros.

Lakoff e Johnson (2002 [1980]) dissertam que essas oposições (positivo/negativo) não são surpresa no contexto das línguas, já que permite que a língua se torne uma expressão da universalidade da

experiência humana. Assim, ao entender que há metáforas orientacionais no contexto das línguas orais, Wilbur (1987) também as relacionou com a ASL, onde trouxe exemplos como:

Quadro 6 – Exemplos das metáforas orientacionais na ASL utilizados por Wilbur

Em inglês	Tradução para português	Exemplos em inglês	Tradução dos exemplos em Português
“Happy is up”	“Feliz é para cima”	HAPPY, TRHILL(ED), EXCITE(D), CHEERFUL, LAUGH	FELIZ, EMOCIONADO, EXCITADO, ALEGRE, RISADA
“Sad is down”	“Triste é para baixo”	SAD, CRY, DEPRESSED.	TRISTE, CHORAR, DEPRESSIVO
“More is up”	“Mais é para cima”	RICH, EXPENSIVE	RICO, CARO
“Less is down”	“Menos é para baixo”	POOR, CHEAP	POBRE, BARATO
“Positive value is up”	“Valores positivos são para cima”	IMPORTANT, SUCCESS(FUL), IMPROVE, BRILLIANT	IMPORTANTE, SUCESSO, MELHORAR, BRILHANTE
“Negative value is down”	“Valores negativos são para baixo”	LOUSY, FAIL, GET-WORSE, IGNORE, DON’T CARE	NOJENTO, FALHOU, PIORAR, IGNORAR, NÃO SE IMPORTAR

Fonte: Wilbur (1987).

Assim como já abordado por Ferreira-Brito (1995) falando de Libras no item anterior sobre Metáfora, Wilbur (1987), ao estudar ASL, indicou que sinais relacionados ao futuro são feitos para frente (por exemplo “future”, “tomorrow”, entre outros; sinais relacionados ao passado são feitos para trás (por exemplo “yesterday”, “past”, entre outros; por fim, sinais que denotam continuidade de uma linha do tempo são feitos de trás para frente (como por exemplo “history”, “generation”, entre outros.

Falando sobre metáforas ontológicas, Wilbur (1987) explica que a ASL utiliza das comparações com objetos, substâncias e entidades, a

partir do que a metáfora quer indicar. Nas línguas de sinais, os classificadores² são na maioria das vezes, responsáveis pela clareza neste tipo de metáfora. Por exemplo, o autor cita três maneiras nas quais ASL é capaz de expressar metáforas ontológicas: primeiramente por expressar o tamanho e o formato de um objeto usando classificadores (chamado em inglês de SASS); em segundo lugar, usando formatos específicos nos quais podem relacionar um objeto ao que se quer sinalizar (por exemplo, quando se pensa em “veículo”, se faz o sinal de “volante”); por fim, ao usar classificadores manuais é possível representar um objeto como algo pertencente ao contexto humano ou não (chamado em inglês de HANDLE) (WILBUR, 1989, p. 167). Em ASL são mais comuns SASS e HANDLE.

Quadro 7 - Exemplos das metáforas ontológicas na ASL utilizados por Wilbur

Em inglês³	Tradução para o português	Configuração da mão	Como entender esta configuração
“look-at”, “see”	“olhando para”, “ver”	Mão fechada com dois dedos estendidos (indicador e médio), no formato da letra V.	A configuração transmite a informação metafórica, pois os dois dedos estendidos se referem aos dois olhos. Os olhos são como membros do corpo, tanto que esta mesma configuração é utilizada para os sinais de “estar de pé” e “caminhar”, por exemplo.




² “Classificadores geralmente são usados para especificar o movimento e a posição de objetos e pessoas ou para descrever o tamanho e a forma de objetos. Eles possuem distintas propriedades morfológicas e são formas complexas em que a configuração de mão, o movimento e a locação da mão podem especificar qualidades de um referente”. (OTAVIANI, 2017, p. 72)

³ As fotos dos sinais na ASL e seus correspondentes em Libras estão dispostas no Quadro 7 posterior a esta, já que por questão estética, não se conseguiu inserir as fotos dentro desta tabela.

<p>“tell”, “answer”, “hearing person”</p>	<p>“falar”, “responder”, “ouvinte”</p>	<p>Configurações de mão variadas, mas que se configuram com movimentos circulares na frente da boca.</p>	<p>Quando estes sinais são realizados, estão dispostos em frente a boca, na linha na qual a informação está sendo falada (via oral).</p>
<p>“fingerspell”, “to use sign language”, “counsel”</p>	<p>“soletrar”, “usar língua de sinais/sinalizar”, “aconselhar”</p>	<p>Configurações de mão variadas, mas que se configuram com movimentos realizados nas mãos.</p>	<p>Quando estes sinais são realizados, estão dispostos nas mãos, que é a linha na qual a informação está sendo transmitida (mesmo no exemplo do sinal “aconselhar”, o conselho é proveniente das mãos, que é a via comunicativa utilizada).</p>
<p>“inform”, “memorize”, “learn”</p>	<p>“informar”, “memorizar”, “aprender”</p>	<p>Configurações de mão variadas, mas que são realizadas no mesmo ponto de articulação, a frente, local onde a “mente”, o “pensamento” é relacionado</p>	<p>Quando os sinais são realizados, a depender do sentido, podem começar na mente e ir para algum espaço (por exemplo o sinal de informar), ou quando se coloca algo na mente (como na movimentação realizada no sinal de aprender), sendo que todos as realizações dos sinais são feitas na frente, relacionando-os à mente.</p>

Fonte: Wilbur (1987).

Quadro 8 - Exposição dos sinais do quadro 6, em ASL e seus correspondentes na Libras

ASL-Língua de Sinais Americana	LSB- Língua Brasileira de Sinais
<p data-bbox="249 256 529 284">“LOOK AT SEE” “SEE”</p>  <p>The image shows a man with a beard and a black t-shirt against a green background. He is making the ASL sign for 'SEE' or 'LOOK AT SEE', which involves holding his right hand up with the index and middle fingers extended and the thumb pointing to the side.</p>	<p data-bbox="661 256 916 284">“ Olhando para” e VER</p>   <p>The image shows two photographs of the same man against a green background. In both, he is making the LSB sign for 'Olhando para' and 'VER', which involves holding his right hand up with the index and middle fingers extended and the thumb pointing to the side.</p>

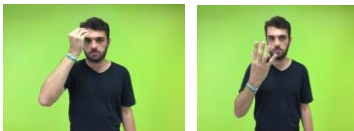
“TELL”, “ANSWER”,
“HEARNING PERS”



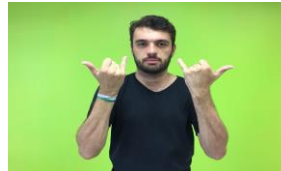
FALAR, RESPONDER, OUVINTE

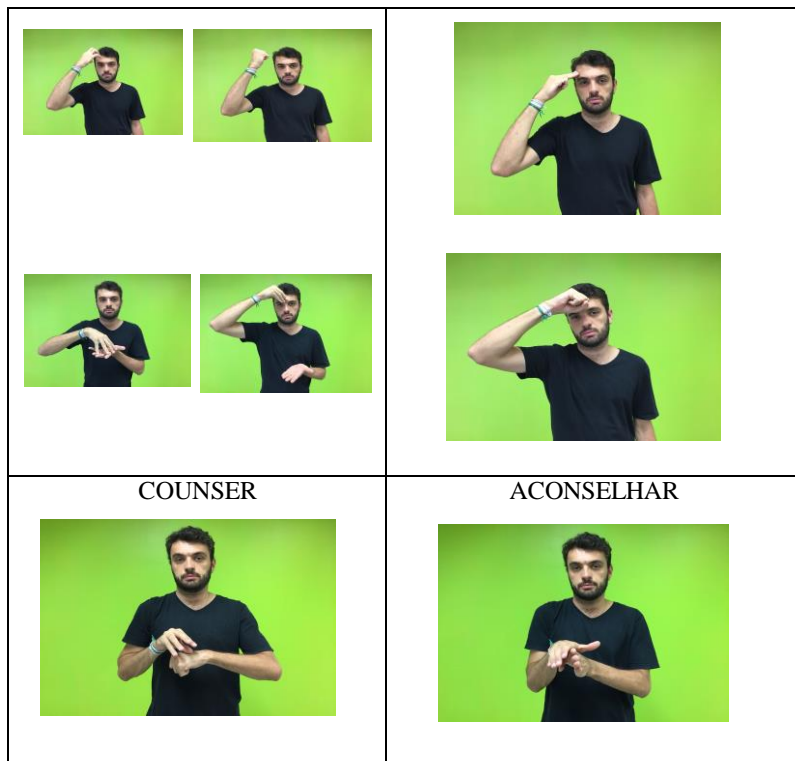


INFORM, MEMORIZE ,
LEARN,



MEMORIZAR, INFORMAR E
APRENDER





Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A necessidade de conceituar os três tipos de metáfora em Libras, sobretudo, apresentar as diferenças entre elas colabora na reflexão acerca do contexto das metáforas orientacionais que é a ênfase dessa pesquisa. Além disso, a questão lexical é de relevância para sustentar os dados e os resultados obtidos nas análises.

Antes demonstrar os pressupostos metodológicos, o corpus dessa pesquisa, os resultados obtidos e as análises, tornou-se fundamental expor um argumento teórico sobre os estudos lexicais, visto que houve o uso de dicionários para realizar um levantamento lexical das metáforas orientacionais.

2.6 LÉXICO

Para embasar este subtópico, recorre-se em primeiro lugar aos estudos de Carone (1997). A autora define que a Lexicologia estuda as unidades lexicais, ou seja, unidades gramaticais que constituem uma língua. Assim, não há como afirmar que os usuários de uma língua a conhecem completamente, já que novas palavras surgem com o passar do tempo; a língua é viva, vocábulos podem surgir ou desaparecer.

Assim, o léxico engloba muitos significados, a depender de como a palavra é usada no contexto da Linguística. No contexto da Libras, as palavras/vocábulos são os sinais. As línguas de sinais, portanto, possuem um sistema de criação de sinais; estes possuem unidades mínimas com significado, também chamadas de morfema, passíveis de combinação. De pronto, as línguas de sinais possuem estrutura complexa, com incorporações de palavras estrangeiras (empréstimos linguísticos), incluindo as soletrações, utilizadas como estratégias de esclarecimento dos sinais e não como meio principal de comunicação. Os classificadores, que podem constituir e significar melhor e mais claramente a comunicação (também considerados como léxico nativo).

A proposta de Brentari & Padden (2001), para representar o léxico nativo da ASL foi utilizado por Quadros e Karnopp (2004) como possibilidade para representar o léxico da Libras. Assim como, nas línguas orais há empréstimos linguísticos, nas línguas de sinais isso também ocorre, via soletração manual, muitas vezes derivada em transformação em um próprio sinal como no exemplo no sinal de S-O-L, que pode ser S-L. Quadros e Karnopp (2004) também explicam que, quando não existe sinal a ser utilizado, a soletração é uma estratégia para contextualizar a palavra em um discurso realizado em Língua de Sinais.

Farias (2009) também fez um intenso estudo sobre o Léxico da Libras, trazendo um panorama histórico de como os sinais nas Línguas de Sinais passaram a ser descritos e catalogados. Essas menções importantes são feitas por exemplo, a Stokoe (1960), que foi pioneiro ao tentar encontrar uma maneira de sistematizar e organizar os sinais pelo menos em três parâmetros: Formato de mão, Movimento e Localização. Além dele, com o passar dos anos, novos sistemas de registro deste léxico foram sendo incorporados à novas pesquisas, como o ELIS e Sign Writing.

Como já dissertado, para catalogar os itens lexicais das línguas de sinais, muitas estratégias vêm sendo criadas para que estes itens sejam registrados. Ao longo dos anos muitos dicionários foram criados; no Brasil, iniciando em 1875, um compêndio do INES (Instituto Nacional de

Educação de Surdos) foi elaborado e, a partir deste, outros volumes de dicionários foram produzidos, incluindo ferramentas virtuais para a divulgação do mesmo. Nesta pesquisa, porém, utilizou-se do Novo DEIT-Libras Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, que engloba Libras, Português e Inglês, que conta com muitos itens lexicais da Libras, com classificação gramatical de cada um, descrição escrita da forma e significado dos sinais, exemplos de como utilizá-lo.

Farias (2009) também ressalta o fundo lexical da Libras, ou seja, quais as estruturas morfológicas que constituem o léxico da Libras, ao dizer que são os parâmetros, os classificadores, os morfemas-base, as unidades lexicais emprestadas de outras LS, os elementos prototípicos, além de ícones linguísticos, empréstimos da Língua Portuguesa, metonímias e metáforas estruturais, ontológicas e orientacionais – sendo este último, o objeto principal de estudo desta pesquisa, as metáforas orientacionais..

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa, divido minha metodologia de pesquisa em três partes: pesquisa bibliográfica em dicionários; dividirei os dados apreendidos em categorias por meio de uma tabela e, por fim, farei a análise dos dados. Cada uma destas etapas será melhor explicada abaixo.

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, DE CUNHO QUALITATIVO E QUANTITATIVO

Nesta pesquisa, após pensar como seria realizada, chegou-se à conclusão que a se configurava como bibliográfica, de cunho qualitativo e quantitativo. Se encaixa no primeiro tipo já que se utiliza de um levantamento lexical bibliográfico de sinais, no dicionário DEIT – Libras.

Sobre a pesquisa qualitativa, Cervo e Bervian (1983) definem a pesquisa bibliográfica como a que

explica um problema a partir de referenciais teóricos publicadas em documentos. Pode ser realizada independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. (CERVO E BERVIAN, 1983, p. 55).

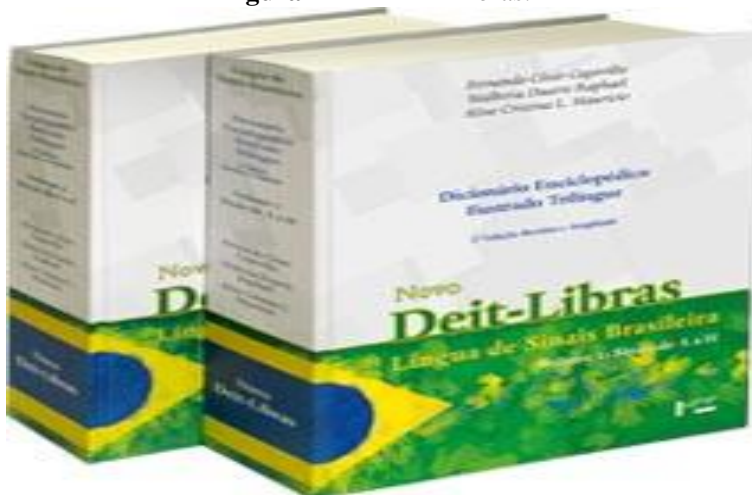
Raupp e Beuren (2006) explicita que a pesquisa qualitativa pode ser descritiva, quando recolhe informações prévias sobre um problema, ou sobre uma hipótese que se deseja experimentar. Ela é teórica, portanto, é parte obrigatória dos outros tipos de pesquisa.

Para o levantamento bibliográfico, escolhi os dicionários de Capovilla et al (2012), já que é o atual e mais amplo registro de sinais que contempla sinais de todos os estados no Brasil. O dicionário tem como título NOVO-DELT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS, 2 volumes catalogados de maneira alfabética e assim divididos: A à H e I à Z⁴),

⁴ Os autores responsáveis pelo dicionário são Fernando Capovilla, Walkiria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Mauricio, baseado em “Linguística e neurociência em programa de pesquisas em Lexicografia da LS e cognição de

possui 10.296 sinais de Libras. Esta é a mais recente edição, que apresenta os desdobramentos das últimas duas edições.

Figura 14 - DEIT – Libras.



Fonte: <https://goo.gl/xqZcFB>. Acesso em: 01 jun. 2017.

Sobre a pesquisa quantitativa, (Richardon, 1999, *apud* Raupp e Beuren 2006, p. 92) afirma que a abordagem quantitativa

[...] caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc. (RICHARDON, 1999, *apud* RAUPP; BEUREN, 2006, p. 92).

Esse tipo de análise se faz importante para garantir a precisão dos resultados, evitar erros na interpretação e análise, gerando maior segurança nas inferências feitas pelo pesquisador. Esse tipo de abordagem

surdos, no Laboratório de Neuropsicolinguística e cognitiva Experimental na USP.” (Fonte: <http://www.ip.usp.br/lance/index.html>).

é frequentemente aplicado nos estudos descritivos, que “procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos (Raupp e Beuren (2006, p. 93). No caso desta dissertação, esta acaba também contemplando o viés quantitativo, em virtude das quantificações realizadas e análise porcentual de quantos sinais se encaixaram em cada polo significativo (positivo e negativo) a depender do Movimento e da Configuração de mão.

No caso da pesquisa qualitativa, Raupp e Beuren (2006, p. 91) apud Richardson (1999, p. 80) menciona que “os estudos empregados em uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processo dinâmicos vividos por grupos sociais”. Ressalta também que podem “contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”.

Assim, concebe-se análises mais aprofundadas sobre o estudo desenvolvido. Este visa destacar características não percebidas em um trabalho qualitativo, para que o mesmo não se torne superficial. Assim, este estudo também apresenta características de pesquisa qualitativa, já que os dados não estão apenas catalogados quantitativamente e sim, discutidos com embasamento teórico aprofundado.

3.2 CRIAÇÃO DE CATEGORIAS

Do dicionário acima citado, escolhi 831 verbetes. Estes foram escolhidos pela possibilidade de classificação dos mesmos nos campos “positivo” e “negativo”, a depender da significação do seu uso pelo sujeito sinalizante. Esta classificação segue às pesquisas de Lakoff (1980, 2002) sobre metáforas orientacionais.

O critério para classificar os verbetes escolhidos foi a classificação dada por uma pessoa surda, que pode também auxiliar e indicar em que campos os sinais se encaixavam – ora no positivo, ora no negativo. Assim, após ter ouvido as colocações deste sujeito surdo, obtive 334 sinais para conceitos positivos e 497 sinais para conceitos negativos. A escolha da informante se deu pelo fato de ser uma pessoa surda, fluente em Libras e estudante da área de Linguística, assim ela classificou os sinais em positivos ou negativos.





A partir das colocações de Lakoff e Johnson (1980, 2002) pude classificar os sinais escolhidos de acordo com, a sensação que provocam – positiva e negativa. Um exemplo são os sinais AMOR e FELIZ, que

foram inseridos no campo positivo e, por conseguinte, sinais de TRISTE e MAU foram inseridos no campo negativo. Para facilitar, escolhi apenas sinais que demonstrassem sentimentos e emoção e, assim, conseguir classificar os sentidos em que são utilizados (positivo e negativo).

Para organizar estes dados, criei uma tabela, onde utilizei os sinais matemáticos de positivo e negativo para, primariamente, localizar a classificação de cada sinal do estudo. Também criei uma aba na tabela relacionada à Configuração de Mão (CM) e Movimento (M) de cada sinal tabelado. Para tal registro, utilizo imagens próprias da Escrita de Sinais (SW).



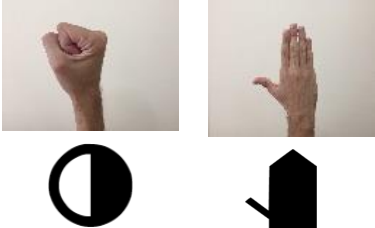

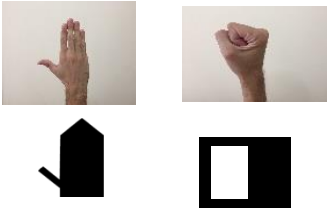
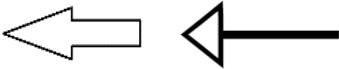
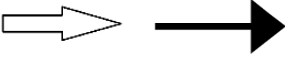
Nesta tabela, embora estejam dispostas todas as orientações no contexto linguístico da Libras, só serão analisadas nesta dissertação as orientações PARA CIMA e PARA BAIXO.

Tabela 1: Utilização da SW para catalogar os sinais da pesquisa e seus aspectos (CM e M)

CONFIRUGAÇÃO DAS MÃOS	DIREÇÃO DE MOVIMENTO
<p data-bbox="225 735 337 762">1 - Aberta⁵</p> 	<p data-bbox="645 735 757 762">1 - Em cima</p> 
<p data-bbox="258 1007 381 1034">2 - Fechada⁶</p> 	<p data-bbox="680 1007 781 1034">Em baixo</p> 

⁵ Esta configuração também inclui sinais com mão aberta e dedos abertos, mão fechada com indicador estendido, mão fechada com dedo indicador e médio estendidos.

⁶ Esta configuração de mão inclui mão fechada com polegar na lateral (semelhante a letra A na Libras)

<p>3 - Garra⁷</p> 	<p>3-Direção par frente</p> 
<p>4 - Fechada e Aberta</p> 	<p>4 - Direção para trás</p> 
<p>5 - Aberta- Fechada</p> 	<p>5 - Lado para esquerda</p> 
<p>6 - Outras configurações de mão</p>	<p>6 - Lado para direita</p> 
<p>Outras⁸</p>	

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁷ Esta configuração de mão inclui mão fechada, com apenas indicador em garra, ou mão fechada com indicador e médio em garra.

⁸ Esta célula da tabela se refere a outros tipos movimentos não descritos nesta pesquisa, por exemplo “ girando em espaço neutro”, como no sinal da Libras de GOSTAR

Como possibilidade de configurações de mão, utilizei das seis descritas abaixo:

- 1) Mão e dedos abertos
- 2) Mão fechado
- 3) Dedos em garras
- 4) Mão fechada abrindo
- 5) Mão aberta fechando
- 6) Outras CM

Além disso, para esta pesquisa, percebi sete tipos de movimentos utilizados aos sinais que podem ser ligados à metáfora.

- 1) Para cima
- 2) Para baixo
- 3) Direção para frente
- 4) Direção para trás
- 5) Para esquerda
- 6) Para direita
- 7) Outros movimentos

Tais parâmetros facilitaram a criação de uma tabela para organizar os dados pesquisados. A tabela seguiu a ordem alfabética e, além do verbete, temos abas como Configuração de Mão (CM), Movimento (M), característica da palavra, se evidencia sentimento negativo ou positivo, além de uma aba para observações, caso necessário. A tabela com todos os sinais se encontra em anexo.

Figura 13 - Demonstração de como a tabela foi construída

SINAL	PÁG.	OBSERVAÇÃO	MAIS E MENOS	CM	MOVIMENTO	SUGESTÃO
ME ABANDONAR-1	132		-	4	4	
↕ À FORÇA	235		+	2	3	
A FIM DE	235	GIRIA	+	4	3	
À TOA	237		-	6	7	
ABAFADO	239		-	1	7	FECHAR+CHEIO
ABAIXAR-1-CL	239	3 SINAIS -OK	-	1	2	com dois mão
ABAIXAR-2-CL	239		-	1	2	com uma mão
ABAFAR	239		-	6	7	CHEIO+AR
ABAIXAR(VOZ)-3	240		-	1	2	ABAIXAR + VOZ
ABAIXO-CL	240		-	1	2	MESA +EMBAIXO
ABANAR-SE-1	241	4 SINAIS-OK	-	1	4	CALOR COM DUAS MÔS

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

CAPÍTULO 4: ANÁLISE DOS DADOS

Início a análise dos dados, após ter seguido a metodologia descrita no capítulo 3 dessa dissertação. Primeiramente, justifico minha utilização do formato de gráfico abaixo pela facilidade no entendimento de cada proporção encontrada de cada item analisado. Ressalto que a cor branca é utilizada para sinais metafóricos positivos e a cor cinza é utilizada para sinais metafóricos negativos e foram utilizados nas tabelas para facilitar a visualização.

Após pesquisa individual e a participação de outro surdo na classificação no que tange a positividade e negatividade de cada sinal, pude perceber que do total de sinais analisado, 334 foram classificados como positivos e 497 sinais como negativos. Um gráfico foi criado para demonstrar essa divisão, disposto abaixo:

Tabela 1 – Positividade e Negatividade dos sinais estudados⁹

N°	Conceitos	N° de sinais	N° de porcentagem
1	Positivo	335 sinais	40%
2	Negativo	496 sinais	60%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A exemplo do que foi realizado nos estudos de Wilbur (1987) e Wilcox (2000) também se exemplifica um sinal dito como “positivo” e outro dito como “negativo”, como a tabela abaixo demonstra:

⁹ Nesta dissertação, uso a cor branca para designar positividade e a cor cinza para designar negatividade, para tornar as tabelas mais visuais.

Quadro 9 - Exemplos de sinais positivos e negativos

Palavra/sinal POSITIVO	Palavra/sinal: NEGATIVO
<p>FELIZ</p> 	<p>RUIM</p> 
<p>PAZ</p> 	<p>MAL</p> 

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).







Gráfico 1 - Sinais positivos e negativos

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Nesta dissertação, classifica-se os parâmetros Configuração de Mão, Movimentação, Orientação de mão dos sinais do corpus escolhido entre positivo e negativo, a partir do que foi realizado por Wilbur (1987). Divide-se por subtópicos para facilitar o entendimento específico de cada particularidade analisada.




Em cada um dos tópicos de análise de dados a seguir, apresenta-se somente as tabelas de quantidade, conforme explicado no capítulo de metodologia deste estudo. E foca-se, no caso desta dissertação, nas metáforas orientacionais PARA CIMA e PARA BAIXO. Para melhor entendimento, os quadros 9 e 10 mostram exemplos desta dualidade, onde podem existir metáforas orientacionais positivas não somente com a orientação do sinal realizada para cima, tampouco somente metáforas orientacionais negativas apenas com a orientação do sinal realizada para baixo.

Quadro 10 - Exemplos de Metáforas orientacionais, de cunho positivo (PARA CIMA E PARA BAIXO)

Conceito POSITIVO para cima	Conceito NEGATIVO para cima
<p data-bbox="314 549 479 571">INTELIGENTE</p> 	<p data-bbox="743 549 869 571">ORGULHO</p> 
<p data-bbox="329 799 464 821">CONTENTE</p> 	<p data-bbox="740 799 872 821">ASSUSTAR</p> 
<p data-bbox="348 1096 448 1118">ALEGRE</p> 	<p data-bbox="759 1096 854 1118">BRAVO</p> 

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Quadro 11 - Exemplos de Metáforas orientacionais, de cunho negativo (PARA CIMA E PARA BAIXO)

Conceito POSITIVO para baixo	Conceito NEGATIVO para baixo
<p data-bbox="255 252 381 276">ACALMAR</p> 	<p data-bbox="636 252 818 276">DECEPCIONAR</p> 
<p data-bbox="284 576 352 600">FELIZ</p> 	<p data-bbox="676 576 778 600">CANSAR</p> 
<p data-bbox="244 895 393 919">TRANQUILO</p> 	<p data-bbox="654 895 800 919">DEPRESSÃO</p> 

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

4.1 CONFIGURAÇÕES DE MÃO (CM) E MOVIMENTO (M) EM ASPECTOS GERAIS

No que se refere às Configurações de Mão (CM), foram encontradas nas seis categorias descritas no item 3.2, sendo 207 sinais com CM de mãos e dedos abertos; 89 sinais com CM de mão fechada; 80

sinais com CM de dedos em garras; 60 sinais com CM de mão fechada abrindo; 58 sinais com CM mão aberta fechada e 335 sinais com outras CM.

Tabela 2- Configurações de Mão (CM) e suas respectivas quantidades e porcentagens.

Nº	Configurações de mãos (Sentido de palavra/sinal)	Total de sinais	Nº de porcentagem
1	Mão e dedos abertos	207 sinais	25%
2	Mão fechada	89 sinais	11%
3	Dedos em garras	80 sinais	10%
4	Mão fechada abrindo	60 sinais	7%
5	Mão aberta fechado	58 sinais	7%
6	Outras	335 sinais	40%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

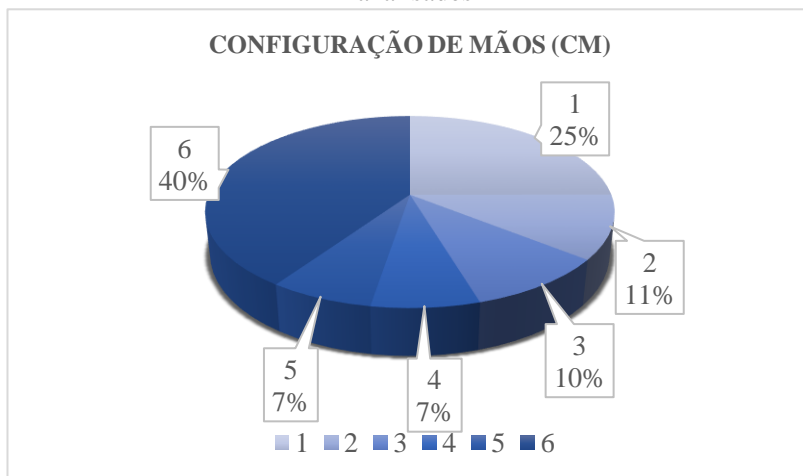
A exemplo de cada uma das configurações acima citadas, cita-se um exemplo de sinal correspondente a cada uma delas. Além disso, um gráfico ilustrando o quantitativo da pesquisa também se encontra abaixo.

Quadro 12 - Sentido de palavra/sinal – Configuração de mãos e os respectivos sinais-exemplo

Nº	Configurações de mãos (Sentido de palavra/sinal)	Sinais
1	Mão e dedos abertos	ALEGRE SUSTO
2	Mão fechada	ARREPENDER SAUDADE
3	Dedos em garras	INTELIGENTE PREOCUPADO
4	Mão fechada abrindo	GROSSEIRO BOM
5	Mão aberta fechado	DECEPCIONAR MAGOAR
6	Outras	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 2 - Configurações de mão (CM) encontradas nos sinais analisados



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

No caso dos Movimento, usa-se as duas classificações descritas no item 3.2, onde 97 sinais possuem M para cima; 130 sinais possuem M para baixo. Na tabela 5, coloca-se apenas os Movimentos PARA CIMA e PARA BAIXO.

Tabela 3 - Tipos de Movimento (M) e suas respectivas quantidades e porcentagens

Nº	Tipo de movimentos	Total de sinais	Nº de porcentagem
1	Para cima	97 sinais	43%
2	Para baixo	130 sinais	57%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A exemplo de cada um dos movimentos acima citados, cita-se um exemplo de sinal correspondente a cada um deles. Além disso, um gráfico ilustrando o quantitativo da pesquisa também se encontra abaixo.

Quadro 13 - Tipos de movimentos e respectivos sinais-exemplo

Nº	Tipo de movimentos	Sinais
1	Para cima	ALEGRE ORGULHO
2	Para baixo	CANSAR DECEPCIONAR

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 3 - Tipos de Movimento (M) encontrados nos sinais analisados

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Aprofundando a análise de dados, a partir das classificações anteriores acerca da CM e M, pude, a partir de cada CM e M classificar se estes sinais estão em um contexto positivo ou negativo.

4.2 CONFIGURAÇÃO DE MÃO: SIGNIFICAÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS

Primeiramente, a partir das CM encontradas já explicadas na tabela 3 e gráfico 2, classifiquei pelas CM quantos sinais se encaixavam, primeiramente, no campo positivo de significação. Assim, na CM de mão e dedos abertos, 107 sinais são de cunho positivo, representado 32% do total; na CM de mão fechada, 36 sinais são positivos, representado 11% do total; na CM de dedos em garras, 23 sinais são positivos, representado

7% do total; na CM de mão fechada abrindo, 29 sinais evidenciaram ser positivos, representando 9% do total analisado; na CM mão aberta fechado, 21 sinais são positivos, representando 6% do total; e, por fim, de outras CM não representadas na tabela totalizaram 118 sinais positivos, sendo este valor 35% do total analisado.

Tabela 4 - CM analisadas no contexto positivo do sinal, e suas respectivas quantidades e porcentagens

Nº	Sentido	Configuração de mãos	Total de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	Mão e dedos abertos	107	32%
2	Positivo	Mão fechada	36	11%
3	Positivo	Dedos em garras	23	7%
4	Positivo	Mão fechada abrindo	29	9%
5	Positivo	Mão aberta fechado	21	6%
6	Positivo	Outras	118	35%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A exemplo de cada uma das configurações de mãos acima citadas, cita-se um exemplo de sinal correspondente a cada um deles, que se apliquem ao sentido positivo. Além disso, um gráfico ilustrando o quantitativo da pesquisa também se encontra abaixo.

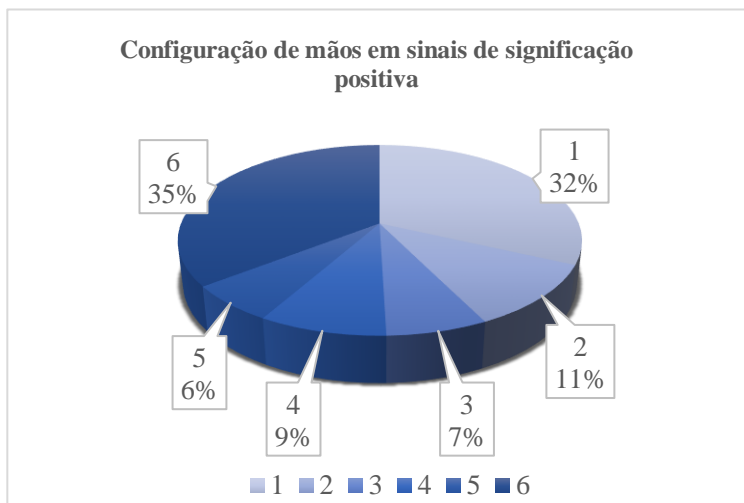
Quadro 14 - Sentido positivo de cada sinal-exemplo, a partir das configurações de mão.

Nº	Sentido	Configuração de mãos	Sinais
1	Positivo	Mão e dedos abertos	ADMIRAR ALEGRE
2	Positivo	Mão fechada	ESFORÇAR SAUDADE
3	Positivo	Dedos em garras	INTELIGENTE INTERESSANTE
4	Positivo	Mão fechada abrindo	BONDADE ENGRAÇADO

5	Positivo	Mão aberta fechado	BONITO FAMOSO
6	Positivo	Outras	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 4 - Configuração de Mão (CM) em sinais de significação positiva



Fonte: Elaborado pelo autor.

Também classifiquei, a partir das CM encontrados na Tabela 4 e gráfico 3, quantos sinais se encaixavam no campo negativo de significação. Assim, no CM de mão e dedos abertos, 100 sinais são de cunho negativo, representando 20% do total; na CM de mão fechada, 53 sinais são negativos, representando 12% do total; na CM de dedos em garras, 57 sinais são negativos, representando 12% do total; na CM de mão fechada abrindo, 31 sinais evidenciaram ser negativos, representando 6% do total analisado; na CM mão aberta fechado, 37 sinais são negativos, representando 7% do total; e, por fim, de outras CM não representadas na tabela totalizaram 217 sinais negativos, sendo este valor 44% do total analisado.

Tabela 5 - CM analisadas no contexto negativo do sinal, e suas respectivas quantidades e porcentagens

Nº	Sentido	Configuração de mãos	Nº de sinais	Nº de porcentagem
1	Negativo	Mão e dedos abertos	100	20%
2	Negativo	Mão fechada	53	11%
3	Negativo	Dedos em garras	57	12%
4	Negativo	Mão fechada abrindo	31	6%
5	Negativo	Mão aberta fechado	37	7%
6	Negativo	Outras	217	44%

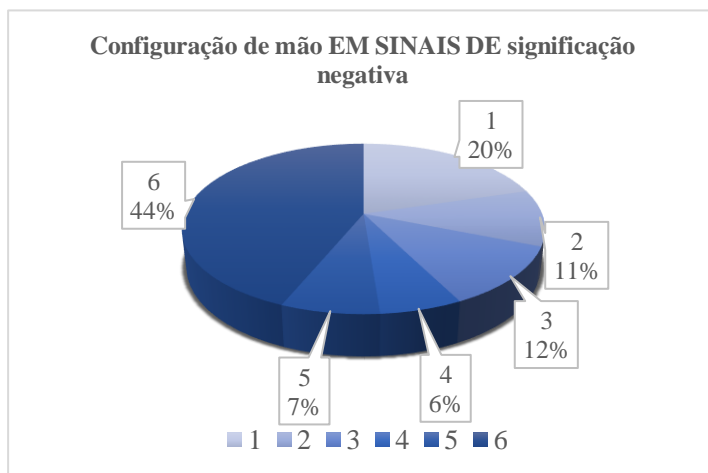
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A exemplo de cada uma das configurações acima citadas, cita-se um exemplo de sinal correspondente a cada uma delas, no sentido contextualizado negativo. Além disso, um gráfico ilustrando o quantitativo da pesquisa também se encontra abaixo.

Quadro 15 - Sentido negativo de cada sinal-exemplo, a partir das configurações de mão.

Nº	Sentido	Configuração de mãos	Sinais
1	Negativo	Mão e dedos abertos	ASSUSTAR MAL
2	Negativo	Mão fechada	AGITAR ODIAR
3	Negativo	Dedos em garras	BRABO NERVOSO
4	Negativo	Mão fechada abrindo	BRUTO RUDE
5	Negativo	Mão aberta fechado	DECEPCIONAR FURIOSO
6	Negativo	Outras	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 5 - Configuração de Mão (CM) em sinais de significação negativa

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

4.3 MOVIMENTO: SIGNIFICAÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS

No caso do Movimento (M), também classifiquei cada um no contexto das significações, sendo positivas e negativas e também organizadas em tabelas e gráficos. Para a movimentação (M) de significação positiva, no M para cima foram encontrados 41 sinais, representando 49%; na M para baixo, encontrou-se 42 sinais, representando 51%; na M direção para frente, encontrou-se 63 sinais, representando 19%. Na tabela abaixo, entretanto, traz-se apenas os sinais de cunho positivo, com a movimentação realizada apenas para cima e para baixo.

Tabela 6 - M analisados no contexto positivo do sinal, e suas respectivas quantidades e porcentagens

N°	Sentido	Tipos de movimentos	N° de sinais	N° de porcentagem
1	Positivo	Para cima	41 sinais	49%
2	Positivo	Para baixo	42 sinais	51%

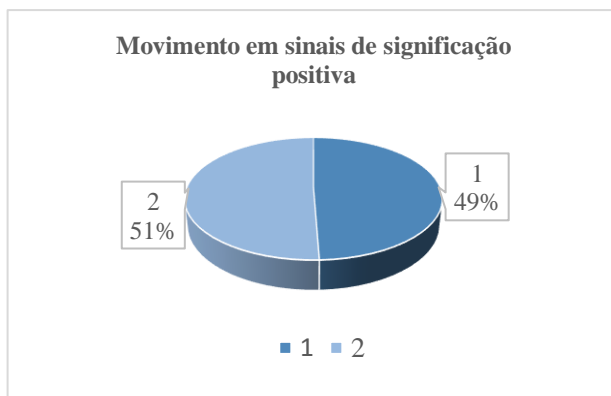
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A exemplo de cada um dos movimentos acima citados, cita-se um exemplo de sinal correspondente a cada um deles, no sentido contextualizado positivo. Além disso, um gráfico ilustrando o quantitativo da pesquisa também se encontra abaixo.

Quadro 16 - Sentido positivo de cada sinal-exemplo, a partir dos tipos de movimento

N°	Sentido	Tipos de movimentos	N° de sinais
1	Positivo	Para cima	CONTENTE
2	Positivo	Para baixo	PAZ

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 6 - Movimento (M) em sinais de significação positiva.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

No caso dos Movimentos (M) em sinais classificados em uma significação negativa, pôde-se encontrar: no M para cima foram encontrados 56 sinais, representando 39%; na M para baixo, encontrou-se 88 sinais, representando 61%. Na tabela 13, só serão apresentados, porém, os sinais de sentido negativo, com a movimentação apenas para cima e para baixo.

Tabela 7 - CM analisadas no contexto negativo do sinal, e suas respectivas quantidades e porcentagens

Nº	Sentido	Tipos de movimentos	Total de sinais	Nº de porcentagem
1	Negativo	Para cima	56 sinais	39%
2	Negativo	Para baixo	88 sinais	61%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

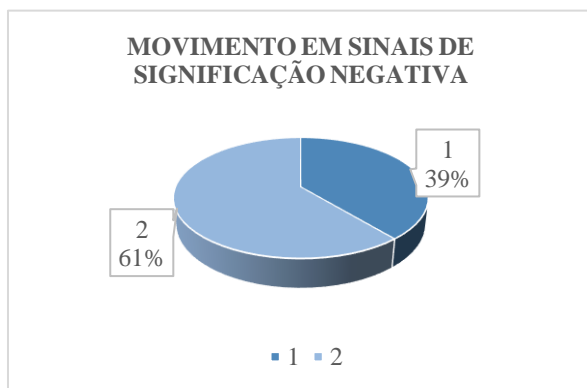
A exemplo de cada um dos movimentos acima citados, cita-se um exemplo de sinal correspondente a cada um deles, no sentido contextualizado negativo. Além disso, um gráfico ilustra o quantitativo da pesquisa, também encontra abaixo.

Quadro 17 - Sentido negativo de cada exemplo, a partir dos tipos de movimento

Nº	Sentido	Tipos de movimentos	Total de sinais
1	Negativo	Para cima	VAIDADE
2	Negativo	Para baixo	DEPRESSAO

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 7 - Movimentos (M) em sinais de significação negativa



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

4.4 MOVIMENTO: PARA CIMA E PARA BAIXO

Ao seguir o modelo já estabelecido no item 4.1 desta dissertação, neste item analisa-se também os sentidos dos sinais (positivo e negativo) a partir do Movimento – para cima e para baixo.

A partir dos sinais escolhidos para análise, analisa-se quantos sinais possuem movimento realizado para cima e, dentre estes, os quais possuem significação positiva e negativa. Assim, de um total de 97 sinais realizados com a movimentação para cima, 41 são de cunho positivo, representando 42% do total e 56 de cunho negativo, representando 58% do total. OS gráficos abaixo descrevem como a subdivisão se manifestou.

Tabela 8 - Sinais de cunho positivo e negativo, cuja movimentação é para cima

Nº	Sentido de palavra/sinal	Tipos de Movimento da mão	Total de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	Em cima	41	42%
2	Negativo	Em cima	56	58%

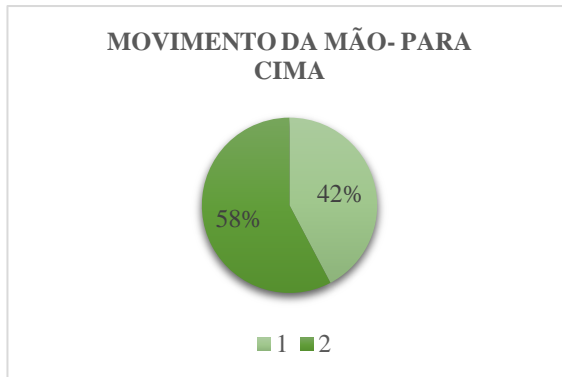
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Traz-se também exemplo de sinais metafóricos cujo movimento é para cima e, pode se constituir positivo e negativo, conforme a tabela e o gráfico abaixo demonstram:

Quadro 18 - Exemplos de sinais positivos e negativos, cuja movimentação é para cima

Nº	Sentido de palavra/sinal	Tipos de Movimentos da mão	Sinais
1	Positivo	Em cima	ALEGRE
2	Negativo	Em cima	RAIVA

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 8 - Movimento da mão para cima, com significação positiva e negativa

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

No caso do Movimento para baixo, também se encontram sinais metafóricos de significação positiva e negativa. Dos 130 sinais cuja movimentação é para baixo, 42 sinais são de cunho positivo, significando 32%; e, por fim, 88 sinais são de cunho negativo, representando 68% do total. A tabela e o gráfico melhor representam numericamente os dados.

Tabela 9 - Sinais de cunho positivo e negativo, cuja movimentação é para baixo.

Nº	Sentido de palavra/sinal	Tipos de movimentos	Total de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	Em baixo	42	32%
2	Negativo	Em baixo	88	68%

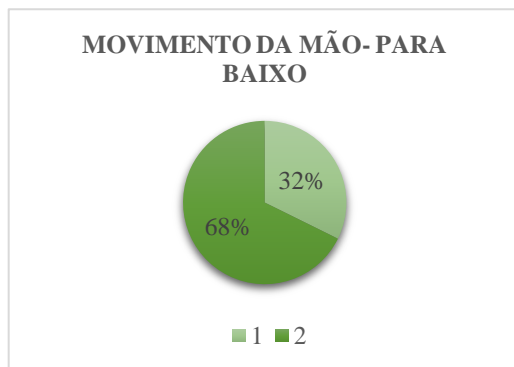
Fonte: Elaborado pelo autor.

Traz-se também exemplo de sinais cujo movimento é para baixo e, pode se constituir positivo e negativo, conforme a tabela e o gráfico abaixo demonstram:

Quadro 19 - Exemplos de sinais positivos e negativos, cuja movimentação é para baixo

Nº	Sentido de palavra/sinal	Tipos de movimentos	Sinais
1	Positivo	Embaixo	FELIZ-PAZ
2	Negativo	Embaixo	EGOÍSMO-MAL

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 9 - Movimento da mão para baixo, com significação positiva e negativa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

4.5 CONFIGURAÇÃO DE MÃO: RELAXADAS E FLEXIONADAS

Também foi possível analisar particularmente configurações de mão no que tange a sinais metafóricos de cunho positivo e negativo. Um dos exemplos é a configuração da mão flexionada em GARRA. Para esta configuração específica, encontrou-se sinais de significações negativas e positivas. De um total de 80 sinais encontrados, 23 destes são de cunho positivo, representando 29% do total. Por outro lado, 57 sinais metafóricos do total são de cunho negativo, representando 71% do total. A tabela subsidia de maneira mais clara os dados, conforme vê-se abaixo:

Tabela 10 - Para a configuração de mão GARRA, sinais metafóricos de significação positiva e negativa

Nº	Sentido de palavra/sinal	Total de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	23	29%
2	Negativo	57	71%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

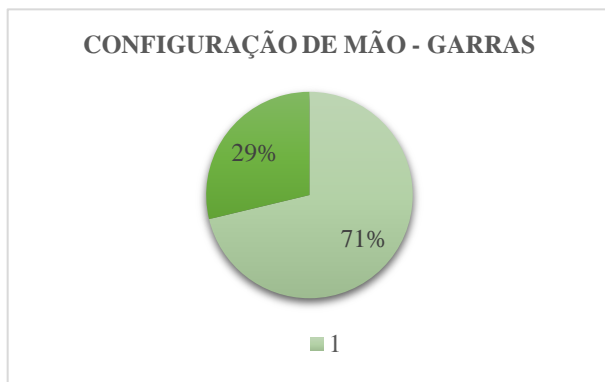
Traz-se também exemplo de sinais metafóricos cujo configuração de mão é GARRA, onde estes podem se constituir positivo e negativo, conforme a tabela e o gráfico abaixo demonstram:

Quadro 20 - Exemplos de sinais metafóricos de configuração de mão GARRA, de significação positiva e negativa

Nº	Sentido de palavra/sinal	Sinais
1	Positivo	INTELIGENTE
2	Negativo	BRAVO

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 10 - Configuração da mão EM GARRA, com significações positivas e negativas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Também pode-se citar a configuração de mão relaxada – MÃO ABERTA (DEDOS RETOS), onde também foram encontrados sinais de significação positiva e negativa. De um total de 207 sinais, 107 sinais metafóricos com esta CM são de significação positiva, representando 51% do total e, 100 sinais metafóricos com esta CM são de significação negativa, representando 49% do total. A tabela esclarece esses dados:

Tabela 11 - Para a configuração de mão ABERTA – DEDOS ESTENDIDOS, sinais metafóricos de significação positiva e negativa

Nº	Sentido de palavra/sinal	Total de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	107	51%
2	Negativo	100	49%

Fonte: Elaborado pelo autor.

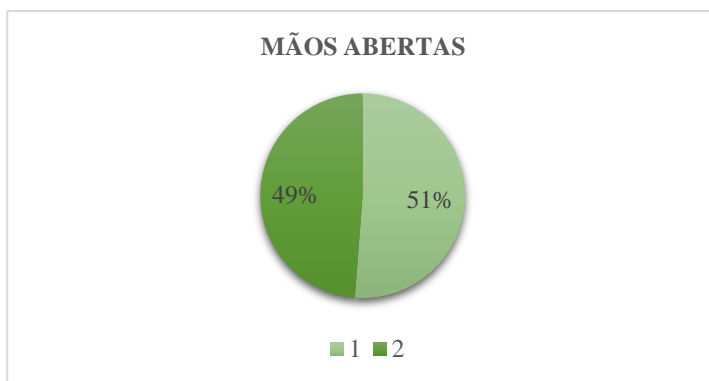
Traz-se também exemplo de sinais metafóricos cujo configuração de mão relaxada é MÃO ABERTA – DEDOS ESTENDIDOS, onde estes podem se constituir positivo e negativo, conforme a tabela e o gráfico abaixo demonstram:

Quadro 21 - Exemplos de sinais metafóricos de configuração de mão ABERTA – DEDOS ESTENDIDOS, de significação positiva e negativa

Nº	Sentido de palavra/sinal	Sinais
1	Positivo	DESCANSAR
2	Negativo	MAU

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 11 - CM MÃOS ABERTAS, com significações positivas e negativas



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Outra CM flexionada nesta pesquisa analisada foi a MÃO FECHADA (PUNHO), onde também se encontrou sinais metafóricos de cunho positivo e negativo. De um total de 147 sinais, 57 deles possuem significação positiva, representando 39% do total. Além disso, os sinais negativos representaram 61% do total, totalizando 90 sinais. A tabela abaixo esclarece tais quantitativos:

Tabela 12 - Para a configuração de mão FECHADA – PUNHO, sinais metafóricos de significação positiva e negativa.

Nº	Sentido de palavra/sinal	Total de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	57	39%
2	Negativo	90	61%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

É importante ressaltar que, no caso desta CM, foram levados em conta sinais que iniciam com a mão aberta, mas que vão fechando, até a CM aqui retratada (mão FECHADA – PUNHO). Assim, do total de sinais metafóricos positivos – 57 sinais – encontrados, 36 sinais são com a CM mão FECHADA – PUNHO, e 21 sinais iniciam com a mão aberta, se fechando na CM mão FECHADA – PUNHO. Com os sinais de significação negativa, acontece o mesmo, onde dos 90 sinais totalizados, 53 possuem CM fixa mão FECHADA – PUNHO e 37 sinais iniciam a CM mão aberta e vão fechando até a CM mão FECHADA PUNHO.

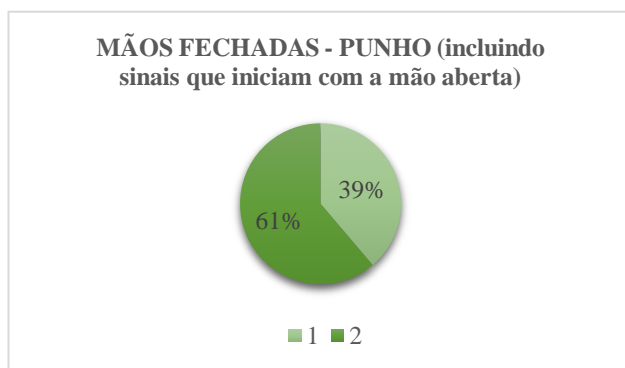
Traz-se também exemplo de sinais metafóricos cujo configuração flexionada de mão é MÃO FECHADA – PUNHO, onde estes podem se constituir positivo e negativo, conforme a tabela e o gráfico abaixo demonstram:

Quadro 22 - Exemplos de sinais metafóricos de configuração de mão FECHADA – PUNHO, de significação positiva e negativa

Nº	Sentido de palavra/sinal	Sinais
1	Positivo	ADORAR AMOR
2	Negativo	MALVADO MAGOAR

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 12 - CM MÃOS FECHADAS, incluindo sinais que iniciam com a mão aberta, com significações positivas e negativas.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Outra CM flexionada nesta pesquisa analisada foi a MÃO FECHADA, onde também se encontrou sinais metafóricos de cunho positivo e negativo. De um total de 89 sinais, 36 deles possuem significação positiva, representando 40% do total. Além disso, os sinais negativos representaram 60% do total, totalizando 53 sinais. A tabela abaixo esclarece tais quantitativos:

Tabela 13 - Para a configuração de mão FECHADA, sinais metafóricos de significação positiva e negativa.

Nº	Sentido de palavra/sinal	Total de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	36	40%
2	Negativo	53	60%

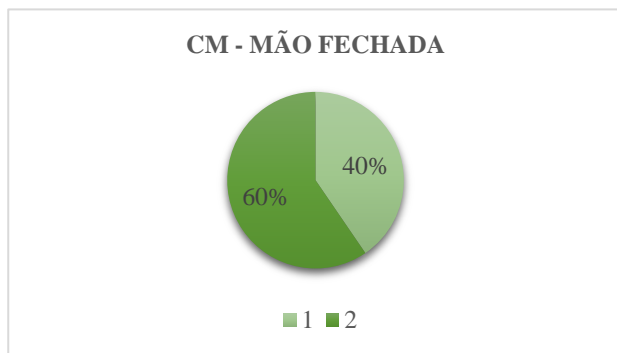
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Traz-se também exemplo de sinais metafóricos cujo configuração de mão é MÃO FECHADA, onde esses podem se constituir positivo e negativo, conforme a tabela e o gráfico abaixo demonstram:

Quadro 23 - Exemplos de sinais metafóricos de configuração de mão FECHADA, de significação positiva e negativa

Nº	Sentido de palavra/sinal	Sinais
1	Positivo	SAUDADE FORTE
2	Negativo	MERDA REVOLTADO

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 13 - CM MÃO FECHADA, com significações positivas e negativas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A CM MÃO FECHADA ABRINDO também foi analisada nesta pesquisa. Também se encontrou sinais metafóricos de cunho positivo e negativo. De um total de 60 sinais, 29 deles possuem significação positiva, representando 48% do total. Além disso, os sinais negativos representaram 52% do total, totalizando 31 sinais, conforme demonstrado abaixo na tabela:

Tabela 14 - Para a configuração de mão FECHADA ABRINDO, sinais metafóricos de significação positiva e negativa

Nº	Sentido de palavra/sinal	Mão fechado abrindo	Total de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	-	29	48%
2	Negativo	-	31	52%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

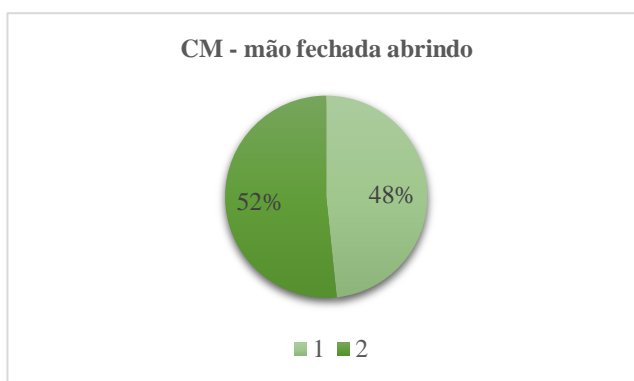
Traz-se também exemplo de sinais metafóricos cujo configuração de mão é MÃO FECHADA ABRINDO, com o intuito de melhor visualizá-los no contexto das Língua Brasileira de Sinais. Assim como os outros sinais metafóricos nesta pesquisa, esses também podem se constituir significativamente de maneira positiva e negativa. A tabela e o gráfico abaixo exemplificam e esclarecem visualmente o que já foi afirmado acerca dessa CM e suas possíveis significações:

Quadro 24 - Exemplos de sinais metafóricos de configuração de mão FECHADA ABRINDO, de significação positiva e negativa

Nº	Sentido de palavra/sinal	Sinais
1	Positivo	BEM
2	Negativo	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 14 - CM MÃO FECHADA ABRINDO, com significações positivas e negativas



Fonte: Elaborado pelo autor.

A CM MÃO ABERTA FECHANDO também foi analisada nesta pesquisa. Para esta CM, também se encontrou sinais metafóricos de cunho positivo e negativo. Em um total de 58 sinais, 21 deles possuem significação positiva, representando 36% do total. Além disso, os sinais negativos representaram 64% do total, totalizando 37 sinais, conforme demonstrado abaixo na tabela:

Tabela 15 - Para a configuração de mão ABERTA FECHANDO, sinais metafóricos de significação positiva e negativa.

Nº	Sentido de palavra/sinal	Mão aberto fechando	Total de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	-	21	36%
2	Negativo	-	37	64%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Traz-se também exemplo de sinais metafóricos cujo a configuração de mão é MÃO ABERTA FECHANDO. Assim como, os outros sinais metafóricos nesta pesquisa, esses também podem se

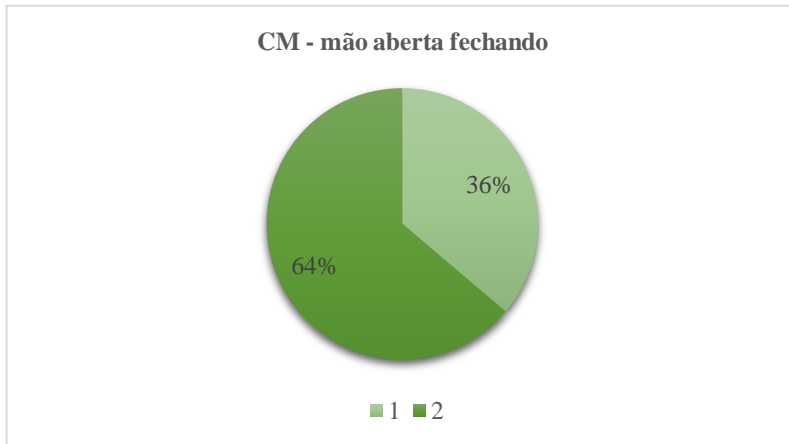
constituir significativamente de maneira positiva e negativa. A tabela e o gráfico trazem exemplos e esclarecem visualmente o que já foi afirmado acerca desta CM e suas possíveis significações:

Quadro 25 - Exemplos de sinais metafóricos de configuração de mão ABRINDO FECHANDO, de significação positiva e negativa

N°	Sentido de palavra/sinal	Sinais
1	Positivo	AMOR
2	Negativo	ODIAR

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 15 - CM MÃO ABERTA FECHANDO, com significações positivas e negativas



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

4.6 SINAIS METAFÓRICOS POSITIVOS E NEGATIVOS, COM VARIAÇÕES DE MOVIMENTO

Por fim, traz-se uma tabela de sinais metafóricos de cunho positivo, com quatro variações de movimentos: para cima, para baixo, para frente e para trás, totalizando 160 sinais. Nestes quatro tipos de movimento, encontrou-se sinais específicos de significação positiva, que foram quantificados na tabela abaixo. No movimento realizado para cima, foram encontrados 41 sinais, correspondendo a 26% do total; no movimento realizado para baixo, foram encontrados 42 sinais metafóricos, correspondendo a também 26%; em sinais cujo movimento

foi para frente, totalizou-se 63 sinais, correspondendo a 40%; e, por fim, em sinais cujo movimento é realizado para trás, totalizou-se 14 sinais, correspondendo a 8%.

Tabela 16 - Para os quatro tipos de movimento (para cima, para baixo, para frente e para trás), foram encontrados sinais metafóricos de significação positiva

Nº	Sentido de CONCEITO (Palavra e sinal)	Tipos de movimentos	Nº de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	Para cima	41	26%
2	Positivo	Para baixo	42	26%
3	Positivo	Direção para Frente	63	40%
4	Positivo	Direção para atrás	14	8%

Fonte: Elaborado pelo autor.

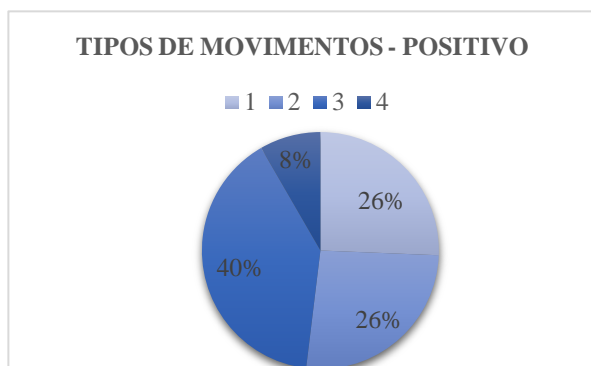
Traz-se também exemplo de sinais metafóricos cujas movimentações estão entre as quatro já relatadas acima (para cima, para baixo, para frente e para trás), cuja significação seja positiva. A tabela e o gráfico trazem exemplos e esclarecem visualmente o que já foi afirmado acerca destes quatro tipos de movimento:

Quadro 26 - Exemplos de sinais metafóricos de M (para cima, para baixo, para trás e para frente), de significação positiva.

Nº	Sentido de CONCEITO (Palavra e sinal)	Tipos de movimentos	Sinais
1	Positivo	Para cima	CONTENTE
2	Positivo	Para baixo	FELIZ
3	Positivo	Direção para Frente	INCENTIVAR
4	Positivo	Direção para atrás	COMOVER (EMOÇÃO)

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 16 - Quatro tipos de M (para cima, para baixo, para frente e para trás), com significações positivas



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

No caso dos sinais metafóricos de cunho negativo, também se criou uma tabela expositiva, de acordo com as quatro variações de movimentos: para cima, para baixo, para frente e para trás. Neste sentido, o total de sinais analisados foi de 242 sinais. Nestes quatro tipos de movimento, encontrou-se sinais específicos de significação negativa, que foram quantificados na tabela abaixo. No movimento realizado para cima, foram encontrados 56 sinais, correspondendo a 23% do total; no movimento realizado para baixo, foram encontrados 88 sinais metafóricos, correspondendo a também 37%; em sinais cujo movimento foi para frente, totalizou-se 75 sinais, correspondendo a 31%; e, por fim, em sinais cujo movimento é realizado para trás, totalizou-se 23 sinais, correspondendo a 9%.

Tabela 17 - Para os quatro tipos de movimento (para cima, para baixo, para frente e para trás), foram encontrados sinais metafóricos de significação negativa

Nº	Sentido de CONCEITO (Palavra e sinal)	Tipos de movimentos	Nº de sinais	Nº de porcentagem
1	Negativo	Para cima	56	23%
2	Negativo	Para baixo	88	37%
3	Negativo	Direção para Frente	75	31%
4	Negativo	Direção para atrás	23	9%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

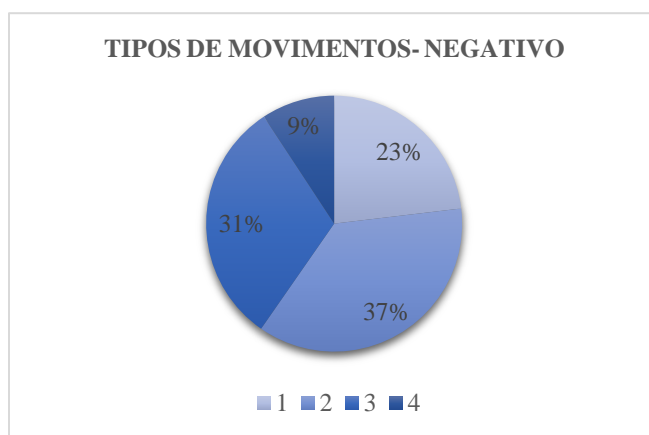
Traz-se também exemplo de sinais metafóricos cujas movimentações estão entre as quatro já relatadas acima (para cima, para baixo, para frente e para trás), cuja significação seja negativa. A tabela e o gráfico favorecem a visualização e trazem exemplos do que já foi dissertado:

Quadro 27 - Exemplos de sinais metafóricos de M (para cima, para baixo, para trás e para frente), de significação positiva

Nº	Sentido de CONCEITO (Palavra e sinal)	Tipos de movimentos	Sinais
1	Negativo	Para cima	RAIVA
2	Negativo	Para baixo	PIOR
3	Negativo	Direção para Frente	NOJENTO
4	Negativo	Direção para atrás	NERVOSO

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 17 - Tipos de M (para cima para baixo, para frente e para trás, com significações negativas



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Especificando, a comparação entre sinais metafóricos positiva e negativa cuja movimentação seja para cima, pode-se enxergar a variação numérica, já que em um total de 96 sinais, 41 são de cunho positivo, totalizando 42% e 56 sinais metafóricos são de cunho negativo, totalizando 58%.

Tabela 18 - Para o tipo de movimento para cima foram encontrados sinais metafóricos de significação negativa e negativa.

Nº	Sentido de conceito	Tipos de movimentos	Nº de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	Para cima	41	42%
2	Negativo	Para cima	56	58%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

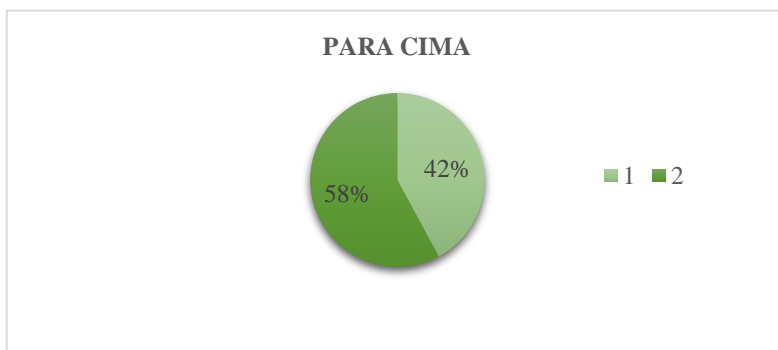
Traz-se também exemplo de sinais metafóricos cuja movimentação seja para cima, independente do cunho (positivo ou negativo). A tabela e o gráfico favorecem a visualização e trazem exemplos do que já foi dissertado:

Tabela 36: Exemplos de sinais metafóricos de M para cima, de significação positiva e negativa

Nº	Sentido de conceito	Tipos de movimentos	Sinais
1	Positivo	Para cima	MELHOR ORGULHO (POSITIVO)
2	Negativo	Para cima	RAIVA VAIDADE

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 18 - M para cima, com significações positivas e negativas



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

No caso dos sinais metafóricos positivos e negativos cuja movimentação seja para baixo, pode-se enxergar a variação numérica, já que num total de 130 sinais, 42 são de cunho positivo, totalizando 32% e 88 sinais metafóricos são de cunho negativo, totalizando 68%.

Tabela 19 - Para o tipo de movimento para cima foram encontrados sinais metafóricos de significação negativa e negativa.

Nº	Sentido de conceito	Tipos de movimentos	Nº de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	Para baixo	42	32%
2	Negativo	Para baixo	88	68%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

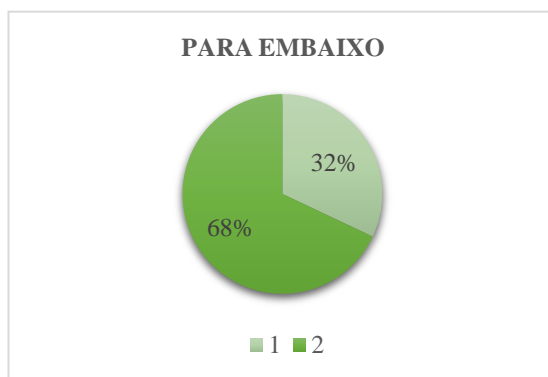
Traz-se também exemplo de sinais metafóricos cuja movimentação seja para baixo, independente do cunho (positivo ou negativo). A tabela e o gráfico favorecem a visualização e trazem exemplos do que já foi dissertado:

Quadro 28 - Exemplos de sinais metafóricos de M para baixo, de significação positiva e negativa

Nº	Sentido de conceito	Tipos de movimentos	Sinais
1	Positivo	Para baixo	PAZ FELIZ
2	Negativo	Para baixo	CANSAR DECEPCIONAR

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 19 - M para cima, com significações positivas e negativas



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

No caso dos sinais metafóricos positiva e negativa cuja movimentação seja para frente, pode-se enxergar também uma variação numérica, já que em um total de 138 sinais, 62 são de cunho positivo, totalizando 46% e 75 sinais metafóricos são de cunho negativo, totalizando 54%. A tabela abaixo melhor esclarece esses quantitativos:

Tabela 20 - Para o tipo de movimento para cima foram encontrados sinais metafóricos de significação negativa e negativa

Nº	Sentido de conceito	Tipos de movimentos	Nº de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	Direção para frente	63	46%
2	Negativo	Direção para frente	75	54%

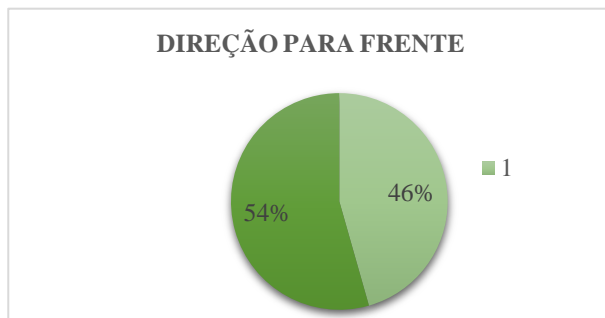
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Traz-se também exemplo de sinais metafóricos cuja movimentação seja para frente, independente do cunho (positivo ou negativo). Novamente, traz-se uma tabela e o gráfico, que favorecem a visualização e trazem exemplos do que já foi dissertado:

Quadro 29 - Exemplos de sinais metafóricos de M para frente, de significação positiva e negativa

Nº	Sentido de conceito	Tipos de movimentos	Sinais
1	Positivo	Direção para frente	CORAGEM BONDADE
2	Negativo	Direção para frente	DESCONFIAR ZOMBAR

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Gráfico 20 - M para frente, com significações positivas e negativas

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

No caso dos sinais metafóricos de significação positiva e negativa, cuja a movimentação seja para trás, encontrou-se no total de 37 sinais, sendo que, a partir desse total, 14 são de cunho positivo, totalizando 38% e 23 sinais metafóricos são de cunho negativo, totalizando 62%. Estes dados podem ser melhor visualizados na tabela abaixo, que dispõe de maneira clara tais quantitativos:

Tabela 21 - Para o tipo de movimento para trás foram encontrados sinais metafóricos de significação negativa e negativa.

Nº	Sentido de conceito	Tipos de movimentos	Nº de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	Direção para atrás	14	38%
2	Negativo	Direção para atrás	23	62%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Traz-se também exemplo de sinais metafóricos cuja movimentação seja para trás, independente do cunho (positivo ou negativo). Exemplos podem ser encontrados na tabela e gráfico abaixo:

Quadro 30 - Exemplos de sinais metafóricos de M para trás, de significação positiva e negativa

Nº	Sentido de conceito	Tipos de movimentos	Sinais
1	Positivo	Direção para atrás	EMOCIONAR SEDUZIR
2	Negativo	Direção para atrás	MENTE FECHADA

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 21 - M para trás, com significações positivas e negativas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

4.7 SINAIS METAFÓRICOS POSITIVOS E NEGATIVOS, COM VARIAÇÕES DE CM

Das seis configurações explicitadas no item 3.2, as CM MÃOS RETAS, MÃOS EM GARRAS E MÃOS FECHADAS obtiveram resultados mais significativos. Percebe-se que foram encontradas diferentes quantidades de sinais, 207 sinais, 80 sinais e 89 sinais, respectivamente.

Tabela 22 -Três CM diferentes e suas respectivas quantidades de sinais encontrados.

Nº	Configurações de mãos	Nº de sinais
1	Mãos retas	207
2	Mão em garra	80
3	Mãos fechadas	89

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

No caso da CM MÃOS EM GARRA, também se fez uma tabela resumo, de quantos sinais metafóricos possuem significação positiva e negativa. De um total de 80 sinais, 23 foram classificados em sinais metafóricos positivos e 57 sinais foram classificados como sinais metafóricos negativos, totalizando 29% e 71%, respectivamente.

Tabela 23 - Resumo do total de sinais metafóricos na CM MÃO EM GARRA, positivos e negativos

Configuração de mãos	Conceito	Nº de sinais	Porcentagem
MÃO EM GARRA	Positivo	23 sinais	28,75%
MÃO EM GARRA	Negativo	57 sinais	71,25%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

No caso das CM que não são MÃOS EM GARRA, também se fez uma tabela resumo, de quantos sinais metafóricos possuem significação positiva e negativa. De um total de 751 sinais, 311 foram classificados em sinais metafóricos positivos e 440 sinais foram classificados como sinais metafóricos negativos, totalizando 41% e 59%, respectivamente.

Tabela 24 - Resumo do total de sinais metafóricos na CM MÃO EM GARRA, positivos e negativos

Configuração de mãos	Conceito	Nº de sinais	Porcentagem
Mãos em outras CM que não são MÃO EM GARRA	Positivo	311	41%
Mãos em outras CM que não são MÃO EM GARRA	Negativo	440	59%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Assim, relacionando o total dos sinais (positivos e negativos), já dissertados nas tabelas 43, dos 334 sinais positivos totais analisados nessa pesquisa, apenas 23 são de CM MÃO EM GARRA, representando 7% do total; por outro lado, deste mesmo total, 311 são com outras CM (que não sejam MÃO EM GARRA), representando 93%. Além disso, do total de 497 sinais negativos totais analisados nesta pesquisa, 57 são de CM MÃO EM GARRA, representando 11%; por outro lado, deste mesmo total, 440 são com outras CM (que não sejam MÃO EM GARRA), representando 89%. Esses dados evidenciam que a CM tem influência na significação das metáforas (positivas e negativas).

Outro dado importante percebido a partir desta análise é que sinais metafóricos com CM MÃO EM GARRA correspondem a 80 sinais, dos 831 sinais totais, o que corresponde a uma porcentagem de 10% do grande total; conseqüentemente, sinais que possuem outras CM que não sejam MÃO EM GARRA, correspondem aos 90% restantes.

Tabela 25 - Resumo sobre CM MÃO EM GARRA, relacionando-a com as CM que não são MÃO EM GARRA, nas significações negativa e positiva

Confi- gura- ções de mãos	Positivo (334 sinais totais)	% de 334 sinais totais	Negativo (497 sinais totais)	% de 497 sinais totais	Total dos sinais	Repre- sentan- do total de 831 sinais
Mãos em garra	23	6,88%	57	11%	80	10%
Mãos não em Garra	311	93,12%	440	89%	751	90%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

4.8 ALGUNS APONTAMENTOS A PARTIR DA ANÁLISE REALIZADA

Assim, a partir de cada subdivisão acima apresentada, englobando tanto a questão significativa das metáforas (positivas ou negativas), quanto ao que tange a variação entre Movimento e Configuração de Mão, apresenta-se uma tabela resumo que demonstram o quantitativo total de sinais positivos e negativos, independente da movimentação ou da configuração de mão que foram realizados.

De um total de 831 sinais, 335 sinais foram classificados como positivos e 496 sinais foram classificados como negativos, totalizando 40% e 60%, respectivamente. É importante ressaltar que os sinais que não se encaixaram nem em negativos nem positivos, não foram levados em conta nessa soma.

Tabela 26 - Quantitativo total de sinais metafóricos positivos e negativos, com porcentagem

POSITIVO	NEGATIVO	TOTAL
334 SINAIS	497 SINAIS	831 SINAIS
40%	60%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

É interessante ressaltar que essa positividade e negatividade de cada sinal metafórico variou de acordo com a Movimentação e com a Configuração de Mão, conforme os itens 4.6 e 4.7 deste capítulo de

análise. Como já dissertado por Wilbur (1987) no capítulo 2 desta dissertação, ao estudar as correlações entre Língua de Sinais Americana (ASL) e Língua Inglesa, a determinar pelo movimento no qual o sinal é realizado, este pode caracterizar o sinal entre negativo e positivo, a exemplo de sinais realizados para cima e para frente (classificados como positivos) e para baixo e para trás (classificados como negativos). É perceptível que, na Língua Brasileira de Sinais, este padrão também foi reconhecido em muitos sinais metafóricos, conforme já delineados neste capítulo de análise.

Entretanto, não se pode afirmar que este é um padrão obedecido por todos os sinais na Libras. Como apresentado no item 4.4 desta análise, alguns sinais não atendem esta premissa, como os sinais de FELIZ e PAZ¹⁰, cuja positividade é notada, porém, o movimento para realiza-lo é para baixo; além do sinal de ORGULHO (sentido negativo) e REVOLTADO, cuja negatividade é notada, no entanto, o movimento para realiza-lo é para cima. Além desses já citados, sinais como FEDOR E ZOMBAR, são sinais conhecidos como negativos, ambos utilizam da movimentação para frente; COMOVER (EMOÇÃO), também conhecido como sinal positivo, é realizado com movimento para trás.

Também no que diz respeito às Configurações de Mão, presume-se que as cujas mãos permanecem relaxadas são positivas e as cujas mãos permanecem flexionadas são negativas; porém, a partir da análise viu-se que não são todos os sinais que obedecem esse padrão, a exemplo dos sinais de INTELIGENTE, com configuração de mão em GARRA, mas significação positiva; MAL, com configuração de mão estendida (relaxada), mas significação negativa; e SAUDADE, com configuração de mão flexionada, porém de significação positiva.

As exceções apresentadas nos impulsionam à reflexão sobre quais os parâmetros necessários a um sinal para que esse se constitua uma metáfora (positiva ou negativa), já que, ainda há exceções que não obedecem a esta regra. As observações apontadas ou restrições também devem servir de motivação para novas pesquisas na área, que englobem estas características específicas da Linguística da Libras.

¹⁰ Sabe-se que existem variações linguísticas também na Libras. Porém, os sinais aqui utilizados são os sinais do DEIT – Libras, conforme já delineado no capítulo 3 desta dissertação, que tangue a respeito da Metodologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa analisou-se, por meio do arcabouço léxico metafórico da Libras, como o Movimento e a Configuração de Mão podem influenciar no sentido do sinal (positivo ou negativo), influenciando sua significação. Esta linha temática é pouco estudada ainda no Brasil; vê-se que essa realidade está mudando, vide os exemplos de pesquisadores que temos em outros países que vêm se preocupando com esta abordagem (WILBUR, 1987; WILCOX, 2000; TAUB, 2001, por exemplo).

Esclarece-se que o DEIT-Libras utilizado foi uma ferramenta útil, já que é o compêndio mais novo e conhecido dos surdos brasileiros como aparato-registro de itens lexicais da Libras. Os sinais dele foram escolhidos e, a análise se pautou no que este demonstrava, sem levar em conta influências/variações de sinais a depender do estado/cidade/região.

Ao seguir a metodologia de pesquisas já realizadas com outras línguas de sinais ocidentais, percebeu-se que havia sinais realizados com o Movimento para cima possui significação positiva, enquanto os sinais realizados com Movimento para baixo possuem significação negativa. No capítulo de referencial teórico viu-se a influência cultural ocidental, para que este dado permanecesse dessa maneira, já que em línguas orientais, por exemplo, a japonesa, os sinais positivos possuem, na maioria das vezes, movimento realizado para baixo.

No caso das Configurações de Mão, percebeu-se que os sinais utilizam a mão estendida (seja com dedos unidos, ou não) possuem significação positiva, enquanto sinais com dedos em garra (todos ou algum(s) dedo(s)) possuem significação. Metaforicamente e visualmente, uma mão estendida, dedos livres refletem a ideia de calma, clareza, liberdade; enquanto mãos em garra (dedos) refletem o entroncamento, confusão, flexão, tensão, sendo esses os possíveis motivos nos quais esse fenômeno acontece na maioria dos sinais estudados.

Esclarece-se que a concepção cognitiva de metáfora como um recurso de pensamento e ação voltada às atividades de um determinado grupo, pode ultrapassar o conceito atual que as pessoas têm de metáfora (como um artefato poético meramente). Estudar metáforas pode contribuir para que os surdos conheçam melhor sua língua e possam identificar metáforas na Libras, em especial, quando possuem orientação para cima e para baixo, conforme os dados nesta dissertação analisados. A identificação de metáforas orientacionais na Libras pode colaborar na

desmitificação que as línguas de sinais e os surdos não conseguem expressar ideias abstratas.

Lembra-se, porém, que esse resultado foi baseado nos sinais retirados do dicionário DEIT Libras. Há uma infinidade de metáforas orientacionais utilizadas pelos surdos brasileiros, as quais não estão catalogadas e, portanto, nesta dissertação não foram analisadas. Pode-se confirmar que os dicionários da Libras não permitem o registro e a análise de toda complexidade, criatividade e produtividade metafórica de um falante de uma língua viso-espacial possa ter, mas auxiliou na pesquisa de cunho lexical. A cultura surda é riquíssima, assim como sua língua, também serve de incentivo para maiores aprofundamentos em estudos linguísticos da Libras, que contextualizem também os sinais corriqueiros dos surdos, no entanto ainda não foram catalogados por meios acadêmicos formais.

A pesquisa acadêmica na área das metáforas na Libras ainda está em estágio inicial. Esta dissertação visou incentivar que novos pesquisadores brasileiros se debruce sobre as peculiaridades da língua, assim como ocorre já em outros países. Novos estudos poderão intensificar o uso das metáforas em Libras, também no caso da metonímia, pois o trabalho não focou na análise de dados, apenas as metáforas de cunho orientacionais e as particularidades icônicas. Acredita-se que futuros trabalhos possam investigar a metonímia em Libras, salientando a criatividade e a produtividade linguística nas peculiaridades semânticas e pragmáticas.

Por fim, este trabalho de modo algum teve a intenção de esgotar o estudo das relações entre as metáforas orientacionais na Libras, ao contrário, pretende-se por meio deste estimular o desenvolvimento de novas pesquisas capazes de buscar um número maior de dados, como já relatado, além de uma análise minuciosa do contexto do uso dessas metáforas, além de analisar as diferenças e semelhanças entre o uso no contexto em locais de uso compartilhado (das línguas de sinais e das línguas orais).

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRES, N. A.; XAVIER, A. N. (Org.) **Integração entre metáfora, metonímia e iconicidade**: estudos da linguística cognitiva. In: Libras em estudo: descrição e análise. São Paulo: FENEIS, 2012. p. 57-84.

BARNDEN, J. **Metaphor and metonymy**: making their connection more slippery. *Cognitive linguistics*, 2010.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 16 maio 2017.

BRENNAN, M. (1990). **Word Formation in British Sign Language**. Stockholm: University of Stockholm
CARONE, F. de B. Morfossintaxe. São Paulo: Ed. Ática, 1997. 109 p.

BRENTARI, D.; PADDEN. C. A. **Native and foreign vocabular in American Sign Language**: A lexicon with multiple origins. In: D. Brentari (ed.), *Foreign vocabulary: A cross-linguistic investigation of word formation*, p. 87-119, Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue**: novo Deit-Libras Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

CORRÊA, F. S. **Língua brasileira de sinais**: expressões inovadoras. 2014. 141f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

COSTA, V. H. Sepulveda da. **Iconicidade e produtividade na língua brasileira de sinais**: a dupla articulação da linguagem em perspectiva. 2012. 96f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

DINIZ, H. G. **A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**: Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. 2010. 144f.

Dissertação (Mestrado em Linguística) - Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

EVANS, V. **Figurative language understanding in LCCM Theory**. In: Cognitive linguistics, v. 21, n. 4, 2010.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. **Representações Lexicais, da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica**. Brasília. Tese (doutorado) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2009.

_____. **Metáfora na LSB: por debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz?**. ETD. Educação Temática Digital, <http://143.106.58.55/revista/v>, v. 07, n. 02, 2006

_____. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernáculos, Brasília, 2003.

FERRARI, L. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática da língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FREHSE, P. **Psicanálise e surdez: metáforas conceituais das subjetividades em Libras**. 2007. 123f. Dissertação (Mestrado em Letras – Área de concentração: Estudos Linguística) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

HILFERTY, J. **Cognitive linguistics: an introductory sketch**. In: Lorente, Mercè et al. (Orgs.). *La gramàtica i la semàntica en l'estudi de la variació*. Actes del 5è i 6è colloquis lingüístics de la Universitat de Barcelona (CLUB-5, CLUB-6). Barcelona: PPU, 2001. p. 189-250.

KOGUT, M. K. **As descrições imagéticas na transcrição e leitura de um texto em SignWriting**. 2015. 161f. Dissertação (Mestrado em

Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

KLIMA, E., BELLUGI, U. et al. **The Signs of Language**. Cambridge MA: Harvard University Press. 1979.

LAKOFF, G; MARK, J. **Metaphors We Live By**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, G; MARK, J. **Metáforas da Vida Cotidiana**. Tradução: Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora (GEIM) sob a coordenação de Mara Sophia Zanotto e pela tradutora Vera Maluf. São Paulo: Mercado das letras, 2002.

LEITE, T. A. **A segmentação da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**: Um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2008.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MURTA, M. A. **Metáfora em LIBRAS**: um estudo de seu uso por pessoas surdas. Dissertação (Mestrado em Letras) Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2015.

OLIVEIRA, P. H. **Metáfora conceitual e Libras**: uma abordagem cognitiva da surdez. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras- área de concentração: Linguística) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

OTAVIANI, G. B. **A ARTE DE ESCREVER EM LIBRAS**. Dissertação (Mestrado em Linguística) Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudo linguísticos Porto Alegre: Artmed. 2004.

RIBEIRO, V. P. **A Linguística Cognitiva e Construções corpóreas nas narrativas infantis em LIBRAS**: Uma proposta com foco na formação

de TILS. 2016. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

STOKOE, W. **Sign Language Structure**: An outline of the visual communication system of the American deaf. Studies in Linguistics, Occasional Papers No 8, 1960.

STROBEL, K.; FERNANDES, S. **Aspectos Linguísticos da LIBRAS**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

SUTTON-SPENCE, Rachel; KANEKO, M. **Introducing sign language literature**: folklore and creativity. British. Palgrave, 2016.

TAUB, S. **Iconicity and metaphor**. In: Sign Language: Na Internation Handbook. PFAU, Roland; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie (org). Editora Walter Gruyter, 2012.

TAUB, Sarah F. **Language from the body**: Iconicity and Metaphor in American Sign Language. Cambridge: Cambridge University Press. 2001.

WILCOX, P. P. **Metaphor in American Sign Language**. Program at the University of New Mexico: Albuquerque, NM, 2000.

WILCOX, S. **Cognitive iconicity**: Conceptual spaces, meaning, and gesture in signed languages. Cognitive Linguistics 15.2: 119-148. 2004c

WILCOX, S; WILCOX, P. P; JARQUE, M. J. **Mappings in conceptual space**: Metonymy, metaphor, and iconicity in two signed languages. In: Jezikoslovlj e 4.1. 2003 - pp. 139-156.

WILBUR, R. B. **American Sign Language**: Linguistic and Applied Dimensions. Boston: Little Brown & Company, 1987.

ANEXOS

ANEXO A -- CORPUS DA PESQUISA

SINAL	PÁG.	OBSERVAÇÃO	MAIS E MENOS	CM	MOVIMENTO	SUGESTÃO	Sinais compostos
ME ABANDONAR-1	132		-	4	4		SC
A FORÇA	235		+	2	3		
A FIM DE	235	GRILA	+	4	3		
A TOA	237		-	6	7		
ABAFADO	239		-	1	7	FECHAR--CHEIO	SC
A FORÇA	235		+	2	3		
A FIM DE	235	GRILA	+	4	3		
A TOA	237		-	6	7		
ABAFADO	239		-	1	7	FECHAR--CHEIO	SC
ABAIXAR-1-CL	239	3 SINAIS -OK	-	1	2	COM DOIS MÃO	
ABAIXAR-2-CL	239		-	1	2	COM UMA MÃO	
ABAFAR	239		-	6	7	CHEIO--AR	SC
ABAIXAR (VOZ) -3	240		-	1	2	ABAIXAR + VOZ	SC
ABAIXO-CL	240		-	1	2	MESA +EMBAIXO	
ABANAR-SE-1	241	4 SINAIS-OK	-	1	4	CALOR COM DUAS MÓS	
ABANAR-SE-2	241		-	1	4	CALOR COM UMA MÃO	
ABANAR-SE-3	242		-	1	4	CM (A)	
ABANAR-SE-4	242		-	2	4	CM (A)	
ABANDONADO (LARGADO)	242		-	4	3		
ABANDONAR-1	242	3 SINAIS E 2 SINAIS (ME ABANDONAR) OK	-	4	3		

ABANDONAR-2	243		-	4	3		
ABANDONAR-3	243		-	1	3	CM (A)	
ABASTADO (RICO)	244	2 SINAIS-OK	+	3	7	NO PEITO	
ABAUSTADO (RICO)	244		+	6	1		
ABATIDO-1	244		-	1	2	NO ROSTO	
ABATIDO-2	245		-	1	2	NO ROSTO-MÃO VIRA	
ABENÇOAR-1	246	3 SINAIS	+	4	2	NA BOCA COM DUAS MÃOS	
ABENÇOAR-2	246		+	4	2	COM UMA MÃO	
ABENÇOAR-3	247		+	4	2	COM DUAS MÃOS	
ABERTURA (MENTE ABERTA)	247		+	1	3	NA TESTA	
ABISMAR	248		NEUTRO	1	2		
ABORRECER-1	250	3 SINAIS-OK	-	1	7	A MÃO NA MÃO	
ABORRECIDO-1	250		-	5	2		
ABORRECIDO-2	251		-	3	2	NO PEITO	
ABORTAR-1	251	5 SINAIS-OK	-	4	2	COM UM MÃO	
ABORTAR-2	251		-	1	2	COM DUAS MÃOS	
ABORTAR-3	252		-	4	2	COM DUAS MÃOS	
ABORTAR-4	252		-	2	3		
ABORTAR-5	252		-	2	3		
ABORTAR-6	252		-	5	3	COM DUAS MÃOS	
ABRAÇAR-1	253		+	1	7	NO PEITO	
ABRAÇAR-2	253		+	2	7	NO PEITO	
ABRAÇAR-3	253		+	1	7		
ABSURDO-1	258	2 SINAIS-OK	-	6	7	EM CIMA DE CABEÇA	
ABSURDO-2	258		-	6	1	NA NARIZ	
ABUSAR	259		-	4	3	MÃO NA MÃO	

ACABADO (EXAUSTO)	259			-	3	2		
ACALMAR-1	261	3 SINAIS-OK		+	1	7		
ACALMAR-2(TRANQUILAR)	262			+	1	2	NO PEITO	
ACALMAR-3(PEDIR CALMA)	262			+	1	3	CALMA	
ACANHADO	262		NEUTRO		3	1	TIMIDO	
ACARICIAR	263			+	1	7	CARINHO	
ACATAR	263			+	3	3	RESPEITAR	
ACAUTELAR-1 (PREVENIR-SE)	263			+	6	7	DESCULPAR	
ACAUTELAR-2(TOMAR CUIDADO)	264			+	6	7	OLHAR+ 5	
ACEITAR-1	264			+	5	2	COM DUAS MÃOS	
ACEITAR-2	264			+	5	2	COM UMA MÃO	
ACIMA	271			+	1	1		
ACOBERTAR	272			-	2	7	ESCONDER	
ACOMODADO (QUEITO E CONFOMADO)	273			-	2	7		
ACREDITAR	278			+	1	2		
ACUSAR	282			-	1	3		
ACUSAR-ME	282			-	1	4		
ADIVINHAR-1	285	4 SINAIS-OK		+	1	1	CMD	
ADIVINHAR-2	285			+	1	1		
ADIVINHAR-3	285			+	4	1		
ADIVINHAR-4	285			+	4	1		
ADMIRAR (APRECIAR)	286			+	1	7	NA NARIZ	
ADMIRAR (SURPRESA)	286			+	1	3		
ADOECER	289			-	1	7	DOENTE	
ADORAR-1	289			+	2	7	COM DUAS MÃOS	
ADORAR-2	289			+	2	7	UM SINAL + 2 MAOS	

ADULTERIO	291		-	6	3				
AFAMADO	297		+	5	7			FAMOSO	
AFETO	299		+	1	7			CARINHO	
AFETADO (ESNOBE)	299		-	6	1				
AGITAR	305		-	2	2				
AGRADAR	306		+	1	7				
AGREDIR	307		-	2	7				
AGRESSIVO	307		-	4	2				
AGRADECER-1	307		+	1	3			COM UMA MÃO	
AGRADECER-2	307		+	1	3			COM DOIS MAOS	
AGUENTAR-1	310		-	6	7				
AGUENTAR-2	310		-	6	7			PACIENTE	
AJUDA	313		+	2	3				
AJUDAR-1	313		+	1	3				
AJUDAR-2	313		+	1	3				
AJUDAR-3	313		+	2	7			TUTOR	
AJUDAR-4	314		+	1	3			CM 1 + CM 5	
ALEGRAR	318		+	1	1			NO PEITO	
ALEGRE-2	319		+	6	1			CONTENTE	
ALEGRE-3	319		+	1	7				
ALELUIA-1	319		+	1	4				
ALELUIA-2	319		+	1	1				
ALIVIAR-1	329		+	5	7				
ALIVIAR-2	329		+	2	3			NO PEITO	
ALIVIAR-3	329		+	1	2				
ALIVIAR-4	329		+	1	2			NO PEITO	
ALOUCAR	332		NEUTRO	6	7			LOUCO COM 2 MAOS	

APOLAR-3	390		+	2	3		
APRECIAR (AMAR) - 1	393	2 SINAIS-OK	+	5	7		
APRECIAR (AMAR) - 2	394		+	1	7	SINAL ADMIRAR	
APROVEITAR (POSITIVO)	398		+	6	7		
APROVEITAR (ABUSAR)	398		-	6	7	NEGATIVO	
APROVEITAR (EXPLORAR)	399		-	3	4	SINAL LUCRAR	
ARREPENDER	417		-	2	7		
ARREPIAR	418		+	4	4	EMOÇÃO	
ARROGANCIA	418		-	3	2		
ASFIXIAR-1	424	3 SINAIS-OK	-	5	7	APERTA NA NARIZ	
ASFIXIAR-2	424		-	3	7	NO PESCOÇO	
ASFIXIAR-3	424		-	3	7	DUAS MAOS NO PESCOÇO	
ASSUSTAR	438		-	1	1		
ATENÇÃO-1	441	4 SINAIS-OK	+	5	3	UMA MÃO	
ATENÇÃO-2	441		+	6	7	SINAL OLHAR CMD	
ATENÇÃO-3	442		+	1	4		
ATENÇÃO-4	442		+	1	3	OLHAR	
ATRAÇÃO-1 (DESEJO)	446		+	3	3		
ATRAÇÃO-2 (SEXUAL)	446		+	6	7	SINAL PERFEITO NO PEITO	
ATRAIR	446		+	3	4		
ATRAPALHAR-1	447		-	1	7	COMPLICADO	
ATRAPALHAR-2	447		-	1	7		
AZAR-1	464	2 SINAIS-OK	-	6	7		
BAIXAR	462		-	1	2		
BARULHO	506		-	6	7		
BEBADO-1	514	2 SINAIS-OK	-	6	7		

BONDADE	557			+		4	3		
BONITO	558			+		5	7		
BRAVO-OK	569		3 SINAIS-OK	-		3	2		NO PEITO
BRAVO-OK	569			-		3	7		SINAL VIOLENCIA
BRAVO-OK	569			-		3	2		NO ROSTO
BRIGAR-1	570		3 SINAIS-OK	-		6	3		
BRIGAR-2	571			-		3	7		CM 2
BRIGAR-3	571			-		3	7		CM 5
BRILHAR	572			+		1	7		
BRINCADEIRA-1	573		2 SINAIS-OK	+		6	7		
BRINCADEIRA-2	573			+		6	7		BRINCAR+COISAS
BRINCALHAO-1	573		2 SINAIS-OK	+		4	3		SINAL PIADA
BRINCALHAO-2	573			+		6	7		
BRINCAR-1	573		7 SINAIS-OK	+		6	7		BRINCAR
BRINCAR-2	574			+		6	7		BRINCAR DE AMARELINHA
BRINCAR-3	574			+		4	4		JOGO DE BOLINHA
BRINCAR-4	574			+		2	7		BRINCAR DA CORDA
BRINCAR-5	575			+		1	7		BRINCAR DE PETECA
BRINCAR-6	575			+		2	7		BRINCAR DE PIPA
BRINCAR-7	574			+		2	7		BRINCAR DE FUTEBOL
BRONCA-1	577		3 SINAIS	-		4	3		
BRONCA-2	577			-		5	3		CM 5
BRONCA-3	578			-		5	3		
BRONCA-4 SER BRONCADO	578			-		5	4		
BRUTAL	579			-		6	3		SINAL VIOLENCIA
BRUTO	579			-		4	2		NA NARIZ

BURRO (OFENSA)	583		-	1	3		
CABEÇA DURA	587	GIRIA	-	6	7		
CABEÇA FRIA	587		-	6	7	SINAL DESPREOCUPADO	
CAIR-1 CANETA	606	5 SINAIS-SUBS-OK	-	6	2	CANETA+CAIR	
CAIR-2- COPO	606		-	6	2	COPO+CAIR	
CAIR-3- PAPPEL	606		-	1	2	PAPEL+CAIR	
CAIR-4- PESSOA	607		-	6	2	PE+CAIR	
CAIR-5-PESSOA	607		-	6	2	ANDAR+CAIR	
CAIR BEM	607		-	6	7	SINAL BELEZA	
CALADO	611		-	1	7		
CALAR A BOCA	611		-	5	7		
CALMA (PEDIR CALMA)	616		+	1	3		
CALMO	617		+	1	7	COM DUAS MAOS	
CALMO-PESSOA	617		+	1	2	NO PEITO	
CALOR	618		-	1	4		
CALUNIA-1	618	2 SINAIS-OK	-	1	7	SINAL ABSURDO+JOGAR	
CALUNIA-2	618		-	2	2	COM DUAS MAOS	
CANCER-1	634	4 SINAIS-OK	-	6	7	COM DUAS MAOS	
CANCER-2	634		-	3	1	UMA MAO NO BRAÇO	
CANCER-3	634		-	6	1	NO PEITO	
CANCER-4	634		-	5	3		
CANSAR	639		-	3	2		
CANSATIVO	640		-	6	7	NA TESTA CM Y	
CARA FEIA	650		-	6	7	SINAL ROSTO+FEIA	
CARA FEIA	650		-	3	2		
CARECA-1	653	3 SINAIS-OK	NEUTRO	1	4	NA CABEÇA	

CARECA -2	654				NEUTRO	1	4		SINAL CARECA + NO BRAÇO
CARECA -3	515				NEUTRO	1	4		
CARINHO	656				+	1	6		
CARO-1	659		4 SINAIS-OK		-	1	2		
CARO-2	659				-	1	1		
CARO-3	659				-	6	1		SINAL DINHEIRO+CARO
CARO-4	660				-	6	7		DINHEIRO
CASTIGAR	679				-	3	7		
CEREBRO	700				+	1	7		
CERTO-1	703				+	6	2		
CERTO-2 (CORRETO)	703				+	6	2		
CHACOTEAR (ZOMBAR)	706				-	6	3		ZOMBAR
CHATEADO-1	712		2 SINAIS-OK		-	6	7		SINAL TRISTE
CHATEADO-2	712				-	3	7		SINAL MAGOAR
CHATO-1	712		2 SINAIS-OK		-	6	7		
CHATO-2	713				-	3	3		SACO
CHEGA-1(BASTA)	715		4 SINAIS-OK		+	1	7		CHEGA
CHEGA-2	715				+	1	2		SINAL ACABAR
CHEGA-3	716				+	1	2		SINAL ACABAR+ TERMINAR
CHEGA-4 (ESTAR SATISFEITO)	716				+	1	7		
CHEIO(A)-1 (ENCHETE)	717		9 SINAIS-OK		NEUTRO	1	1		SINAL: AGUA E ENCHENTE
CHEIO(A)-2 (CAPACIDADE)	717				NEUTRO	6	7		SINAL COFO-CHEIO
CHEIO(A)-3	717				NEUTRO	1	1		
CHEIO(A)-4	717				NEUTRO	3	7		SINAL GRANDE
CHEIO(A)-5	718				NEUTRO	1	1		SINAL CHEIO NO PESCOÇO

CHEIO(A)- 6	718		NEUTRO	3	7	SINAL CHEIO DE CABECA	
CHEIO(A)-7 (NO LIMITE)	718		NEUTRO	1	1		
CHEIO(A)-8 (RECINTOS)	718		NEUTRO	6	7	CHEIO NA NARIZ	
CHEIO(A)-9	718		NEUTRO	1	7	CHEIO DE FILA	
CHEIO(REPLETO DE PESSOAS)	719		NEUTRO	1	7	SINAL UM DEDO E CM 5	
CHEIAR	719		+	1	7		
CHEIRO-1	719	4 SINAIS-OK	NEUTRO	5	4		
CHEIRO-2 (ESTRANHO)	720		NEUTRO	5	4		
CHEIRO-3(FEDOR)	720		NEUTRO	3	3	CM (d)	
CHEIRO-4	720		NEUTRO	1	7		
CHOCAR	724		-	6	7	CHOCAR NA BOCA	
CHOPAR	728		-	2	2		
CIUME	742		-	1	7		
CLARO	743		+	4	1		
COCHICHAR-1	753		-	3	7	SINAL FOFOCA NA BOCA	
COCHICHAR-2	754		-	6	7	SINAL FOFOCA	
COITADO	758		-	3	7		
COMOVER (EMOÇÃO)	775		+	4	4		
COMPANHÃO	775		NEUTRO	3	2		
CONFIAR	795		+	1	2		
CONFLITAR	797		-	6	7	SINAL CHOCAR	
CONFUNDIR	799	3 SINAIS-OK	-	1	7	ESQUIVOCAR	
CONTENTE	816		+	6	1		
CONVECIDO	823		-	6	1	SINAL ORGULHO	
CONVECIDO-2	823		-	6	1	DUAS MÃOS -ORGULHO	
CORAGEM	840		+	1	3		

CORNO	844			-	6	7	
CRITICAR	867			-	6	7	SINAL FALAR
CUIDAR-1	872		3 SINAIS-OK	+	6	7	CM 2 CMS
CUIDAR-2	873			+	1	7	COM DUAS MAOS
CUIDAR-3	873			+	1	7	SINAL OLHAR E CUIDAR
CULPAR-1	873		2 SINAIS-OK	-	3	1	NA CABEÇA
CULPAR-2	721			-	2	2	CULPA NA COXA
CURIOSO	877			+	6	7	
DAR BRONCA	884			-	5	3	
DEPECIONADO-1	894		2 SINAIS-OK	-	3	7	DOR NA CABEÇA
DEPECIONADO-2	894			-	5	2	COM DUAS MAOS
DEPECIONAR-1	894		2 SINAIS-OK	-	5	2	UMA MAO
DEPECIONAR-2	894			-	1	2	
DECIDIR-1	895		2 SINAIS-OK	+	5	2	
DECIDIR-2	895			+	3	7	SINAL RESOLVER
DEFEITO	903			-	3	7	
DEFENDER-1	903			+	2	3	
DEFENDER-2	904			+	1	7	
DEFICIENCIA-1	904		2 SINAIS-OK	-	2	2	
DEFICIENCIA-2	904			-	2	2	COM DUAS MAOS
DEFORMADO	908			-	3	7	NO ROSTO
DEIXAR-1- LARGAR	911		5 SINAIS-OK	-	4	3	
DEIXAR-2 NÃO LIGAR	911			-	1	3	
DEIXAR-3	911			-	2	3	ABANDONAR
DEIXAR-4	911			-	1	3	
DEIXAR-5	912			-	2	3	SINAL DEIXAR (UNIAO)
DELICIOSO	915			+	1	7	

DESSISTIR-2	952	-	-	2	2		
DESOBEDECER-1	956	-	3 SINAIS-OK	3	3	SINAL NÃO OBEDECER.	
DESOBEDECER-2	956	-		3	3		
DESOBEDECER-3	956	-		5	3	SINAL ABUSAR	
DESONESTO	957	-		6	7	NÃO TEM HONESTO	
DESPREZAR	962	-		2	3		
DESPREOCUPADO	961	-		6	7	SINAL NATURAL	
DESUMANO	965	-		1	2	SINAL MAL	
DETESTAR-1	968	-	2 SINAIS-OK	6	3		
DETESTAR-2	969	-		1	3	NÃO GOSTAR	
DISCRIMINAR	997	-		1	7		
DISCUTIR	997	-		6	7		
DISTRAÇÃO-1	1003	-	3 SINAIS-OK	1	7	NA TESTA	
DISTRAÇÃO-2	1003	-		1	3	NA CABEÇA	
DISTRAÇÃO-3	1004	-		6	7	SINAL NATURAL	
DIVERTIDO	1007	+		4	3	SINAL ENGRAÇADO	
DOENTE	1015	-		6	7		
DOR-1	1019	-	7 SINAIS-OK	6	7		
DOR-2	1019	-		6	7	NO FEITO	
DOR-3 BARRIGA	1019	-		1	7	NA BARRIGA	
DOR-4- CABEÇA	1019	-		6	7	SINAL CABEÇA +DOR	
DOR-5- CABEÇA	1019	-		6	7	CABEÇA+ DOR	
DOR-6(DENTE)	1020	-		6	7		
DOR-7- ESTOMAGO	1020	-		6	7		
E ASSIM	1030	+		1	3		
EBRIO-1	1030	-		6	7	BEBER	
EBRIO-2	1031	-		6	7	BEBER.	

ECONOMIZAR	1032			+			2	4		
EDUCAÇÃO-1(BOM MODO)	1034	2 SINSAIS-OK		+			6	3		
EDUCAÇÃO-2(ENSINO)	1034			+			4	3		
EDUCAR	1036			+			4	3		
EFICIENTE (EFICAZ)	1037			+			6	2		TRABALHAR+CERTO
EGOISMO	1038			-			6	2		
ELOGIAR-1	1044			+			1	3		SINAL TIME
ELOGIAR-2	1044			+			1	7		SINAL PARABENS
EELUCIDAR (ESCLARECER)	1044			+			4	1		
EMBRIDADADO-1	1050	2 SINSAIS-OK		-			6	7		BEBER
EMBRIDADADO-2	1050			-			6	7		BEBER
EMOCIONAR	1052			+			4	4		
EMPAFIA (ORGULHO) - 1	1053	2 SINSAIS-OK		-			6	1		
EMPAFIA (ORGULHO) - 2	1053			-			6	1		SINAL METIDO
ENCABULAR	1058			-			3	1		SENTIR VERGONHA
ENCARECER-CARO	1061			-			1	1		
ENCORAJAR (DAR CORAGEM)	1064			+			1	7		
ENCORAJAR (INCENTIVAR)	1064			+			1	3		
ENDOIDECEER (ENROQUECER)	1066			-			6	7		
ENGANAR-1	1069	3 SINSAIS-OK		-			6	7		
ENGANAR-2	1069			-			5	7		
ENGANAR-ME-3	1069			-			6	7		
ENGANAR-SE (FERRO)	1070			-			6	7		ESQUITVOCAR
ENGANO	1070			-			6	7		ESQUITVOCAR
ENGRAÇADO	1074			+			4	3		
ENJOADO-1	1075			-			1	7		NA BARRIGA

ENJOADO-2	1076	-	1	7	ENJOO	
ENROQUECER	1076	-	6	7		
ENROLAR	1076	-	6	7		
ENSEJO (OPORTUNIDADE)	1078	+	2	7		
ENTENDER	1083	+	3	7		
ENTENDER (COMPREENDER)	1083	+	6	2		
ENTRISTECER (TRISTE)	1087	-	6	7		
ENVADECER-SE (GABAR-SE)	1087	+	2	1	ORGULHO-GANHAR	
ENVERGONHAR	1088	-	3	1		
ERRAR	1093	-	6	7		
ERRAR (FALHAR)	1094	-	6	7	SINAL DESCULPE	
ESCRAVO-OK	1106	2 SINAIS-OK	2	3		
ESCRAVO-OK	1106	-	2	3	LIBERDADE	
ESFOMEADO	1111	-	1	7		
ESFOMEADO	1111	-	1	7	COM DUAS MÃOS	
ESFORÇAR	1112	+	2	3		
ESGOTADO	1112	-	3	2	CANSADO	
ESMOLAR	1115	-	1	7		
ESNOBÊ	1116	-	6	1		
ESPANCAR-1	1117	2 SINAIS-OK	2	3		
ESPANCAR-2	1118	-	6	7	APANHAR	
ESPIAR-1	1123	-	3	7	CURIOSO	
ESPIAR-2	1123	-	1	7	SINAL SUSPEITO	
ESPIAR-3	1123	-	6	7	ESPIAR	
ESQUECER	1131	-	5	7		
ESQUENTADO (NERVOSO, IRRITADO)-1	1132	2 SINAIS-OK	3	1		

ESQUENTADO (NERVOSO, IRRITADO)-2	1132		-		3	1		SINAL BRABO
ESQUISITO	1134		-		4	1		
ESQUISITO	1134		-		6	7		NÃO SEI
ESTILO	1170		+		3	7		NO PEITO
ESTRAGAR-1 (APODRECEER)	1174	3 SINAIS-OK	-		6	7		MAUCHEIRO
ESTRAGAR-2 (APODRECEER)	1175		-		6	7		SUJO
ESTRAGAR-3 PREJUDICAR	1175		-		2	1		
ESTRANHO-1 (ABSURDO)	1176	2 SINAIS-OK	-		4	1		
ESTRANHO-2	1176		-		6	7		
ESTUPIDO	1179		-		4	2		SINAL GROSSO
EVITAR	1185		-		6	1		
EXAGERADO-1	1186	2 SINAIS-OK	-		1	1		NA NARIZ
EXAGERADO-2	1186		-		6	7		
EXAUSTO	1190		-		3	2		
EXCITAR (ATIVAR)	1192		+		2	2		
EXPECTATIVA	1196		+		2	7		ESPERAR
EXPERIENCIA (DE VIDA E VIVENCIA)	1197		+		2	7		
EXPERIMENTAR	1197		+		2	7		
EXPULSAR	1199		-		6	7		
EXTROVERTIDO	1204		+		6	7		NATURAL
FACIL-1	1206	3 SINAIS-OK	+		6	7		NA TESTA
FACIL-2	1206		+		1	7		NA QUEIXA
FACIL-3	1206		+		6	7		
FALHAR-1 (ERRAR)	1210	3 SINAIS-OK	-		6	7		SINAL DESCULPA
FALHAR-2 (ERRAR)	1210		-		6	7		
FALHAR-3 (QUEBRAR)	1211		-		6	7		SINAL FALHAR

FALIR (QUEBRAR FINANCEIRAMENTE)	1211	-		2	1	ESTRAGAR
FALSIDADE-1	1211	-	3 SINAIS-OK	6	7	SINAL FINGIR
FALSIDADE-2	1211	-		1	7	
FALSIFICADO	1211	-		6	7	
FALSO-NÃO VERDADEIRO	1212	-		5	7	
FALSO-MENTIRA	1212	-		3	7	NA NARIZ
FALSO	1212	-		1	7	
FAMOSO	1213	+		5	1	
FARTO (CHEIO, NO LIMITE)	1219	NEUTRO		1	1	
FE-1	1227	+	4 SINAIS-OK	5	3	
FE-2	1227	+				SOLESTRAR
FE-3	1227	+		6	7	ANEM+FE (ACREDITAR)
FE-4	1227	+		1	2	
FEALDADE	1227	-		6	7	SINAL FEIO
FEDOR-1	1231	-	3 SINAIS-OK	6	7	SINAL .PIMENTA+MAU CHEIRO
FEDOR-2	1231	-		5	3	MAU CHEIRO
FEDOR-3	1231	-		6	7	CHEIO+MAU CHEIO
FEIO	1233	-		6	7	
FELIZ	1234	+	3 SINAIS-OK	6	2	
FELIZ	1235	+		1	7	SINAL GOSTAR
FELIZ	1235	+		1	2	
FESTA-1	1242	+		1	1	
FESTA-2	1242	+		6	1	
FESTEAR-1	1243	+	3 SINAIS-OK	1	1	
FESTEAR-2	1243	+		1	7	
FESTEAR-3	1243	+		6	1	

FESTIVAL-1	1243	2 SINAIIS-OK	+	1	1	
FESTIVAL-2	1243		+	6	1	
FETIDO (MAU CHEIRO)	1244		-	5	7	CHEIRO-MAUCHEIO
FICAR ALEGRE	1247		+	1	1	
FICAR AMOLADO (INOMODAR)	1247		-	6	7	
FICAR ANGIUSTIADO	1248		-	5	2	
FICAR APAVORADO	1248		-	1	7	
FICAR ARREPENDIDO	1248		-	2	7	
FICAR ASSUSTADO	1248		-	1	1	
FICAR CONFUSO	1249		-	1	7	
FICAR ESPERTO	1249		+	4	2	
FICAR DECEPCIONADO	1250		-	5	2	
FICAR FRUSTRADO	1253		-	1	7	
FICAR INTERESSADO	1253		+	3	7	
FICAR MAGOADO	1254		-	5	2	
FICAR PREJUDICADO	1255		-	2	7	
FICAR PREOCUPADO	1255		NEUTRO	3	7	
FICAR QUEITO	1255		-	5	7	
FICAR SATISFEITO	1256		+	6	7	
FICAR SURPRESO	1256		+	1	1	
FICAR VICIADO	1257		-	6	7	
FICAR ZANGADO	1257		-	3	2	
FIEL-1	1259	2 SINAIIS-OK	+	6	7	SINAL FIEL NA CABEÇA
FIEL-2	1259		+	1	7	
FINGIR	1270		-	6	7	
FLERTAR	1279		+	4	3	
FLEXIVEL	1279		+	2	3	CM A

FOFINHO	1283				+		6	7		
FOFOCA-1	1283	5 SINAIS-OK		-			6	7		
FOFOCA-2	1284			-			6	7	CMF	
FOFOCA-3	1284			-			6	7	CM - COM UMA MÃO	
FOFOCA-4	1285			-			4	3		
FOFOCA-5	1285			-			6	7		
FOLGADO	1288			-			6	7		
FOLGAR-DESCANSO-1	1289	2 SINAIS-OK		+			6	7		
FOLGAR-DESCANSO-2	1289			+			1	7	SINAL FERIADO	
FOME-1	1290	2 SINAIS-OK		-			1	4		
FOME-2	1290			-			1	4		
FORÇAR-1	1294	2 SINAIS-OK		+			1	3		
FORÇAR-2	1294			+			2	3		
FORTE-1	1298	4 SINAIS-OK		+			6	1		
FORTE-2 MUSCULOSO	1298			+			6	7		
FORTE-3	1299			+			2	3		
FORTE-4	1299			+			3	7	NO ANTEBRAÇO	
FRACO	1301			-			3	7		
FRESCO (ESNOBE)	1308			-			6	1		
FRUSTRAR	1310			-			1	7		
FUGIR	1311			-			1	3		
FURIA	1316			-			1	1		
FURIOSO	1317			-			5	7		
GABAR-SE	1320			+			2	1		
GANCIOSO	1324			-			3	3		
GANHAR	1325			+			6	7		
GARGALHAR	1327			NEUTRO			6	7		

GASTAR-1	1329	3 SINAIIS-OK	-	4	3	
GASTAR-2	1330		-	1	3	DINHEIRO+GASTAR
GASTAR-3	1330		-	6	3	DINHEIRO+GASTAR COM DUAS MÃO
GENEROSO	1335		+	4	3	
GENTIL	1336		+	6	3	SINAL EDUCAR
GLORIA-1	1343	2 SINAIIS-OK	+	1	1	PALMAS-PARABENS
GLORIA-2	1343		+	1	1	FESTA
GOSTAR-1	1350	3 SINAIIS-OK	+	1	7	NO PEITO
GOSTAR-2	1350		+	5	7	NO PEITO
GOSTAR-3	1350		+	1	7	MOVIMENTO PARADO
GOSTO-1 PALADAR	1351	3 SINAIIS-OK	+	6	7	
GOSTO-2(SABOR)	1351		+	6	7	
GOSTO-3(SABOR)	1351		+	6	7	
GOSTOSO-1	1351	3 SINAIIS-OK	+	6	7	
GOSTOSO-2	1351		+	5	7	
GOSTOSO-3	1352		+	6	7	
GOZAR (ZOMBAR)	1354		-	6	3	
GOZAR (DEFRUTAR)	1354		+	6	7	APROVEITAR
GRAÇA (BENÇAO)	1354		+	4	2	
GRAÇA (ENGRAÇADO)	1355		+	6	7	
GRACIOSO	1355		+	6	7	SINAL MARAVILHOSO
GRATIS	1360		+	1	2	
GRATO-1	1360	2 SINAIIS-OK	+	1	3	COM UM MÃO
GRATO-2	1360		+	1	3	COM DUAS MAOS
GRAVE-1	1362	2 SINAIIS-OK	-	3	2	
GRAVE-2	1362		-	6	1	SINAL PERIGO

GROSSEIRO	1367		-	4	2		
GUERRA	1373		-	6	7		
GULOSEIMA-1	1375	2 SINAIIS-OK	-	6	7		
GULOSEIMA-2	1375		-	1	7	SINAL DOCE	
GULOSO-1	1375	2 SINAIIS-OK	-	3	3	GULOSO+ COMER	
GULOSO-2	1375		-	3	4	COM DUAS MAOS	
HESITANTE (INDECISO)	1383		-	6	7		
HIPOCRISIA	1388		-	6	7		
HIPOCRISIA (PESSOA FALSA)	1389		-	1	7		
HONESTO-1	1394	2 SINAIIS-OK	+	6	2	CERTO-EDUCADO	
HONESTO-2	1394		+	6	2	CERTO	
HONRAR-1	1394	2 SINAIIS-OK	+	3	3	SINAL RESPEITAR	
HONRAR-2	1394		+	3	3	SINAL:	
HORRIVEL-1	1396	2 SINAIIS-OK	-	6	3	EDUCAÇÃO+RESPEITAR	
HORRIVEL-2	1396		-	1	1	COM DUAS MAOS	
HUMILDE-1	1400	2 SINAIIS-OK	+	6	7		
HUMILDE-2	1400		+	6	7	SINAL SIMPLES	
HUMILHADO	1400		-	6	7		
HUMILHAR	1401		-	1	7	SINAL EXCLUIR	
HUMORADO	1401		+	6	7		
IDEIA	1423		+	6	7		
IDIOTA	1425		-	6	7		
IGNORANTE (INCULTO)	1425	2 SINAIIS-OK	-	6	7	SINAL DURO	
IGNORANTE	1425		-	6	7		
IGNORAR	1425		-	6	7		
IMAGINAR-1	1431	3 SINAIIS-OK	+	6	7		

IMAGINAR-2	1431		+	6	7		SINAL SONHO
IMAGINAR-3	1432		+	6	7		SINAL METIDO
IMDESTO (ESNOBE)	1433		-	6	7		SINAL NÃO PACIENTE
IMPACIENTE	1434		-	6	7		
IMPLORAR	1435		-	5	4		
IMPORUNAR	1437		-	6	7		SINAL INCOMODAR
IMPRESSIONAR	1439		+	1	7		
INCENTIVAR-1	1443	2 SINAIS-OK	+	1	3		
INCENTIVAR-2	1443		+	6	7		SINAL CORAGEM+VOCE
INCOMODAR	1445		-	6	7		
INDECISO	1447		-	6	7		SINAL DUVIDA
INDEPENDÊNCIA	1447		+	6	7		
INDIFERENTE	1449		-	2	3		
INFANTIL	1453		+	1	2		
INFELIZ	1453		-	6	7		
INGENUO	1457		-	6	7		
INIMIGO-1	1459	2 SINAIS-OK	-	6	7		
INIMIGO-2	1459		-	6	7		
INOCENTE-1	1461	2 SINAIS-OK	-	6	7		CM O
INOCENTE-2	1461		-	6	7		
INSULTAR-1	1468	2 SINAIS-OK	-	4	3		
INSULTAR-2	1468		-	4	3		
INSULTAR-ME	1468		-	4	4		
INTEGRO	1469		+	6	7		SINAL CERTO-EDUCAR
INTELECTUAL	1469		+	3	7		SINAL PENSAR+ACIMA
INTELIGENTE	1469		+	3	1		
INTERESSANTE	1471		+	3	7		

INTERESSAR	1471		+	3	7	
INVEJA-1	1481	2 SINAIS-OK	-	6	7	
INVEJA-2	1481		-	6	7	
INVENTAR-1	1482	2 SINAIS-OK	-	6	1	
INVENTAR-2	1482		-	6	1	
IRRITADO-1	1487	3 SINAIS -OK	-	6	4	
IRRITADO-2	1487		-	3	1	NO PEITO
IRRITADO-3	1487		-	6	4	
ISOLADO	1304		-			
JUZO	1519		+	6	7	SINAL PENSAR
JUSTO	1525		+	6	2	
JURAR-1	1523	3 SINAIS-OK	+	6	7	SINAL CRUZ NA BOCA
JURAR-2	1523		+	1	7	
JURAR-3	1523		+	6	7	
LADRAO	1534		-	6	7	
LAMENTAR	1537		-	6	7	
LEAL-1	1552	2 SINAIS-OK	+	1	7	
LEAL-2	1552		+	1	7	
LEGAL-1	1553	2 SINAIS-OK	+	6	7	
LEGAL-2	1553		+	1	3	
LIMITE- DA PACIENCIA	1576		-	1	1	
LINGUARUDORA-1(FOFOQUEIRO)	1580	3 SINAIS-OK	-	1	3	
LINGUARUDORA-2	1580		-	6	7	COM UM MAO
LINGUARUDORA-3	1580		-	6	7	COM DUAS MAOES
LIVRAR	1591		+	6	7	
LOUCO	1601		-	6	7	
MA	1610		-	1	2	

MACHISTA-1	1615	2 SINAIS-OK	-	6	7	HOMEM+ MACHO
MACHISTA-2	1615		-	6	7	HOMEM+MACHO
MACHUCAR-1	1616	2 SINAIS-OK	-	6	7	
MACHUCAR-2	1616		-	6	7	SINAL DOR
MADURO-1(FRUTA)	1621	2 SINAIS-OK	-	4	1	
MADURO-2(PESSOA)	1621		+	6	7	
MADURO (Pessoa)	1621		+	4	1	
MAGOA	1624		-	5	2	
MAGOAR	1624		-	5	2	COM DUAS MÃOS
MAL	1629		-	1	2	
MALANDRO	1629		-	1	7	
MALDADE	1631		-	6	7	
MALEDUCADOS-1	1631	3 SINAIS-OK	-	6	7	
MALEDUCADOS-2	1631		-	6	7	MAL-EDUCAR
MALEDUCADOS-3	1631		-	6	7	NÃO TER+EDUCAR
MALTRATAR-1	1632	2 SINAIS-OK	-	6	7	TRATAR+MAL
MALTRATAR-2	1439		-	2	2	SINAL VUÍGAR
MALVADO-1	1632	2 SINAIS-OK	-	1	2	MAL
MALVADO-2	1440		-	2	7	SACANAGEM
MANDAR	1638		NEUTRO	1	2	
MARAVILHOSO	1650		+	6	7	
MATAR-1	1662	2 SINAIS-OK	-	2	2	
MATAR-2	1662		-	6	7	ATRIRAR
MAU-1	1667	2 SINAIS-OK	-	1	7	
MAU-2	1668		-	6	7	RUIM
MAU CHEIRO-1	1668	3 SINAIS-OK	-	5	3	CHEIRO+MAU CHEIRO
MAU CHEIRO-2	1668		-	6	7	PIMENTA+MAUCHEIRO

MAU CHEIRO-3	1668			-	6	7	7	MAU CHEIRO
MEDO	1682			-	6	7	7	
MELHOR-1	1687	3 SINAIS-OK		+	1	6	6	
MELHOR-2	1687			+	6	1	1	
MENDIGAR	1689			-	1	7	7	
MENOSOREAZER	1691			-	2	3	3	
MENTE ABERTA (LIBERAL)	1693			+	1	3	3	
MENTE FECHADA (RETROGRADO)	1694			-	1	4	4	
MENTIR	1694			-	3	7	7	
MERDA	1695			-	2	2	2	
METIDO	1701			-	6	1	1	
MIMADO	1721			-	1	7	7	
MISERIA	1727			-	1	1	1	
MISERICORDIA (PENIA)	1727			-	6	7	7	
MISTERIO	1728			NEUTRO	6	7	7	SEGREDO
MULTAR	1757			-	1	7	7	
NATURAL	1779			+	6	7	7	
NEGATIVO (RUIM)	1784			-	6	2	2	
NERVOSO-1	1787	3 SINAIS-OK		-	3	4	4	
NERVOSO-2	1787			-	3	1	1	
NERVOSO-3	1787			-	1	4	4	
NOJETO	1793			-	3	3	3	
NOJO	1793			-	1	1	1	
OBEDECER	1813			+	3	3	3	
OBRIGADO	1816			+	1	3	3	
OBRIGADO-2	1816			+	1	3	3	COM DUAS MÃOS

ODIAR-1	1822	2 SINAIS-OK	-	2	1	
ODIAR-2	1822		-	6	7	INIMIGO
OFENDER-1	1824	2 SINAIS-OK	-	4	3	
OFENDER-2	1824		-	4	3	
OFENDER-ME	1825		-	4	4	
OPINAR	1840		+	6	3	
OPOR-SE	1841		-	6	7	CONTRA
OPORTUNIDADE-1	1841	2 SINAIS-OK	+	2	7	SINAL OBVIO
OPORTUNIDADE-2	1841		+	6	7	SINAL APROVEITAR
OPRIMIR	1842		-	6	7	SINAL DISCRIMINAR
ORDENAR (MANDAR)	1844		NEUTRO	1	3	
ORGULHO (SENTIDO NEGATIVO)	1847		-	6	1	
ORGULHO (SENTIDO POSITIVO)	1847		+	6	1	
OTIMO	1853		+	6	7	
PACIENCIA	1860		+	6	7	
PAIXAO	1870		+	5	4	
PALAVRAO	1872		-	6	7	
PAO DURO	1881		-	2	7	
PAPABENIZAR	1890		+	6	7	
PASMO-1	1905	2 SINAIS-OK	-	1	2	COM UM MAO
PASMO-2	1905		-	1	2	COM DUAS MAOS
PASSEAR	1910		+	1	7	
PAZ	1917		+	6	2	
PECAR	1919		+	2	7	
PEDINTE (MENDIGO)	1921		-	1	7	
PENA-PIEDADE	1929	2 SINAIS-OK	-	6	7	
PERDAO	1939		+	6	7	

PERDER	1940		-		1		7		
PERFEITO	1942		+		6		2		
PERSISTENTE	1949		+		6		7		
PERTURBAR	1951		-		6		7		INCOMODAR
PERIGO	1945		-		6		7		
PESADO	1953		-		2		2		
PIEIDADE	1962		-		6		7		
PIFO (INSIGNIFICANTE)	1963		-		4		2		
PIOR	1974		-		6		2		
POBRE	1988		-		1		1		
PODRE	1989		-		6		7		
POR FAVOR	2005		+		1		4		
PORCARIA	2006		-		6		7		RUM
POSITIVO	2015		+		6		7		
PRAZER-1	2027	2 SINAIS-OK	+		1		7		
PRAZER-2 (ORGASMO)	2027		+		6		1		
PRECONCEITO	2030		-		1		1		HORRIVEL
PRECONCEITO-2	2030		-		1		7		
PREGUIÇA-1	2033	3 SINAIS-OK	-		2		2		
PREGUIÇA-2	2033		-		6		7		
PREJUDICAR-1	2034	2 SINAIS-OK	-		2		1		ESTRAGAR
PREJUDICAR-2	2034		-		2		2		VIGIAR
PREOCUPAR	2036		+		3		7		
PRESENTIR	2041	NEUTRO			3		7		
PRESENÇÃO (CONVENCIMENTO)	2042		-		6		1		
PRETENSOSO (ARROGANTE)	2043		-		6		1		METIDO
PROBLEMA	2049		-		6		7		

PROFUNDO	2053								
PROIBIR	2054					6	2		
PROMETER	2056					1	1		
PROTEGER	2062					1	3	AJUDAR	
PROVOCAR	2065					6	3		
PULAR	2070					6	1		
QUALIDADE-1	2081		3 SINAIS-OK			6	7		
QUALIDADE-2	2081					6	7	SINAL AVALLIAÇÃO	
QUALIDADE-3	2081					6	7	SINAL AVALLIAÇÃO	
QUE ABSURDO-1	2088					6	7	EM CIMA NA CABEÇA	
QUE ABSURDO-2	2088					1	1	NA NARIZ	
QUE SACO	2089					6	7	SACO	
QUE SORTE	2090					6	7		
QUIETO	2097					1	7		
RADICAL	2105					2	2		
RAIVA	2107		2 SINAIS-OK			1	1		
RAIVA	2107					3	1		
RANCOR	2110					2	1	RAIVA	
RAZAO-1	2114		2 SINAIS-OK			6	3		
RAZAO-2	2114					6	2	PENSAR-CERTO	
REBELDE	2116					2	7	ANSIOSO	
RECEIO	2122					6	7	MEDO	
RECLAMAR	2124					6	3		
REJEITAR-1	2143		3 SINAIS-OK			6	3	COM 2 MAOS	
REJEITAR-2	2143					2	3	ABANDONAR	
REJEITAR-3	2143					3	7	NÃO QUER	
RELAXAR	2145					1	2		

SENTIR	2253			+		3	7		
SILENCIO	2272			-		6	7		
SIMPATIA	2274			+		6	7	SIMPLES	
SIMPLES (HUMILDE)	2274			+		6	7		
SINCERO	2275			+		6	7		
SOBERBA (ARROGANCIA)	2282			-		6	1	METIDO	
SOBERBA (ORGULHO)	2282			-		6	1	ORGULHO	
SOFRER	2289			-		6	7		
SOLIDAO	2291			-		6	7	SOZINHO	
SOLITARIO	2292			+		1	7	SOZINHO	
SONHAR-1	2294			+		6	7		
SONHAR-2	2294			+		6	7	IMAGINAR	
SONHAR-3	2294			+		1	1	IMAGINAR	
SORRIR	2296			+		6	7		
SORTE	2296			+		6	7		
SORTUDO	2297			+		6	7		
SUMISSAO	2302			-		6	2		
SUCCESSO-1	2304			+		6	1		
SUCCESSO-2	2305			+		6	1		
SUFOCAR	2306			-		6	7		
SUICIDAR	2307			-		2	4		
SUMIR-1-2	2309			-		5	7		
SUPOR	2313			NEUTRO		6	7	PENSAR-RESOLVER	
SURPRENDER	2317			+		1	1	ASSUSTAR	
SUSPEITAR	2318			-		1	3		
SUSTO	2320			-		1	1	COM UMA MÃO	
TAGARELA	2324			+		6	7	FALAR-LONGO	

TALENTO	2325		+		5	6		
TARADO	2331		-		6	7		
TEDIO	2339		-		6	7		
TEIMOSO-1	2340	4 SINAIS-OK	-		6	7	SINAL-AGUENTA	
TEIMOSO-2	2340		-		6	7		
TEIMOSO-3	2340		-		6	7		
TEIMOSO-4	2341		-		6	7	DURO	
TELEPATIA	2345		+		5	4		
TENTAÇÃO- PROVOCAÇÃO	2351		-		2	3		
TENTAÇÃO-SEDUÇÃO	2352		-		6	3		
TERRIVEL (MUITO RUIM)	2361		-		6	3		
TERRIVEL (MUITO RUIM)	2362		-		1	7		
TESTEMUNHAR-1	2364		+		1	2		
TESTEMUNHAR-2	2364		+		2	2	COM DUAS MAOS	
TIMIDO	2370		-		3	1		
TOLERANCIA	2380		-		6	7	PACIENCIA	
TOLETAR	2380		+		6	7	AGUENTAR	
TOLICE-BOBAGEM	2380		-		6	7	BOBAGEM	
TOLO	2380		-		6	7	BOBO	
TORCER-1- PREFERENCIA	2386	3 SINAIS-OK	+		1	3	TIME	
TORCER-2-SECAR	2386		+		6	7	AGUAR SECAR	
TORCER-3-VIBRAR	2386		+		2	3		
TRANQUILO	2396		+		1	2	COM DUAS MÃOS	
TRAUMATIZAR	2404		-		6	7		
TRISTE	2415		-		6	7		
ULTRAJAR	2430		-		4	3	OFENDER	
UNIAR	2436		+		6	7		

VIADIO	2455	-	6	7			
VAGABUNDO	2456	-	6	7			
VAIDADE	2457	-	6	1			
VENCER	2475	+	6	3			
VENENOSO (PESSOA)	2478	-	6	3			
VERDADE	2483	+	6	7			
VERGONHA	2485	-	3	1			
VETAR (PROIBIR)	2493	-	6	7			
VIDA	2498	+	6	7			
VIDENTE	2499	+	6	7			
VINGAR-1	2504	-	6	7			
VINGAR-2	2504	-	6	7			
VINGAR-3	2504	-	2	2			
VIOLENCIA-1	2506	-	6	7			
VIOLENCIA-2	2507	-	2	2			
VIOLENTO	2507	-	4	2			
VITORIA-3	2514	+	6	3			
VITORIA-4	2514	+	1	3		GANHAR	
VIVER	2516	+	6	7			
VONTADE	2521	+	1	2			
VULGAR	2524	-	6	7			
XINGAR	2530	-	6	7			
XINGAR-	2531	-	6	3			
ZANGAR	2533	-	3	2			
ZOMBAR-1	2537	-	6	3			